

HOJE.

jornal domingo

Sebastião Nery:

A Direita só tem Jânio ou Maluf para 84

E MAIS:

- ▶ Anco Márcio Simuladin 1-Mor Pág. 2
- ▶ Maria Victoria Benevides De como a política continua sendo uma questão de grupos estritos Pág. 3
- ▶ Antônio Barreto Neto Quem matou Kennedy? Pág. 4
- ▶ Abmae Moraes (o grandão Alcino e o juiz lairão) Pág. 5
- ▶ Fernando Gudes Pereira (IPEP e o Crédito Natalino) Pág. 6
- ▶ Ivan Santos Já um caldeirão enorme Pág. 7
- ▶ Carlos Antônio Aranha Estaremos do outro lado do Sol? Pág. 8

Paraibanos dão estouro no Ceará

Promotores de bingo fogem com dinheiro e o povo depreda Estádio Presidente Vargas



Fim de semana prolongado leva pessoas ao interior

Um grupo de comerciantes da Paraíba está sendo procurado pela Polícia do Ceará por ter fugido com todo o dinheiro arrecadado com a venda das cartelas de um bingo que seria realizado sexta-feira, à noite, no Estádio Presidente Vargas, em Fortaleza. Eles entram em contato com clubes de serviço e entidades assistenciais e até religiosas, às quais adiantam uma quantia, nunca superior a Cr\$ 2 milhões, para que possam utilizar o nome dessas organizações. Em seguida, passam a vender cartelas ao preço de Cr\$ 1 mil, prometendo automóveis, caminhões, tratores e até apartamentos, para quem conseguirem, em primeiro lugar, preencher todos os números da cartela.

Nenhum dos bingos até anteontem realizados no Ceará, a destruir as instalações do estádio - saldo duas pessoas feridas levemente e prejuízos ainda não calculados.

ORGANIZADOS POR PARAIBANOS

Há dois meses, o interior e a Capital do Ceará estão envolvidos em dezenas de promoções de bingo, organizadas por profissionais da Paraíba. Eles entram em contato com clubes de serviço e entidades assistenciais e até religiosas, às quais adiantam uma quantia, nunca superior a Cr\$ 2 milhões, para que possam utilizar o nome dessas organizações. Em seguida, passam a vender cartelas ao preço de Cr\$ 1 mil, prometendo automóveis, caminhões, tratores e até apartamentos, para quem conseguirem, em primeiro lugar, preencher todos os números da cartela.

Nenhum dos bingos até anteontem realizados no Ceará...

rá terminaram sem tumulto, porque os primeiros não são feitos por entregues ou não são simplesmente. A Polícia desconfia, inclusive, que as pessoas que preenchem em primeiro lugar as cartelas são ligadas aos organizadores, mas, mesmo assim, nenhuma investigação ainda foi feita: que autoriza a realização dos bingos. O de sexta-feira estava sendo anunciado como "o último bingo autorizado no Ceará", mas para ontem mesmo estava anunciado outro no Estádio "Castelão".

Durante o tumulto de sexta-feira, no Estádio Presidente Vargas, a multidão destruiu todas as cabines de rádio, arrancou a fiação elétrica e telefônica, quebrou todos os bancos e cadeiras da administração do estádio, roubou a máquina de escrever e dois aparelhos telefônicos, e ainda derrubou os portões de madeira e de ferro e mais uma parte do alambrado.

Segurança apontará implicados

A Secretaria de Segurança Pública do Ceará divulgará terça-feira próxima, quando concluídas as investigações que vem procedendo desde ontem, os nomes dos comerciantes paraibanos envolvidos na promoção do bingo não realizado na noite de anteontem no Estádio Presidente Vargas.

O Secretário de Segurança cearanense viajou ontem ao interior do Estado, coordenando pessoalmente as investigações, pois já na quinta-feira passada, o mesmo grupo de paraibanos havia vendido cartelas e não realizado um bingo anunciado em Iguatu, onde dois veículos chegaram a ser incendiados por revoltosos compradores de cartelas.

Até o momento, sabe-se, oficialmente, que os comerciantes paraibanos estão associados, para a

realização de bingos no Nordeste, ao advogado Roldão Ferraz, dono da Mandacaru Promoções, sediada em Caruaru, e a seu irmão, Miguel Ferraz, que também está sendo procurado pelo Comando de Operações Especiais da Polícia Militar do Ceará.

Uma Veranose de placa PC 4110, de Campina Grande, foi totalmente queimada pela multidão entusiasmada anteontem, à noite, no Estádio Vargas. Era um carro de passageiros agora ligado aos realizadores do bingo. Três homens foram retirados do carro e ainda começaram a ser linchados, mas conseguiram fugir num automóvel que estava nas proximidades.

O administrador do Estádio Presidente Vargas, Jader Moreira, informou que, perto da hora de começar o bin-

go, duas pessoas ligadas à promoção recolheram o restante do dinheiro apurado com as cartelas e fugiram, aproveitando um descuido dos funcionários da secretaria do Estádio. Mais de 10 mil pessoas quebraram cerca de metade das cadeiras do Estádio Presidente Vargas.

Outro bingo marcado para acontecer em Fortaleza, desta vez, no Estádio Castelão, mas esse promovido por uma Loja Maçonica cearense foi suspenso. Milhares de pessoas residentes na Capital cearense, como bingos e chegando a promover um incêndio, desfilado 30 minutos depois pelo Corpo de Bombeiros.

Aumenta o movimento na rodoviária de J. Pessoa

O movimento na Estação Rodoviária foi intenso durante todo o dia de ontem, quando milhares de pessoas deixaram a Capital com destino às cidades do interior. O fim de semana prolongado e o Dia de Finados levaram as empresas a colocar carros extras para atender ao grande número de viajantes. Segundo informação dos fiscais escalados pelo Departamento de Estradas e Rodagens, pelo menos dez mil pessoas estarão deixando João Pessoa com destino ao interior. Na Capital e em Campina Grande, quatro fiscais cuidarão da vigilância nas duas rodoviárias.

Como no Dia de Finados do ano passado, as cidades para onde se deslocou o maior número de pessoas foram Campina Grande, Cajazeiras, Guarabira, Patos, Sousa, Pombal, Princesa Isabel e Itabaiana. Em todas essas localidades, o DER colocou agentes de prontidão para fiscalizar a movimentação e atender às reclamações dos passageiros. Os fiscais do Departamento de Estradas e Rodagens acreditam que a movimentação tende a aumentar hoje e amanhã. Desde sexta-feira, no entanto, as empresas adotaram os carros extras.

Governador receberá na quarta título da URNe

Federações e sindicatos continuam enviando mensagens ao governador Tarcísio Burty pela sua escolha como Administrador do Ano, em decisão unânime do Conselho Departamental de Administração, Economia e Contabilidade da Universidade Regional do Nordeste. A distinção também foi referendada, através de portaria, pelo reitor Vitor do Rego. O empresário Rui Bezerra Cavalcante, por exemplo, enviou a seguinte mensagem: A Federação do Comércio do Estado da Paraíba, sindicatos filiados e os conselhos regionais do Senac e Senatêm a honra de cumprimentar vossa excelência por motivo da justa e merecida outorga do título de Administrador do Ano, feito por professores da Urne ao homem público que governa o nosso Estado.

O governador Tarcísio Burty irá quarta-feira a Campina Grande para receber o título concedido pela Urne. A solenidade, segundo acordo com o reitor Vitor do Rego, será às 20 horas, no auditório do Colégio das Damas. Burty não compareceu sexta-feira em função de compromisso anteriormente assumido em João Pessoa. Na formulação da escolha, o Conselho Departamental da Urne leva em conta critérios como elaboração, nacionalismo e realismo do planejamento administrativo, oporidade administrativa em termos de resultados concretos, reflexos e influência de ação administrativa do escolhido em seu respectivo campo de atuação, no desenvolvimento socioeconômico do Estado, da cidade e, direta ou indiretamente, da própria Universidade Regional do Nordeste.

Cresce a quantidade de prêmios da Nota Quente

A campanha Nota Quente, a sorte da gente realizará um sorteio extra no dia 12 de dezembro. Por determinação do secretário das Finanças e Planejamento, Geraldo Medeiros, foi aumentado de 50 para 70 o número de prêmios de 500 reais. Para participar da campanha, o consumidor deverá continuar exigindo o documento fiscal correspondente às compras realizadas em qualquer estabelecimento comercial na Paraíba, encaminhando-as às urnas receptoras dentro de envelopes padronizados e

distribuídos gratuitamente pelas Finanças. Cada envelope deverá conter três ou mais documentos fiscais, cujo valor somado seja superior a mil cruzados. Os envelopes sorteados serão impugnados se não preencherem as exigências citadas. O adiccionamento de mais 20 prêmios - 10 cestas de Natal, cinco automóveis e cinco honcas - decorre da passagem das festividades natalinas, segundo explicou o secretário Geraldo Medeiros.

Academia de História dá posse a Burty

A preservação da memória nacional foi defendida pelo governador Tarcísio Burty, anteontem, à noite, ao tomar posse como sócio da Academia Brasileira de História, em solenidade na Academia Paraibana de Letras. Outros dois paraibanos também foram empoados - o historiador Maurício Augusto de Almeida e o escritor Eduardo Martins - "eminentes pesquisadores da historiografia paraibana", segundo Burty.

A solenidade estiveram presentes o presidente da Academia Brasileira de História, Dante Daleitan, o seu secretário-geral Marco Antonio Campos Sales, desembargador João Pereira Gomes, chefe da Casa Civil do Governo, Nilo Pereira, membro da Academia de Letras de Pernambuco, presidente da Academia de Letras da Paraíba, professor Afonso Pereira, deputado Afrânio Bezerra e outras autoridades.

Após saudar o governador Tarcísio Burty o presidente da Academia Brasileira de História, Dante Daleitan, justificou sua escolha com a obra que vem realizando à frente do Governo da Paraíba.

Aduf convida estudantes a paralisação

A Associação dos Docentes da Universidade Federal da Paraíba designa carta a comunidade universitária no respeito da greve nacional por tempo indeterminado, cuja deflagração os professores da UFPA aprovaram em assembleia realizada sexta-feira no Centro de Tecnologia.

Na carta, a ADUF, alega que "desde o fim da greve geral do ano 80, o movimento docente vem tentando dialogar e negociar com o Governo, através do MEC, os problemas que permanecem pendentes e insolúveis. Contrastando com a proposta democrática de diálogo levada pela entidade nacional dos professores, o MEC tem agido autoritariamente, não só se negando a receber a representação docente, como também publicando informes evasivos e divisionistas da categoria e se mantendo aquartelado em uma posição de recusa ao diálogo". Diante disso - prossegue a carta - a greve configura-se, para o movimento docente, a única linguagem capaz de repercutir nos dirigentes do Governo. Os professores da UFPA, reunidos em assembleia geral, decidiram por essa forma de luta.

A entidade dos docentes da Universidade Federal da Paraíba convida toda a comunidade acadêmica a participar dos trabalhos de organização e mobilização da greve, visando que a luta dos professores interesse também a estudantes e funcionários.

Propostas dos jornalistas é contestada

As empresas jornalísticas de João Pessoa, Campina Grande e Estádio Castelão, mas esse promovido por uma Loja Maçonica cearense foi suspenso. Milhares de pessoas residentes na Capital cearense, como bingos e chegando a promover um incêndio, desfilado 30 minutos depois pelo Corpo de Bombeiros.

As empresas alegaram, inicialmente, que a pretensão salarial pretendida pelos jornalistas não estava acima dos índices de inflação, ao que o Presidente do Sindicato, jornalista João Manoel de Carvalho e o assistente jurídico Nel Ottonário Lourenço responderam que seu piso salarial de trinta mil cruzeiros não era desproporcionado para uma profissão que exige exercício em nível superior de graduação em comunicação social.

O Presidente do Sindicato e o seu assessor jurídico argumentaram que outras classes são dignas e honradas como os bancários estavam plantando em condições de greve no dia 30 de outubro, enquanto os jornalistas não tinham sequer o piso salarial de 30 mil cruzeiros.

As empresas argumentam que não têm todos os que exercem a profissão eram detentores de diplomas superiores universitários, ao que o Presidente do Sindicato, jornalista João Manoel de Carvalho, respondeu que não que não eram formados haviam se inscrito no Sindicato antes de Lei que estatua a exigência de curso superior e tinham assento, direito adquirido, situação consolidada de fato e protegida pela Justiça.

Revista NACIONAL AUMENTO

ENFITEUSE Juristas querem a terra para quem cultiva

O brasileiro sabe contar dinheiro

MARCA

IM BELO BARCO
ubem Braga - pag. 3

ILBERTO AMADO EM ARIS

del Silveira - pag. 4

PULO
ebastião Nery - pag. 5

USPEITOS NO CASO MAIBEL

argo Burnett - pag. 10

ORNOCHANCHADA NA V

lister Eco - pag. 15

OPINIÃO

DISTRITÃO E A FOME

rlros Chagas

NEL DAS ITACOATIARAS
aldo Gonçalves

LVEM OS NOSSOS JEJES

bastião Lucena

REPENDIMENTO DO 4DB

lio Zenaide



A solenidade de posse do governador na Academia Brasileira de História



TANCREDO E O PMDB DA PARAÍBA

Quem leu os jornais de anteontem, viu as declarações do senador Tancredo Neves, presidente nacional do PP, sobre a política de seu Estado, Minas Gerais. E as suas declarações deixam o PMDB da Paraíba numa situação humilhante, desmoralizante, incômoda e vexatória.

Em outras palavras, o senador Tancredo Neves disse que o PMDB da Paraíba é um partido de incapazes.

Em primeiro lugar, o senador Tancredo Neves afirmou que o PP se considera com o direito de indicar o candidato da oposição ao governo de Minas Gerais porque naquele Estado o PP é o partido opositorista majoritário.

O PP mineiro - friso bem - é majoritário na representação do Congresso Nacional, na Câmara e no Senado, é majoritário na Assembleia Legislativa e tem maior número de prefeitos e vereadores, portanto, tem todo o direito de indicar o candidato da oposição a governador.

Ora, na Paraíba, isso aconteceu ao contrário, acontece às avessas. Aqui o partido majoritário da oposição é o PMDB. O PMDB tem maior número de senadores e deputados federais, de deputados estaduais e de vereadores. Logo, pelo raciocínio e pela lógica política do senador Tancredo Neves, quem tem o direito, na Paraíba, de indicar o candidato a governador da oposição, é o PMDB, e não o PP, como ocorreu.

A diferença está em que lá, em Minas Gerais, o PP tem uma direção consciente, responsável, partidária, capaz. E aqui o PMDB paraibano não tem nada disso.

O resultado é que, em Minas Gerais, o PP se impõe ao PMDB porque é majoritário, e na Paraíba, mesmo sendo minoritário, o PP se impõe ao PMDB porque o PMDB paraibano é um partido desfratado.

Se o PMDB da Paraíba fosse realmente um partido de bríos, altivo, másculo, diria ao PP, diria a João Agripino a mesma coisa que o senador Tancredo Neves está dizendo ao PMDB mineiro.

Mas o PMDB da Paraíba não tem João Agripino. Na Paraíba, bastou João Agripino segurar o chicote na mão, pegar a chibata e dar um grito no PMDB, e o PMDB paraibano ficou de quatro. Ficou de cócoras, com o rabo entre as pernas. Humilhado, espezinhado, avacalhado.

O senador Tancredo Neves, presidente nacional do PP, acaba, portanto, de colocar o PMDB da Paraíba numa posição humilhante, desmoralizante, incômoda, vexatória.

A Paraíba fica surpresa, estupefata, diante dessa docilidade do PMDB. Diante da submissão do PMDB. Ninguém consegue entender como o PMDB paraibano, sendo o partido opositorista majoritário, se rebaixa e se curva e se dobre assim diante da imposição e da prepotência de João Agripino.

João Agripino é tão malvado, tão perverso como o PMDB, que, aqui, faz o PMDB ajoelhar-se aos seus pés, e, no Rio Grande do Norte, faz uma aliança com o PDS contra o PMDB.

E o PMDB da Paraíba engole tudo isso calado, e ainda bate palmas a João Agripino! O povo da Paraíba fica perplexo, decepcionado, com esse avacalhamento do PMDB paraibano.

Para o povo paraibano, o PMDB não é um partido masculino, é um partido sem sexo. Nem feminino é.

E o senador Tancredo Neves, presidente nacional do PP, acaba de demonstrar isso mais uma vez. Não é nem o PDS. O próprio PP se encarrega de mostrar como o PMDB paraibano não é um partido masculino. E nem feminino. É simplesmente um partido sem sexo.

Salvem os nossos jégues

O nosso jégue, trabalhador incansável, responsável maior pelo progresso do Nordeste, está sendo transformado em comida de cachorro inglês. Os frigoríficos de Pernambuco e de outros Estados nordestinos estão dizimando a raça, abatendo milhares por dia, para saciar o apetite dos caninos ingleses, numa forma ingrata de pagamento pelo muito que fizeram durante tantos séculos, em prol do sertão, do nordestino, em suma, da nossa região.

Dentro de pouco tempo, os jégues serão lembrados como uma espécie que habitou entre nós e que desapareceu porque não surgiu ninguém para evitar isso. Os defensores da fauna se preocupam muito com a baleia. Brigam para acabar com a matança, dizendo-se aprensivos com a sobrevivência dos cetáceos. Acontece que baleia existe aqui e lá fora. Aliás, mais lá fora do que aqui, pois ela só nos procura quando sente a necessidade do macho, do acasalamento. E nas águas quentes do Nordeste ela encontra o lugar propício para seus idílios. Todavia, não morrendo aqui, será morta no Japão, na Rússia, na Dinamarca ou em qualquer lugar, justamente por ser um animal nômade, sem pátria e sem lugar fixo de residência.

O nosso jégue não. É brasileiro, é nordestino da "gema", é parte

integrante da história do vaqueiro, do agricultor, do sertanejo que nas estagias fecha a casa, coloca os "piquês" numa "trouxa" e, juntando a família, parte pelas estradas poeirentas em busca de outras terras, levando, apenas, o seu jumento, de canchala no espinhaço, garotada na garupa e a troçada que restou do flagelo amarrada nos "cambitos" que completam a montaria.

Luiz Gonzaga, num de seus famosos bailes, fez a apologia do jumento e num papel patético pediu para que alguém interessasse no sentido de acabar com essa matança. Lembra, Luiz Gonzaga, que o jégue é sagrado, pois transportou Jesus para o Egito, evitando que os romanos o capturassem e, desta forma, a história não registrasse a passagem entre nós daquele que ainda hoje é tido como o pai da humanidade. Desde aquela época, portanto, o jumento é peça imprescindível a sobrevivência do ser humano. Ele não veio para o nosso meio com o fim específico de alimentar gente ou cães. Cachorros e seres humanos têm outras opções, como a vaca, o bode, o porco ou o viado. O jumento chegou até nós e ficou por ser um animal resistente

a sede. E o camelo nordestino, que consegue sobreviver às mais cruéis estagias, sempre com a docilidade nata a quem nasceu e viveu somente para servir.

Ontem, a televisão mostrou que os nossos jégues estão desaparecendo, sendo mortos em frigoríficos do Nordeste, que enviam a carne para a Inglaterra e o Japão. No Japão, os homens de olhos apertados a consomem normalmente. Na terra de dona Elizabeth, são os cachorros que engordam a custa das proteínas e outros produtos vitamínicos tirados da carne desse hoje quase saudosos companheiro do matuto.

No mesmo noticiário da TV, apareceu um rociro rudo dizendo que jamais venderia seu jumento. "Ele trabalhou comigo esse tempo todo, e quando estiver velho, vou encostá-lo no canto e deixá-lo morrer descansado, pois ele merece". Esse desabafo simples do matuto de chapéu de palha, bem que poderia sensibilizar os comitês que defendem a preservação da fauna, no sentido de despertá-los para esse problema que é mais sério do que o da baleia, pois afeta mais de perto a todos nós, já que se trata de um amigo que aprendeu a sofrer conosco e agora está sumindo, por causa da sede de riquezas de pessoas inescrupulosas e ávidas de lucros.

Sebastião Lucena

CARLOS CHAGAS

Após o relaxamento das tensões que veio depois das decisões relativas à sublegenda e ao projeto alterado a Legislação da Ação Social, os políticos voltam suas atenções para algo que lhes diz respeito diretamente - a transformação das eleições proporcionais de deputados em maioritárias - projeto que foi batizado de "Distrito" pois o Estado converte-se num único e grande distrito eleitoral.

Para com um dos mortos, preocupado com a dura e quotidiana luta pela sobrevivência, tanto faz como tanto fez, pouco importa se o projeto passe ou não passe. Para os políticos, a coisa muda de figura e, nesse caso, de forma coruça, pois enquanto o PMDB e PT foram maciçamente contra a pretendida inovação, o PP é francamente favorável, e o PDS, referido o Governo, está perplexo, sem saber se vai ou se fica. Exatamente o que se passa com o relator do projeto, o senador governador Aderbal Jurema, que não sabe como relatar matéria de tal relevância, de vez que o comando político do Governo continua hesitante.

Na prática, ou pelo menos segundo o raciocínio que inspirou o projeto, este seria bom para o governo na medida em que seria mau para os partidos opositoristas que mais incomodam - o PMDB pelo seu potencial eleitoral de maior partido opositorista e o PT, por sua capacidade de multiplicação de votos, sobretudo nos grandes centros industrializados através do voto na legenda partidária, sem referência ao nome do candidato, o mesmo recurso que possibilitou ao PMDB nas eleições de 1978 eleger um punhado de deputados, sobretudo em São Paulo, onde o partido conquistou cerca de 1 milhão e 300 mil votos de legenda.

Não há dúvida de que voto de legenda configura mais do que o voto nominal uma opção partidária definida e de partidos fortes que se nutre uma democracia, mas também não há como negar que candidatos com 40 mil votos não serem eleitos e seus concorrentes de outro partido com alguns milhares de sufrágios, e menos assegurarem o direito ao tratamento de vossa excelência, constitui tema para meditação. Antológico o exemplo do que aconteceu com Celso Barros, candidato pelo MDB do Piauí em 1978, quando sendo o mais votado naquele Estado deixou de eleger-se por não haver seu partido, por

O DISTRITÃO E A FOME

questão de mil e poucos votos, atingido o quociente eleitoral.

De uma coisa estão certos os parlamentares mais experientes, de todos os partidos: O Distritão deve passar, a não ser que o Governo se empenhe contrariamente e passará ainda mais facilmente se a reboque vier o aumento do número de vagas na Câmara, de 420 para 500.

Há quatro meses a Sudele liberou relatório, depois discretamente retirado de circulação, que comeca assim: "O problema da alimentação e nutrição no Nordeste vem assumindo gravidade crescente, a ponto de constituir um fenômeno altamente preocupante. A carência, a subnutrição e até mesmo a fome se alastram na região, trazendo atrás de si sérias consequências econômicas, sociais e políticas. Tudo indica que a situação tende a se agravar, exigindo do Governo providências imediatas e com abrangência que realmente permita a obtenção de efeitos significativos."

Os baixíssimos níveis de renda da população regional associados à contínua elevação dos custos reais dos alimentos básicos por ela consumidos, são considerados as causas geradoras do problema. A pobreza assume no Nordeste uma dimensão absoluta que se mostra assustadora... E vai em frente o relatório com quadros, gráficos e previsões de arrepiar. Queira-se ou não, será perante este auditório que vai sendo alcançado pela pobreza absoluta que será feita intensa pressão eleitoral no próximo ano.

DELFLIM

Na área empresarial, como reflexo do que está acontecendo no próprio Governo, já se registou se o ministro Delim Neto continuará ou não à frente do Ministério do Planejamento em 1982. As previsões pró-permanência, segundo fontes bem informadas, andam na proporção de 2 para 1 de que Delim fica. Aqueles que jogam na zebrá desta loteria do poder argumentam que o Delim poderá ser tentado a fazer sondagens diretas quanto à renegociação de sua divida externa, de vez que somente em certos países para sua amortização estará sendo pago, em 1982, do que com a conta do pó oleo.

Como Delim é o carro chefe de uma linha de atuação que nem admite ouvir falar em tal hi-

Do Leitor

Atraso da Vasp

Sr. Editor:

Criei-me já a tempo de serem tomadas providências para sanar os constantes atrasos nos vãos da Vasp para esta capital, procedentes de Brasília. Enquanto as aeronaves permanecem no Castro Pinto com uma, duas e até três horas de atraso do horário previsto, ainda se tolerava, apesar dos transtornos que isso causa aos passageiros.

Ocorre que, sexta-feira, o avião que devia chegar às 14 horas somente aterrissou por volta de meia-noite, enquanto os passageiros, Vasp anunciava que, em virtude do mau tempo em Brasília, a chegada seria às 15 horas, depois às 18 e assim até 24 horas. Os passageiros iam a vinham de aeroporto, sem que tivessem uma notícia certa sobre o verdadeiro horário.

Não é desta maneira que se deve tratar os usuários que preferem sair de João Pessoa, a maioria com negócios na Capital da República ou em outras cidades da Paraíba. Toma-se necessário que os protestos dos prejudicados, entre os quais eu me inclino, sejam, também, em benefício dos usuários. Isso e faz presente, agora que o Governo do Estado, num gesto dos mais louváveis, está aplicando vultosos recursos no avião para a pista do Castro Pinto e construir uma nova estação de passageiros.

Anônio O. Silva Araújo
Avenida Conceição, 113

Outro dia desses o deputado Thales Ramalho praticava a sua habitual teclagem política em seu gabinete quando recebeu telefonema interurbano de Recife: "Eu compreendo minha filha, não se preocupe com isso, a vida é assim mesmo... Eu é que agradeço por você ter a gentileza de me comunicar. Com?... Está certo, a primeira vez que eu fui a gente conversa melhor".

A interlocutora era uma jovem filiada ao PP de Pernambuco, quem tuio constrangida, informava ao líder do partido que dele havia se desligado. Sem emprego e pensando privações terminou por aceitar um "emprego" de mais de 50 mil cruzeiros - garantia de tranquilidade para ela e sua família.

De Thales para os que se achavam em seu Gabinete antes de retornar a conversa: "Poder é poder".

A PACA

Entre as irregularidades atribuídas ao ex-prefeito de Belo Horizonte, Jorge Carone, logo após o movimento de 1964, figura o do desaparecimento de animais de jardim. Zoológico da Capital Mineira objeto de uma IPM. Carone achou que já era demais e resolveu apurar a coisa direito. Descobriu que uma pacca havia sido requisitada por autoridade militar local para banquete que se realizou em comemoração à vitória da revolução. Para a pacca não houve defesa, mas para Carone, desta pelo menos ele escapou.

(Evandro Paranaçu - redator substituído)

Anel das Itacoatiaras

Evaldo Gonçalves

Na minha última estada em Itatuba, o Dr. Luiz Pessoa, devotado Líder daquela terra, me sugeriu uma ida às Pedras do Ingá, conhecidas pelas suas famosas inscrições rupestres. O retorno ao passado histórico, todavia, nos levou a imaginar a possibilidade da construção, pelo atual Governador Tarcísio Burity, em Futuro próximo, do Anel Rodoviário das Itacoatiaras, beneficiando as cidades do Baixo Paraíba com estradas asfaltadas tão necessárias

de repercussão. É que o Anel Rodoviário das Itacoatiaras seria o terceiro a ser implementado, por iniciativa de Governos Estaduais. O primeiro foi o Anel do Brejo, ainda da administração João Agripino, que recebeu complementação nos dois Governos seguintes de Ernani Sátiro e Ivan Bichara. O outro que está com suas obras em grande ritmo e recursos assegurados, é o Anel o Curimatáu, com certeza a maior realização rodoviária do Governo Burity. Restaria assim a coordenação de recursos e iniciativas, visando à construção do terceiro Anel Rodoviário da Paraíba, o das Itacoatiaras, que representará, sem dúvidas, o fecho de ouro de uma Administração voltada também para o futuro.

As ligações sentimentais do atual Governador com as terras das Itacoatiaras são rotórias e já vêm se transformando em obras, desde o início do seu Governo. Igualmente, o seu compromisso com a valorização da nossa cultura, é fato incontestável. Ai está o Espaço Cultural como a melhor medida do seu apreço às coisas do espírito, porque "nem só de pão vive o homem". O Anel Rodoviário das Itacoatiaras será uma obra multifacetária. Importante do ponto de vista do desenvolvimento cultural, pois eternizará uma tradição bem paraibana, além dos benefícios de ordem material que espalhará por uma região até hoje bastante esquecida e até marginalizada. Mãos à obra, Governador!

NOTAS POLITICAS

Hélio Zenaide

ARREPENDIMENTO DO PMDB

O PMDB paraibano já reconhece que está sendo prejudicado por sua precipitação, por seu acatamento em morder a isca do anzol de João Agripino, da família Maia.

Para João Agripino, é um direito da família Maia impor um candidato à Paraíba e outro ao Rio Grande do Norte. Um Maia para governar a Paraíba e outro Maia para governar o Rio Grande do Norte.

Perante a família Maia, João Agripino ficaria como o maior de todos os Maías, pois, depois de ter governado a Paraíba, colocaria mais dois Maías no mesmo emprego, um na Paraíba e outro no Rio Grande do Norte.

O Rio Grande do Norte já se viu obrigado a aguentar dois Maías: Tarcísio, irmão, e Lavoisier, primo. Achando pouco, João Agripino ainda quer empurrar um terceiro. Na Paraíba, depois de governá-la por mais tempo do que os outros governadores, João Agripino vem tentando impingir o candidato de Mariz. Tentou a primeira vez, através da Arena e pelo sistema de eleição indireta - eleição biónica, como diz o PMDB. E está tentando pela segunda vez, desta feita através não mais do partido do governo, da Revolução, mas do PMDB, o grande partido da oposição, a quem tanto combateu toda a vida, desde quando o PMDB era MDB e era PSD.

João Agripino quer fazer no Rio Grande do Norte e na Paraíba o mesmo que fez em Catolândia do Rocha.

E o PMDB mordida essa isca. Caiu nessa espalhera, nessa arapuca. É simplesmente inacreditável que o PMDB tenha cometido esse suicídio, esse destino, essa loucura, comprometendo todo o seu passado e também o seu futuro!

João Agripino hoje manda e desmanda no PMDB, dá grito no PMDB, bota o PMDB de castigo, puxa as orelhas do PMDB, dá palmas no PMDB.

Como é que o PMDB paraibano pode cair tanto, pode descer tanto, pode negar-se tanto e tirar tanto o seu passado?

A opinião pública paraibana não compreende nem aceita essa submissão, esse avacalhamento. O povo paraibano não admite um partido de côcoras. E o PMDB começou a sentir a repulsa, o repúdio, a reação indignada do nosso eleitorado.

Por isso, embora tardiamente, o PMDB está arrependido. Arrependido e de cabeça baixa, ele mesmo já não se perdendo a besteira que fez.

UMA SIGLA HUMILHADA

A sigla do PMDB na Paraíba e hoje uma sigla humilhada, enxovalhada, desmoralizada, comprometida, desacreditada.

A sigla da luta contra a Revolução, alvejada diante de um homem que serviu e se serviu da Revolução, que usou e abusou da Revolução. A sigla do partido que combateu as cassações e punições revolucionárias, genuflexa aos pés de um capitão-do-milho que quis instigando aquelas cassações e punições revolucionárias. A sigla da agremiação que tanto combateu o sistema de eleições indiretas - eleições biónicas, como diz o PMDB - e vendeu a alma por um inimigo que vivia, dentro do partido da Revolução, agitando a sede de eleição indireta e brigando para ser governador biónico...

Não há a menor dúvida: avacalharam a sigla do PMDB na Paraíba. Reduziram o estandarte, a bandeira do grande partido da oposição a pedacinhos de papelão que João Agripino, hoje, limpa, ou se lá o que é que ele limpa com esse trapal! SÓ HÁ UMA SAÍDA PARA O PMDB

Só hoje uma saída para o PMDB paraibano respitar-se e voltar a reconquistar o respeito e a admiração da opinião pública, reexaminar o problema essencial, a luz da verdadeira defesa, desde o início, o tanto brio, tanta sinceridade e tanta lealdade, pelo ex-deputado Manoel Gadelha e pelo ex-prefeito Ronaldo Cunha Lima.

A tese do candidato próprio. João Agripino volta para o seu recente emprego na Camargo Correia e lançar um candidato do PMDB.

Até então Humberto Lucena, Marcos Gadelha, Pedro Gondim, José Joffily, Ronaldo ou Ivandro Cunha Lima e tantos e tantos outros autênticos polemistas, políticos, opositores, quaisquer um deles podendo empunhar, de cabeça erguida, a bandeira, o estandarte, do PMDB, ora caído no chão, enxovalhado e espelhado por João Agripino.

A reação já está começando. Mesmo da parte de homens do PMDB que consideram a isca do anzol de João Agripino, da família Maia, a gente já nota as primeiras manifestações de consciência do erro cometido, do desastre a que o partido do foi precipitadamente arrastado, e de que ainda é tempo para apagar tudo e começar tudo de novo.

O UBO DO CACHIMBO DEIXA A BOCA TORTA

A UDN foi um grande partido na Paraíba, sob a chefia do senador argentino Figueredo.

João Agripino chamou a UDN, brigou com Argemiro de Figueiredo, brigou com Argemiro para fora do partido, obrigou Argemiro a ir para o PTB e acabou com a UDN. Tomou conta do partido mas o partido acabou-se.

Depois da Revolução, João Agripino chamou a UDN, brigou com Argemiro de Figueiredo, brigou com Argemiro para fora do partido, obrigou Argemiro a ir para o PTB e acabou com a UDN. Tomou conta do partido mas o partido acabou-se.

Wilson pede a Ministro salários para operários

O deputado Wilson Braga voltou a insistir junto ao ministro Milton Maciel para que seja logo autorizada a concessão de salário desemprego aos trabalhadores que perderam seus empregos a partir do fechamento da Indústria Têxtil de Mandacaru, o que causou sério transtorno à classe operária paraibana.

A solicitação do candidato do PDS ao Governo do Estado foi feita através de telex enviado ao Ministro do Trabalho, em que ele afirmou que "de acordo com solicitação que fiz ao ilustre Ministro e amigo, por telefone, encareço o meu maior empenho no sentido de autorizar a concessão de salário-desemprego aos trabalhadores dispensados com o fechamento da Indústria Têxtil de Mandacaru".

No telex, o parlamentar pedesta destaca que "a solicitação é objeto do processo nº 318.100/81, que datou do dia 19 de 10 de 1981 se encontra na Coordenação de Identificação e Registro Profissional da Secretaria de Emprego e Salários. Tomo a liberdade de voltar a lembrar ao ilustre Ministro ser realmente importante o atendimento deste pleito para atenuar tensões sociais por demais agravadas em João Pessoa".

O deputado Wilson Braga continua dizendo que "na confiança do ilustre Ministro e amigo, reitero nossa dificuldade de momento, ante o agradecimento".

CONVENÇÃO

O Presidente do PDS, que desde quarta-feira se encontra na Paraíba, participou na quarta-feira da inauguração das 400 casas construídas

das pelo Ipep no Alto do Mateus, onde o seu nome foi aclamado, e na quinta-feira esteve prestigiando o encerramento do encontro de Hotel e Vereadores paraibanos, no Hotel Tambaú.

Outram, o deputado Wilson Braga esteve em Boqueirão assistindo à inauguração de obras pelo governador Larcílio Burty e, à noite, participou das solenidades em nome do deputado Ernani Sátyro na Academia Campineira de Letras. Hoje, regressa a João Pessoa para presidir a convenção do PDS Jovem, que se realizará à noite, na Câmara Municipal.

Também, depois que chegou a João Pessoa, o candidato do PDS presidiu a filiação do vereador Genivaldo Fausto e do jornalista Sebastião Barbosa aos quadros do Partido Democrático Social, aquisições que contribuem para o fortalecimento do PDS na capital, já que os dois representam uma parcela expressiva do eleitorado pessoense.

O candidato do PDS ao Governo do Estado, deputado Wilson Braga, conquistou, mais uma vez, a preferência do eleitorado paraibano, quando em recente pesquisa realizada pelo Assifim, teve 538 dos 1.209 votos apurados. Na pesquisa, as pessoas ouvidas, respondendo à pergunta: "Qual o seu candidato a governador nas próximas eleições?", assim se manifestaram:

Wilson Braga, 596 votos; Antônio Mariz, 212; João Agripino, 100; 74; Humberto Lucena, 64; Enivaldo Ribeiro, 62; Evaldo Gonçalves, 2 e indecisos 19.

Documento de agrônomos tem apoio de Cunha Lima

O senador Ivandro Cunha Lima apoiou documento remetido pela Associação dos Engenheiros Agrônomos da Paraíba referente ao II Encontro de uma classe, realizado em João Pessoa, em julho do último.

A propósito, lembrou seu empenho na abordagem da problemática da agropecuária nordestina, bem como seus reclamos contra o abandono a que, a seu ver, foram relegados o sinal e o algodão, "produtos que poderiam ser a redefinição da balança comercial da Paraíba".

NÃO DESISTE

O senador Cunha Lima ressaltou, ainda, que tem percorrido gabinetes ministeriais e de presidentes de empresas e entidades do Governo Federal, lutando em favor da agricultura e da pecuária, através de reuniões de mais crédito, sugerindo medidas racionais e falando em nome de associações de classe ligadas ao setor.

De minha parte não haverá cansaça, desistirei nem desistirei - sentenciou, observando que a luta pelo desenvolvimento do Nordeste é desafiante e desgastante, "porque as autoridades maiores do país, atuantes na área do planeja-

mento e das finanças públicas, só colocam os interesses da região em planos secundários".

Para Ivandro, a problemática da agropecuária no Estado da Paraíba não é um problema, mas sim uma preocupação tanto de parlamentares no Congresso Nacional como também de profissionais da área de agronomia. Em encontro dos engenheiros agrônomos do Estado da Paraíba, o assunto analisado nos mais variados aspectos, foram conclusões o senador paraibano achou por bem submetê-las a apreciação das autoridades governamentais.

De encontro, foram analisados os assuntos atuais da política agrícola da Paraíba, como: Análise sobre a produção e comercialização de sementes e mudas, alternativas para o desenvolvimento da pecuária em semi-árido paraibano; irrigação como alternativa de produção agrícola na Paraíba; e posicionamento sobre os programas de desenvolvimento agrícola.

O senador Cunha Lima vem se constituindo num dos defensores de uma solução para a problemática da agropecuária da Paraíba e da região nordestina, clamando contra o abandono a que foram relegados.

Parlamentar homenageia Sérgio de Castro Pinto

Voto de aplausos ao jornalista e escritor Sérgio de Castro Pinto, editor do jornal cultural "Correio da Manhã" e diretor gráfico A UNIAO, foi apresentado pelo deputado Louval Castro.

Lembra o deputado que o homenageado recebeu a Medalha do Mérito Cultural, pela União Brasileira de Escritores, premiado por uma comissão de sete grandes escritores e expositores da moderna literatura brasileira, entre eles os condecorados nomeados José Montello e Origenes Lessa, honras que se constitui uma homenagem a toda a comunidade literária-intelectual do nosso Estado.

Em outro requerimento, Louval Castro dirige apelo ao delegado regional do Ministério do Trabalho, na Paraíba, José Carlos Azevedo, no sentido de que aquela Delegacia distribua instruções e passe a fiscalizar as empresas instaladas no Estado, com referência ao cumprimento do que determina a CLT, naquilo que se refere ao funcionamento de creches e berçário em todas as empresas que empregam mais de 30 mulheres, na faixa etária entre 10 a 40 anos, determinando-se que não vem sendo atendida por falta número de organizações industriais da Paraíba.

O deputado Ademar Wanderley fez apelo ao secretário de Energia e Recursos Minerais,

Marcelo Lopes, no sentido de intervir junto à Snelipa, afim de que sejam cumpridas as determinações do Departamento Nacional de Águas e Energia Elétrica, relativa à concessão de 35 por cento de desconto nas tarifas aplicadas aos consumidores do Grupo B enquadrados na classe Rural, localizados na Região Nordeste e em condições que especifica em seu portafólio pertinente ao assunto.

Nos últimos meses, ditto o parlamentar em sua justificativa, a Snelipa tem sido alvo de uma série de acusações, tais como: impontualidade nos serviços de distribuição de energia elétrica, frequentes interrupções e oscilações de corrente em áreas de vital importância para seus interesses globais do Estado e da população, extensão de redes inadequadas para a eletrificação rural e até cobrança de débitos mal formalizados ou não formalizados, em flagrante desobediência às normas básicas de administração.

Consumidores de energia da zona rural fizeram a observação de que tendo o último aumento de tarifas ocorrido a 28 do mês de setembro passado, a empresa expediu faturas com acréscimo extrapolado a partir do primeiro dia daquele mês, o que, inquestionavelmente, constitui abuso inaceitável e inominável aberração.



Braga está liderando as pesquisas em João Pessoa

Lucena tem projeto propondo aumento na jornada de trabalho

O senador Humberto Lucena apresentou projeto-de-lei propondo que a jornada de trabalho poderá ser prorrogada até dez horas por ato unilateral do empregador, por acordo escrito com o empregado, até 90 dias para cada ano civil ou por intervenção do órgão coletivo pelo prazo fixado no instrumento. Propõe ainda que a duração do trabalho poderá exceder o limite legal só no vencimento, por motivo de força maior ou por atender a realização ou conclusão de serviços inadiáveis, cuja execução possa acarretar prejuízo manifesto.

Deixando o senador Humberto Lucena que uma das mais importantes conquistas do Diretor do Trabalho foi a fiscalização prévia, obrigatória, de jornadas máximas de trabalho para os trabalhadores em geral e também para certas atividades que guardam peculiaridades inerentes de seu trabalho.

"Entretanto, embora pretendendo disciplinar a matéria e conteúdo, compativelmente com o alcance social da referida conquista, a Consolidação das Leis do Trabalho não se livrou de consignar certos dispositivos até constituintes, que são permissivos de prorrogação indefinida por mais duas horas de jornada de trabalho por dia de horas".

Para Humberto Lucena, tal permissivo não se compadece com os objetivos e princípios que orientam a legislação trabalhista, tendo ainda em seu desfavor o fato, já mencionado, de que a duração do trabalho poderá exceder o limite legal só no vencimento, por motivo de força maior ou por atender a realização ou conclusão de serviços inadiáveis, cuja execução possa acarretar prejuízo manifesto.

CAMUCIM

No plenário do Senado, Humberto Lucena denunciou a espalheação de que vem sendo vítima os agricultores de Camucim, atacados de expulsão das terras comuns. Ele acha que se as terras comuns fossem de propriedade da terra, condiciada pela sua função agrícola, a sede de fazendas grupos dos agricultores grupos econômicos, dos absolutos de extensas áreas rurais.

Disse ainda o Senador, que o que está acontecendo em Camucim, é a própria negação de que isto inscrito no Estatuto da Terra e na própria Constituição de que é assegurado a todos a oportunidade de acesso a propriedade da terra, condicionada pela sua função agrícola e o seu uso e condicionado ao sem-estorço coletivo.

Não é apenas a defender aqueles que querem a terra apenas como uma propriedade, nada gerando em favor de uma comunidade, nada produzindo, dissociando-se de sua função iminentemente social. Exatam, sim, grupos que se degradam mais apenas para terem a terra como mais um bem em seu patrimônio, estacionado, pronto para negociar e vender ainda mais o seu patrimônio. Não é o caso entretanto da Fazenda Camucim, onde agricultores pretendem a posse da terra para cultivá-la, para dar função social de que fala o Estatuto da Terra.



SERVIÇO SOCIAL DO COMÉRCIO ADMINISTRAÇÃO REGIONAL NO ESTADO DA PARAÍBA EDITAL DE CONCORRÊNCIA

A Administração Regional do Serviço Social do Comércio - SESC - na Paraíba, torna público para conhecimento de quem interessar que, até às 15:00 horas do dia 09 de novembro do corrente ano, receberá proposta para alienação do seguinte veículo:

1 - Veículo de marca CHEVROLET, tipo Opala, modelo 1978, pelo preço máximo de Cr\$ 150.000,00 (cento e cinquenta mil cruzeiros).

As propostas deverão ser encaminhadas em envelope devidamente lacrado, contendo o preço oferecido, assinatura e endereço do interessado para o seguinte local: Rua Desembargador Souto Maior, 281, centro João Pessoa - PB.

O veículo poderá ser examinado no endereço acima, no horário de 13:00 às 17:00 horas, diariamente.

O SESC, fica reservado o direito de anular a presente concorrência, no seu todo ou em parte, sem assumir qualquer direito ao concorrente vencedor.

João Pessoa, 31 de Outubro de 1981.
RUI BEZERRA CAVALCANTI
Presidente

JOÃO FERNANDES DE CARVALHO
Diretor Regional

DESEMBARGADOR MANOEL JOÃO DA SILVA

1º Aniversário

Familiares do desembargador Manoel João da Silva, ainda conternados com o seu desaparecimento convidam parentes e amigos para a Missa de 1º aniversário, que será celebrada hoje, às 8 horas na Igreja Nossa Senhora de Lourdes. Dede de já agradecerem a todos que se fizeram presentes.

CAIXA ECONÔMICA FEDERAL

COMUNICADO

A Caixa Econômica Federal - Loteria Esportiva - comunica que a relação de cartões que não concorrem, que era publicada aos domingos neste jornal, será substituída, a partir do teste 570, de 24 e 25/10, por relação a ser afixada no revendedor onde foi efetuada sua aposta, conforme determina o artigo 9, parágrafos 1º e 2º da portaria nº 234 de 13.10.81, do Ministério da Fazenda, publicada no diário oficial de 15.10.81.

Quem poupa na Caixa está com mais.

NOTÍCIAS MILITARES

Mavael de Oliveira

Agradecimentos

Discurso de agradecimento do Professor ZENALDO ROSA DA SILVA, do Espírito Santo, em nome dos Diretores das Escolas Técnicas que participaram recentemente em nossa capital, da IX REDITEC.

Ha poucos dias, Josue Montello, no meu canto no Rio de Janeiro, para vir aqui. E mais uma vez reconheço que, ao contrário do que se presume muita gente mal-informada, há uma geração nova no Brasil de hoje, muito atenta ao estudo e ao trabalho e pronta a nos ajudar sobre o que fizermos, com a seriedade com que ate ontem, nós, os mais velhos, arrancamos os mais moços sobre os seus estudos, o seu comportamento e suas atitudes".

Sinto e sei que todos os nossos companheiros desta jornada - reunidos na 9ª Reunião de Diretores das Escolas Técnicas Federais - sentem comigo, que valeu a pena teremos deixado nosso canto, para refletir, com outros educadores, as realidades sérias das nossas Escolas.

Nossa certeza e aquela geração nos leva a ser atentos ao estudo e ao trabalho, arguem sobre nossas atitudes.

Respondemos, no dia a dia, dentro das nossas Escolas, aos anseios dos jovens que buscam ao nosso lado, uma formação profissional.

Nossos encontros são paradas para refletir em conjunto. Trocas de experiências. Enriquecimento mútuo. Contamos uns com os outros, buscamos nos especialistas que o MEC tem a nossa disposição e se ombreamos conosco, nestas horas, outra fonte inestimável de enriquecimento e vigor.

Av. Sr. Ministro da Educação e Cultura - Rubem Carlos Ludwig, ao Secretário Geral do MEC - Sergio Mario Pasquali que nos honra com sua presença, ao Secretário de Ensino de 1º e 2º Graus, Antonio de Albuquerque Sousa Filho, cujas palavras vigorosas foram mais um alerta aos nossos compromissos com a realidade social, a Coordenadora do Ensino de 2º Grau do MEC - Maria Celeste Gomes Muraro - orientadora dos nossos trabalhos e incentivadora de que nos tornemos cada vez mais agentes de mudança, aos demais assessores e técnicos da SEB e do ENA FOR, aos quais hipotecamos nossa criatividade e discernimento, apresentamos nossos sinceros agradecimentos.

Cumpre-nos, no momento de despedida, aludir a magnífica recepção da chegada. Festa de confraternização cívico, e originalidade, prestígio pela comunidade e pelas autoridades civis e militares.

Recordamos os momentos de trabalho profundo nos reunimos com os especialistas técnicos, professores, assessores, no cumprimento das tarefas programadas, assuntos sabiamente escolhidos, traduzindo a preocupação do presente momento da educação brasileira.

Na roda do tempo brotam e se misturam: Augusto dos Anjos, José Américo, Manoel dos Santos, Ariano Suassuna, João Pessoa, Celso de Medeiros, José Lins, Celso Mariz, Epitácio Cafardinha.

Nosso prezado amigo e companheiro Itapuan, cujo nome pronuncia, no significado etimológico, sua tempo e sua gente, "Pedra Alta" - é um lidmo representante deste povo e desta gente talentosa combativo, administrador, humanista e, sobretudo, educador devotado.

A figura inesquecível de Concita Barros, cuja vida foi um sempre comprometer-se com a educação e cujo perfil foi traçado em linhas finas e próprias Itapuan, sintetizava o conjunto invejável que o administrador, pedagogo e inspirado conta para um trabalho de equipe, que o auxilia, identificando, no mesmo ideal, animado pelo mesmo propósito.

Sabidamente, Itapuan e esta equipe, sempre presente na acolhida de nossas escolas irmãs, intercaram os trabalhos de rotina com visitas informativas, apresentações culturais, recepções oferecidas pelas instituições locais, órgãos governamentais e empresários que demonstraram a fidelidade e o apreço da comunidade de João Pessoa pela sua Escola Técnica.

Por indicação dos nossos companheiros, os diretores das Escolas Técnicas, caberá a nossa Escola sediar a próxima REDITEC. Aguardaremos o pronunciamento do órgão superior, ao qual cabe decidir sobre a proposta que nos fizeram. Quanto a nós, embora cientes de tão alta responsabilidade, só nos resta agradecer. Nossas portas estarão abertas, nossa atenção preparada para recê-los. O Espírito Santo saberá acolhê-los na simplicidade do nosso gesto, na sinceridade de nossa gente, na certeza de que estamos contribuindo para os propósitos que sempre moveram a quantos nos antecederam nessa missão.

Em nome dos Diretores, presentes nesta REDITEC, imploro-se-me também um dever de justiça: dizer "muito obrigado", por nos ter recebido desta maneira tão encantadora, tão modesta, num tão a vontade, dando-nos a certeza de não sermos incomodados, mas antes, mais um irmão a mesa, por nos ter acompanhado, com clareza de sua visão social, que nossa causa vale a pena ser levada à frente, por nos ter acompanhado e ajudado na aprendizagem do discernir, do comprometer-se e do agir.

Neste agradecimento pessoal, nesta manifestação sincera de apreço e admiração, vai todo nosso afeto fraterno".

Tenho dito".

MENSAGEM

"Cada homem é uma casa espiritual que deve estar, por deliberação e esforço do morador, em contínua modificação para melhor". (EMMANUEL)



Roberto Paulino fala aos moradores do povoado

R. Paulino visita o povoado do Escrivão

Guarabira (A União) - Na quinta-feira da última semana, o prefeito Roberto Paulino juntamente com a sua comitiva visitaram o povoado do Escrivão, onde foram recebidos pelo povo daquela localidade, que na ocasião apresentaram algumas reivindicações ao Chefe do Departamento Municipal de Guarabira.

Dentre as principais reivindicações, os moradores do Escrivão pediram ao prefeito Roberto Paulino que fossem estendida uma rede elétrica até uma das ar-

térias do povoado, bem como a restauração de uma das suas vias de acesso.

Na ocasião, estiveram junto com o prefeito Roberto Paulino o engenheiro Zenóbio Toscano, candidato a prefeito por Guarabira no próximo pleito juntamente com a sua esposa Haileá Toscano. Também estiveram presentes os advogados Saulo Beneditos e Aderbaldo Soares de Oliveira, bem como toda a bancada do PMDB na Câmara Municipal.

Colégio Estadual será inaugurado em Pilar

PILAR (A UNIÃO) - O deputado estadual Aécio Pereira, do PDS, representante do município de Pilar, na Assembleia Legislativa do Estado, juntamente com o governador Tarcísio Burty, deverá estar entregando ainda este ano, aos habitantes daquela cidade, um moderno e equipado Colégio Estadual de 1º e 2º graus, construído com recursos do Governo do Estado. A obra encontra-se praticamente concluída, faltando apenas a contratação de professores habilitados para o exercício do magistério, visando atender a todos os estudantes que desejem ingressar nas séries de 1º e 2º graus do educandário estadual.

Logo que foi eleito à Assembleia Legislativa, foi um dos primeiros pleitos encaminhados pelo deputado Aécio Pereira, ao governador Tarcísio Burty que, sensibilizado com as justificativas feitas pelo parlamentar estadual, em atendimento as inúmeras reivindicações não só dos estudantes daquele município mas sobretudo de toda a comunidade, resolveu liberar recursos suficientes para edificação do Colégio Estadual, uma obra que já está sendo considerada de muita importância por todos os habitantes e necessariamente por aqueles que antes não dispunham de uma escola de 1º e 2º graus em condições de total atendimento.

POSTO TELEFÔNICO

Outro benefício de muita importância para os habitantes da cidade de Pilar, conseguido pelo deputado Aécio Pereira, com a ajuda do governador Tarcísio Burty, foi a instalação de um Posto Telefônico que já encontra-se em

pleno funcionamento e atendendo a todos os habitantes da cidade, que anteriormente, eram obrigados a se deslocar para outro município vizinho visando efetuar qualquer contato telefônico.

CARRO PIPA

Recentemente, sensibilizado com a situação dos habitantes do distrito de São José e outras áreas castigadas com os fortes efeitos da estiagem que vem se abatendo em todo o Estado, o parlamentar estadual conseguiu junto a Secretaria dos Transportes, um caminhão pipa para abastecimento daquela área, reivindicando essa que teve total participação do prefeito José Benício que, aprovando com a situação dos habitantes do seu município, resolveu apelar aos órgãos competentes em busca de um carro pipa para abastecer todos os habitantes da zona urbana e rural da cidade de Pilar.

POSTO DO PIASS

Um Posto de Saúde, construído com recursos do Programa PIASS, deverá ser inaugurado dentro de breves dias, principalmente quando houver a contratação de todo o pessoal de apoio, treinado pela Secretaria da Saúde, para atendimento a todos aqueles necessitados. O benefício também foi conseguido pelo parlamentar estadual, por reconhecer que os habitantes da cidade de Pilar, há vários anos sem representação na Assembleia Legislativa, estavam e ainda continuam precisando de benefícios necessários ao desenvolvimento da comunidade.

Guarabira terá novo sistema telefônico

Em resposta ao deputado Edme Tavares, que encaminhou requerimento de apelo à Telpa solicitando a implantação do sistema DDD/DDI em Guarabira, o presidente daquela empresa, sr. Jost Van Damme, enviou ofício ao parlamentar informando que, conforme o plano de ação da Telpa para os anos 81/83, o município terá um novo sistema telefônico em pleno funcionamento.

Jost Van Damme explica ainda ao autor do requerimento que desde o ano passado foram contratados os equipamentos que irão constar do novo sistema tele-

fônico, o qual terá todas as facilidades existentes hoje na Capital. O novo sistema deverá ser implantado até o meio do ano de 1983.

O deputado Edme Tavares, por sua vez, disse que reatuará o assunto, tentando diminuir o prazo de construção desse novo sistema, "demonstrando a importância de Guarabira em município Polo de uma vasta região do Brejo paraibano e pela sua caracterização como município de grande dimensão social e econômica no Estado da Paraíba".

Campus de Patos vai criar peixes

A Universidade Federal da Paraíba desenvolverá, em convênio com a Sudepe, um projeto de produção de alevinos para distribuição no Sertão paraibano. O núcleo de execução do projeto, o Campus VII, sediado em Patos e vinculado ao Centro de Ciências Agrárias, de Areia, já iniciou, inclusive, a construção de seis tanques com dimensões 10 x 25 m para a criação dos peixinhos, informam ontem o professor José Lenilton de Carvalho, diretor da unidade universitária.

O objetivo central do projeto - explicou Lenilton - é suprir de peixes de grandes potencialidades alimentícias todos os produtores da região, especialmente agricultores proprietários de açudes. A criação dos alevinos contará com uma novidade: aos tanques será acoplado um biodigestor, do qual será retirada a energia necessária para os trabalhos, além de fornecer o alimento dos peixes mediante o aproveitamento do subproduto resultante do consumo do esterco bovino pelo equipamento. O biodigestor, igualmente, será instalado pela Universidade que, através das pesquisas em biogás desenvolvidas no CCA, possui considerável experiência nessa área.

O diretor do Campus VII informou ainda que nos próximos dias, credenciado pelo reitor Berilo Borba, concluirá os contatos junto à Delegacia Regional da Sudepe na Paraíba, para elaboração do documento que constituirá o convênio entre as duas instituições.

F. Martinho ganhará uma nova estrada

Frei Martinho (A União) - O Governo do Estado está implantando nessa cidade uma nova estrada trapelana ligando Frei Martinho a Picuí, com também um posto telefônico PDI pelo sistema DDD-DDI, sistema de abastecimento d'água e um conjunto habitacional dotado de 30 residências devido assinatura de convênio firmado entre o prefeito Agostinho Dantas, Governo Burty e presidência da Telpa.

O prefeito Agostinho Dantas disse que o governador Tarcísio Burty vem olhando com bons olhos a comunidade de Frei Martinho trazendo inúmeros benefícios para a cidade. Ele esteve na última quinta-feira e ontem em João Pessoa, participando do Encontro de Prefeitos, realizado no Hotel Tambá, numa promoção da Secretaria do Planejamento, Sarem e Presidência da República.

Se você bebe, o problema é seu. Se quer parar, o problema é nosso. ALCÓOLICOS ANÔNIMOS CAIXA POSTAL 103 RUA ALMEIDA BARRETO

A Caminho da Luz

A Morte

A morte não é que uma transformação necessária? um renascimento, pois realmente nada perece. A morte é ao presente; somente muda a forma exterior, o princípio da vida, a alma, fica em sua unidade permanente, indestrutível. Esta se acha além do túmulo na plenitude de suas faculdades, com todas as aquisições com que se enriqueceu durante as suas existências terrestres: luzes, aspirações, virtudes e potências. Eis aí os bens impercíveis a que se refere o Evangelho, quando diz: "Os vermes das ferrugens não os consumirão, nem os ladrões os furarão." São as únicas riquezas que poderemos levar conosco e utilizar na vida futura. A morte e a reencarnação que se lhe segue, em um tempo dado, são duas condições essenciais do progresso. Rompendo os hábitos canchabos que havíamos contraído, elas nos colocam em meios diferentes; obrigam a adaptarmos o nosso espírito às mil faces da ordem social e universal.

Quando chega o declínio da vida, quando nossa existência semelhante à página de um livro, vai voltar-se para dar lugar a uma página branca nova, aquele que for sensato consulta o seu passado e revê os seus atos. Feliz quem essa hora poder dizer: "meus dias foram bem preenchidos!" Feliz aquele que aceitou as suas povas com resignação e as suportou com coragem! Esses, macerando a sua alma, deixarão expelir tudo o que nela havia de amargor e fel.

Regemorando na consciência as suas atribuições, bendirá os sofrimentos que suportou, e, com a paz íntima, verá sem receio aproximar-se o momento da morte.

Digamos adeus às teorias que fazem da morte porta para o nada, ou do prelúdio de castigos intermináveis. Adeus sombrios fantasmas da Teologia, dogmas medonhos, sentenças inexoráveis, suplicios infernais! Não mais há nejrantes trevas, porém, sim, luz deslumbrante que surge dos túmulo. Já vistas a borboleta de asas multicores despir sua informe crisalida, esse involúcro repugnante, no qual, como lagarta, se arrastava pelo solo? Já a vistas, viva, livre, ao calor do Sol, no meio do perfume das flores? Não há imagem mais fiel para o fenômeno da morte. O homem também é uma crisalida que a morte decompe. O corpo humano, vestimenta de carne, volta ao grande monturo; o nosso despojo miserável entra no laboratório da Natureza; mas o Espírito, depois de completar a sua obra, lança-se para uma vida mais elevada, para essa vida espiritual que sucede à vida corpórea, como o dia sucede a noite, e assim separa cada uma das nossas encarnações.

Firmes neste princípio, não mais temeremos a morte como os gausões, usaremos escar-lá sem terror. Não mais haverá motivos para receio, para lágrimas, para cerimônias sinistras e cânticos lúgubres. Os nossos funerais se tornarão uma festa, pela qual celebraremos a libertação da alma, sua volta à verdadeira pátria.

A morte é uma grande reveladora.

Nas horas de provação, quando as sombras nos rodeiam, perguntamos algumas vezes: Porque nasci eu? Porque não fiquei mergulhado lá na profunda noite, onde não se sente, onde não se sofre, onde só se dorme o eterno sono? E, nessa hora de dúvida e de angústia, uma voz vem até nós e nos diz: "Sofre para te engrandeceres, para te depaures! Fica sabendo que teu destino é grande. Esta terra fria não é teu sepulcro. Os mundos que brilham no âmbito dos céus são tuas moradas futuras, a herança que Deus te reserva. Tu és para sempre didado do Universo; pertences aos séculos passados como aos futuros, e na hora atual prepara a tua elevação. Suporta, pois, com calma os males por ti mesmos escolhidos. Semeia dor e na lágrima o grão que reverdecerá em tuas próximas vidas. Semeia também para os outros assim como semearam para ti! Ser imortal, caminha com passo firme sobre a verdade escarpada até as alturas de onde o futuro te aparecerá sem véu! A ascensão é ríde, e o suor inundará muitas vezes o teu rosto, mas no cimo verás brilhar a grande luz, verás despontar no horizonte o Sol da Verdade e da Justiça!"

A voz que assim nos fala é a dos mortos, é a das almas amadas que nos precederam no país da verdadeira vida.

Bem longe de dormirem nos túmulos, elas velam por nós.

Do pórtico do invisível nos vêem e nos sorriem.

Adorável e divino mistério!... Comunicá-se conosco e dizem: "Basta de dúvidas estérteis; trabalhai e amai. Um dia, preenchida a vossa tarefa, a morte nos reunirá."

Páginas de Léon Denis

Correspondência Walter Xavier Macêdo Caixa Postal - 199 58.000 João Pessoa-PB.

Projeto reconhece o tempo de serviço na iniciativa privada

Outra mensagem do governador Tarclio Burity, enviada ao lado de um pedido para que as Oposições não obstaculem os projetos de benefícios ao funcionalismo público — feito durante o discurso que proferiu na entrega das casas do Alto do Mateus, na semana passada —, propõe que se compute, para efeito de aposentadoria voluntária, compulsória ou por invalidez, o tempo de serviço prestado pelo servidor em atividade vinculada ao regime de Lei Federal nº 3.807, de agosto de 1960.

O projeto de lei enviado à Assembleia Legislativa abrange os funcionários públicos civis e militares da administração direta e autárquica que tenham ou venham a completar cinco anos de efetivo exercício.

Com a aprovação da mensagem o Estado passará a reconhecer, para efeitos de aposentadoria, o tempo de serviço exercido pelo servi-

dor na iniciativa privada, da mesma forma que considera o tempo de serviço prestado pelo funcionário à causa pública, quando estiver na iniciativa privada.

O novo critério de contagem de tempo para a aposentadoria, proposto na mensagem, vai ao encontro de uma antiga reivindicação do funcionalismo público, que o governador diz atender agora "dentro dos melhores propósitos de meu governo, que é o de prestigiar aqueles que contribuem, duravelmente, para o desenvolvimento da atividade administrativa na operação execução das atribuições de categoria funcional".

Diz também a mensagem do governador que o projeto serve também "como merecido homenagem ao funcionalismo público", ao qual o Estado pretende oferecer, dentro das possibilidades de seu erário, "mais um benefício a essa numerosa classe".

Burity acaba com tabu no Estado

Concede aumento ao funcionalismo e realiza obras que beneficiam os paraibanos



Na entrega das chaves, mais casa própria e maior tranquilidade para mutuário

"Acabamos com um tabu na Paraíba, justamente aquele como hoje as Oposições continuam insistindo: de que não é possível se dar tanto aumento ao funcionalismo público, do contrário não construiríamos estradas, açudes, casas populares, não eletricificávamos. Mostramos que eles estavam errados e agiam de má fé. Meu Governo foi o que deu mais aumento e nem por isso deixou de construir estradas. E vou ter a vaidade de dizer que o meu Governo foi o que mais construiu estradas asfaltadas na História da Paraíba. O funcionário não é o câncer do Estado".

Este é um trecho do discurso do governador Tarclio Burity, no Dia do Funcionário Público, quando afirmou ainda que o seu partido, o PDS, "não é o partido daqueles banqueiros que, numa terrível crise econômico-financeira, apresentam lucros de 500%, tirados do sangue e do suor do povo. As Oposições podem ameaçar demitir funcionários que não são demitíveis. Ação e decisão, segundo ele, é a "resposta clara e inconfundível dos que fazem o Governo e o PDS aqueles que sempre vêm dizendo que o funcionalismo público é o câncer da Nação".

OPOSIÇÃO MENTE
Disse o Governador que, "quando as Oposições usam da tribuna da Assembleia para mentir ao povo é preciso que o Governo deixe de ser modesto e diga a verdade". Citando pronunciamento do deputado federal Ernani Sátiro, o sr. Tarclio Burity disse que as Oposições, imprevidentes, inconseqüentes e incompetentes com aquela solicitação ao Supremo Tribunal Federal para tornar nulo o dispositivo constitucional que permitiu aos governadores nomear funcionários internamente, por necessidade do Serviço Público.

"Aqui está a resposta - continuo - que mais uma vez beneficia a maioria do nosso funcionalismo público, principalmente os mais humildes, os mais modestos, aqueles que carregados de filhos estavam ameaçados de serem demitidos pelas chamadas "Oposições Reunidas", que se reuniram para querer assassinar o funcionário público, com suas mesmas alturas alguns oposicionistas estão chorando de vergonha e de arrependimento".

Revelou Burity que o dispositivo constitucional fora votado e aprovado pela própria Assembleia Legislativa dos que se voltam contra o funcionário público "para preservar a honra, a dignidade e a integridade, que iriam forçar o Governador a cometer o crime de demitir em massa mais de 16 mil pais de família, querendo forçar o Governador a cometer o crime de tirar o pão e o leite da boca dos filhos desses pequenos funcionários e impedir que o Governador pudesse fazer o possível de admitir alguns outros funcionários".

"Quando as escolas estivessem fechadas por falta de professores, quando os hospitais estivessem fechados por falta de médicos e enfermeiros e o Governador não pudesse contratar funcionários, eles seriam os primeiros a irem, com cara de ingênuos, à tribuna de Assembleias Legislativas, dizer que o Governo era incompetente para solucionar o problema do povo. Mas o mal dos sábios é pensar que os outros são menos sábios do que eles. Esqueceram que, no Governo, existem pessoas que usam a cabeça para pensar e não para outra coisa; que no Governo realmente existe uma equipe que age seriamente, com seriedade administrativa e honestidade".

Foi por o funcionalismo público estadual que o Governador Tarclio Burity dirigiu seu discurso de citações das principais obras e realizações da administração. Casas populares, estradas, eletrificação rural e outros benefícios, além das mensagens aos Oficiais de Justiça, investidores e o dia de reciprocidade, que assinava naquele instante. O ante-projeto da reciprocidade, que seguiu para a Assembleia Legislativa, trata da contagem recíproca de tempo de serviço dos funcionários, "pequenos ou grandes" que trabalharam em empresas particulares.

Por quatro vezes, durante seu discurso, o Governador citou uma expressão cunhada por seus opositores quando eram Governo: "o funcionalismo é o câncer da Nação". E prosseguiu: "encontrei a Paraíba, somando todos as estradas Federais e Estaduais, com um total de 1.400 quilômetros. Quando deixar o Governo estarei entregando à Paraíba, acrescentando a essas, mais 820 quilômetros de estradas asfaltadas. Mais da metade que encontra. Nem por isso o funcionalismo deixou de ter aumento e nem por isso tergiversou um segundo sequer quando o secretário Oswaldo Trigueiro tratou os problemas do funcionalismo público da Paraíba".

"Desejamos saber quantas casas nós, do PDS, estamos construindo neste Governo, em dois anos e meio?", indagou o Governador. Ele mesmo respondeu: "já vamos além das 20 mil casas". Segundo suas explicações, construiu e continua construindo mais açudes que os Governos anteriores, com mais de 100 milhões de metros cúbicos de água represadas nestes açudes.

Outro ponto que o Chefe do Executivo Estadual destacou durante sua alocução foi o fato de que até fevereiro de 82 o 102º município da Paraíba esteja interligado por DDI-Diágramma Direta à Distância. Segundo suas palavras, quando recebeu o Governo a Paraíba tinha apenas 69 municípios - dos 171 - com telefones. Agora foi outro assunto destacado: "desejamos que você se refira aos funcionários públicos - iriam ter um rio em suas torneiras e que esse rio iria perdurar até o ano 2.000 e o rio secou em poucos anos". Observou que seu Governo assinou contrato de Cr\$ 2 bilhões e 700 milhões para resolver o problema de abastecimento d'água de João Pessoa, Bayeux, Santa Rita e Cabedelo.

"Iremos acabar com outro tabu: colocaremos água em São José da Mata e todos os distritos de Campina Grande". Esta expressão do governador Tarclio Burity surgiu ao assinalar que esta semana estará assinando contrato de Cr\$ 1 milhão e 500 mil para aumento da rede de distribuição de Campina Grande. Também Campina Grande contará com os benefícios do Balcão da Economia.

Com referência ao programa de gêneros alimentícios comercializados a preços abaixo do custo, desenvolvido pela Secretaria da Agricultura e do Desenvolvimento, o sr. Tarclio Burity disse que é contra a carestia, mas que há uma diferença entre o Governo e a Oposição: "é que as Oposições vão marchando, apenas, enquanto o Governo vai oferecer a solução", afirmando que conta com o apoio maciço "e decidido do PDS" a dominar o coração do povo, "porque o nosso partido é constituído de homens que se voltam para o povo e de homens do povo".

"Não é partido de banqueiros, os homens mais conservadores, lucro de 500% tirados daqueles pobres que pedem empréstimos, porque não têm sequer o salário suficiente para matar a fome", disse Burity, acrescentando que o PDS está voltado para as necessidades do povo e, sobretudo, do povo luauano, e há de constituir a nossa maioria. E, por isso, a nossa confiança. A confiança da vitória em 82".

Solução para servidores ameaçados é enviada à AL

As medidas anunciadas pelo governador Tarclio Burity, na solenidade de entrega de 400 novas residências construídas pelo IPEP, no Alto do Mateus, para resolução do problema da demissão de 16 mil servidores que se achavam ameaçados por força de um levantamento judiciário feito por deputados oposicionistas, já foram enviadas à Assembleia Legislativa em forma de projeto de lei, ao lado de outros projetos visando atualizar os vencimentos de funcionários de 14 categorias funcionais, promotores de Justiça e propondo a contagem recíproca de tempo de serviço para fins de aposentadoria do funcionalismo estadual.

Um dos projetos, alterando o artigo 65 da Lei Complementar de 17 de fevereiro de 1971 confere igual vencimento aos promotores substituídos, quando ele se encontra no exercício do cargo titular, o que levará a um acréscimo no nível salarial desses funcionários em torno de 80 por cento em relação ao salário de promotor de 1ª entrância.

O projeto da Lei Complementar que criou o artigo 65, de 1971, instituiu as mesmas atribuições ao promotor substituído, embora não permitisse a alteração nos vencimentos, mantendo a mesma remuneração. O projeto enviado pelo governador Tarclio Burity, por seu lado, autoriza a alteração salarial e ainda autoriza a oferta das mesmas vantagens ao substituído quando no cargo do titular.

Para os 16 mil funcionários que se achavam sob risco de demissão, o sr. considera o inconstitucional o artigo da Constituição Estadual que os nomeou para o serviço público, provocado pelo PMDB e PP, o governador Tarclio Burity propõe a criação de um quadro especial e permanente. Também pediu apreciação urgente da matéria, apreciando, assim, que nenhum deles será demitido.

Quanto aos projetos enviados à apreciação dos deputados, embora não permitisse a alteração nos vencimentos, mantendo a mesma remuneração. O projeto enviado pelo governador Tarclio Burity, por seu lado, autoriza a alteração salarial e ainda autoriza a oferta das mesmas vantagens ao substituído quando no cargo do titular.

Quanto aos projetos enviados à apreciação dos deputados, embora não permitisse a alteração nos vencimentos, mantendo a mesma remuneração. O projeto enviado pelo governador Tarclio Burity, por seu lado, autoriza a alteração salarial e ainda autoriza a oferta das mesmas vantagens ao substituído quando no cargo do titular.



Burity assina mensagem na solenidade.

Mensagem de Burity traz benefícios aos Oficiais de Justiça

O segundo projeto de lei enviado à Assembleia Legislativa, também acompanhado de pedido de urgência, regulamenta o artigo 4 da lei 4.268/81 e abrange 14 categorias funcionais da Polícia Civil e Justiça do Estado, beneficiando 212 oficiais de Justiça que passaram a perceber Cr\$ 22.400,00 a Cr\$ 51.520,00, um mínimo de 250 por cento em relação aos salários atuais, em torno de 8 mil cruzeiros, entre outras categorias.

de cargos de investigação, guardas civis e guardas de trânsito.

A mensagem do governador Tarclio Burity propõe uma classificação funcional em que os oficiais de Justiça de 1ª entrância estarão percebendo, no início de carreira Cr\$ 22.400,00 e no final Cr\$ 40.320,00; os de 2ª entrância, Cr\$ 26.800,00, no início e Cr\$ 44.800,00 no final, e os de 3ª entrância Cr\$ 31.300 e Cr\$ 49.280,00.

Os agentes penitenciários da 1ª entrância passarão a perceber Cr\$ 22.400,00 no início de carreira e Cr\$ 40.320,00 no final, enquanto os de 2ª entrância ficarão com salários de Cr\$ 24.040,00, no início e Cr\$ 42.560,00, no final de carreira. Os de 3ª entrância iniciarão percebendo Cr\$ 29.120,00 e chegarão ao final com Cr\$ 47.040,00. Por seu lado, os agentes de investigação e escrivão de polícia começarão percebendo Cr\$ 22.400,00, e chegarão a Cr\$ 51.520,00.



Burity anuncia benefícios durante a inauguração do núcleo residencial



No Alto do Mateus, o povo participa da inauguração de 400 novas casas

A Tabela:

CLASSIFICAÇÃO FUNCIONAL	ATUAL	DE ZENBRIO	
		INICIAL	FINAL
OFICIAL DE JUSTIÇA DE 1a. ENTRÂNCIA	8.473,00	22.400,00	40.320,00
OFICIAL DE JUSTIÇA DE 2a. ENTRÂNCIA	8.513,00	26.800,00	44.800,00
OFICIAL DE JUSTIÇA DE 3a. ENTRÂNCIA	8.573,00	31.300,00	49.280,00
AGENTE PENITENCIÁRIO 1a. ENTRÂNCIA	8.473,00	22.400,00	40.320,00
AGENTE PENITENCIÁRIO 2a. ENTRÂNCIA	8.513,00	24.040,00	42.560,00
AGENTE PENITENCIÁRIO 3a. ENTRÂNCIA	8.573,00	29.120,00	47.040,00
AGENTE DE INVESTIGAÇÃO	8.473,00	22.400,00	51.520,00
ESCRIVÃO DE POLÍCIA	8.473,00	22.400,00	51.520,00

Recife cria medidor de onda cerebral

Recife - Um aparelho medidor de pressão intracraniana com custo equivalente a um décimo dos aparelhos estrangeiros, e sem similar no Brasil - acaba de ser desenvolvido pelo departamento de fisiologia e radiologia da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Pernambuco, que espera aperfeiçoar o equipamento para ser utilizado, simultaneamente, por dez pacientes.

O transdutor já foi testado, com sucesso, em cães, e poderá ser utilizado, em todo o mundo distante, em casos neurológicos de origem traumática, ou tumor intracranianos. Através dele, o médico terá condições de acompanhar a pressão do cérebro, e avaliar, por exemplo, se o tumor interno está crescendo. Servirá também, em casos pós-operatórios de neuro cirurgias. O aparelho foi desenvolvido com "know-how" totalmente brasileiro e custará a preço atual, Cr\$ 180 mil.

O equipamento foi concebido há dois anos, pelo físico professor João Clemente, da Faculdade de Medicina atualmente estudando em Paris. Mas um grupo de quatro mestres - Maurício Alves da Mota (médico), Teófilo Luiz da Silva (biólogo), Milton Marcelino Filho e Carlos Edibeiro Almeida (engenheiros) aprofundou o estudo, com apoio do Fundo de Incentivo à Pesquisa - Fipe (setor do Banco do Brasil, que aplica verbas em pesquisas, a fundo perdido).

Receita Federal faz levantamento para a taxaçoão de produtos

A Secretaria da Receita Federal já começou a fazer os primeiros levantamentos sobre a taxaçoão de 20 por cento dos produtos considerados supérfluos e constituiu que os recursos adicionais para cobrir o déficit da Previdência Social poderão superar os Cr\$ 200 bilhões com o aumento das alíquotas do IPI (Imposto sobre Produtos Industrializados).

Somente com a taxaçoão de bebidas, como a cerveja, hoje com alíquota de 72 por cento. Vinho, alíquota de 10 por cento, refrigerante, 32, por cento, e cachaca, que tem alíquota de 50 por cento, poderia ser obtidos Cr\$ 35 bilhões adicionais no exercício de 1982, de acordo com os primeiros cálculos feitos pela Secretaria da Receita Federal.

O Fisco está considerando várias hipóteses para elaborar a lista de produtos considerados supérfluos, e no entendimento dos técnicos, a lei que aprovou o "pacote" da Previdência Social estabelece que os produtos devem ser taxados em 20 por cento, o que significa que pode haver alíquotas menores.

Desta forma, no caso das bebidas, o mesmo exercício feito com a alíquota de 20 por cento, mostrou que a taxaçoão em 10 por cento poderia representar um ganho adicional de Cr\$ 17 bilhões já em 1982 sobre aqueles quatro tipos de bebidas. Mas o assunto, dizem os técnicos, está sendo examinado com bastante cuidado.

Como já afirmou o Secretário da Receita Federal, o sr. Francisco Donelles, o governo não pode simplesmente elevar as alíquotas do IPI dos produtos que vieram a ser considerados supérfluos sem considerar os efeitos que isso pode acarretar em relação ao consumo destes bens. Se aumentar demais, pode haver retração no consumo e consequente queda de arrecadação, o que daria um efeito contrário.

Aureliano acredita que extinção da sublegenda será superada pelo PDS

Em entrevista em Belo Horizonte, no Aeroporto da Pampulha, o presidente Aureliano Chaves nega que tivesse recebido relatório de órgãos da segurança sobre a sublegenda e sua importância para a vitória do PDS. Disse que o Congresso decidiu contra a sublegenda e dentro desse quadro o partido vai se organizar nos Estados. "Estou certo de que vamos superar as dificuldades. Vamos nos unir, para que possamos enfrentar as eleições de 82 com ampla perspectiva de êxito."

Afirmou que estudara cuidadosamente a questão da expulsão dos padres franceses, "para depois decidir em face da lei", 5 - 84.97.1739. O parlamento sempre teve autonomia e criticou os deputados do PDS que votaram contra a orientação do partido: "eu acho que cada deputado tem de levar em conta que por mais respeitável que seja a sua posição a vida partidária exige disciplina".

"Garantir que não há risco de conflito entre Igreja e Estado, se decidir pela expulsão dos padres, mesmo porque se trata de uma ação isolada de pares e não especificamente uma ação da Igreja". Sobre legalização do jogo do bicho: "Não me pergunte sobre isso. Não me pergunte sobre isso". Ainda sobre os padres, indagado se o presidente Figueiredo já deu algum encaminhamento especial na questão, disse: "não, quem toma a decisão sou eu". E concluiu, ainda sobre o tema: "eu sou homem que não abdicou de minha autoridade, nunca abdicarei e nunca abdicarei".

Antecipadamente agradeceu aos que compareceram a esse ato de fé e piedade cristã.

LAURA GUEDES ALCOFORADO
Missa de 7ª dia
 Dignara Berges Alcoforado, Walderez Alcoforado de Carvalho Rocha, esposa e filha, Tererinha Alcoforado da Silveira, esposa, filha e neto; Josefa Guedes Leão, esposa e filha; José Guedes Alcoforado, esposa e filha, acompanhadas com o falecimento de sua irmã; velório: sexta, av. e bisavã. **LAURA GUEDES ALCOFORADO**, convidam parentes e amigos para a missa de 7ª dia que será realizada no dia 4 de novembro (quarta-feira), na Igreja de São Gonçalo.
 Antecipadamente agradeceu aos que compareceram a esse ato de fé e piedade cristã.

CAIXA ECONOMICA FEDERAL
TESTE ESPORTIVO
 Teste nº 589 (ratificação de resultado).
 A Caixa Econômica Federal comunica que não houve reclamação relativa ao resultado do Concurso-Teste nº 589.
 Assim, na forma do que determina o artigo 18da Norma Geral dos Concursos de Prognósticos Esportivos, fica ratificado em caráter definitivo o resultado publicado no dia 21.10.81, cujo valor para cada aposta vencedora é de Cr\$ 2.039.288,23 (dois milhões, trinta e nove mil, duzentos e oitenta e seis cruzeiros e vinte e três centavos).

Quem poupa na Caixa esta com mais.

Dr. MANOEL CARNEIRO DA CUNHA
Dentista
AVISO
 Mudança de Endereço
 O Dr. Manoel Carneiro da Cunha avisou aos seus clientes e amigos que seus serviços odontológicos já se encontram funcionando em novo endereço, no Conjunto Residencial Pedro II, nº 15 Parque Salton de Lucena (Lagon) - Fone: 222-0345, com entrada também pela Av. D Pedro II frente ao KIPREÇO

ESTADO DA PARAIBA
PREFEITURA MUNICIPAL
DO CONDE CONVITE DE VOLTA AO TRABALHO
 Convidamos, os senhores abaixo relacionados, a comparecer ao seu trabalho, no prazo de 72 horas, contadas a partir da data desta publicação, sob pena de aplicação do disposto no Art. 482 letra "f", da CLT em vigor.
 01. Marzélia de Moraes Aroverde CTPS nº 32.720 série 0002 Pp
 02. Marise de Moraes Aroverde CTPS nº 70.250 - série 0000 Pp
 03. Francisco de Assis Lopes de Aquino CTPS nº 71.720 série 517
 04. José Roberto Alexandre CTPS nº 76.622 - série 460 Conde, 27 de outubro de 1981
 (ALUIJSIO VINAGRE REGIS) Prefeito Municipal

BANCO DO BRASIL S.A.
 Prezado Usuário,
 O seu tempo é precioso, bem sabemos. O Banco do Brasil, por isso, quer preservá-lo para você.
 Com esse intuito colocamos a sua disposição o nosso Sistema de Atendimento Opcional - SAO, que contempla pagamentos, depósitos, requisições de talonários de cheques, pedidos de saldos de contas, solicitações de transferências através de ordens de pagamento ou de crédito etc. Tudo isso sem a sua presença em nossos guichês convencionais.
 A simplicidade do esquema de funcionamento se traduz somente no seguinte:
 a) os documentos, valores e formulários deverão ser acondicionados em envelope especial, fornecido pelo Banco, e depositados no Guichê de Atendimento Opcional, localizado na plataforma de atendimento;
 b) os recibos, informações de saldo, títulos quitados, talonários de cheques, retornados ao usuário, no mesmo dia de entrega, de acordo com as opções:
 I - Retirada na Plataforma;
 II - Caixa Postal BB;
 III - Via E.C.T.
 Para o perfeito funcionamento do sistema é importante observar:
 a) correto preenchimento de cheques e guias;
 b) avaliação dos valores e cheques retornados ao usuário;
 c) vinculação do documento no verso dos cheques;
 d) completo preenchimento dos campos do envelope especial.
 Procure-nos. Economize seu tempo.
BANCO DO BRASIL S.A.

Igreja vai tratar sobre questões do solo urbano

São Paulo - A questão do solo urbano será um dos temas da Assembleia Regional da CNBB, que reunirá todos os bispos do Estado em Itacai, entre os próximos dias 4 e 8, quando será proposta, também, uma moção de apoio à Igreja do Araguaia, envolvida nos últimos conflitos de terra, com a prisão dos dois padres franceses, Aristides Camio e Francisco Gounier.

Durante a assembleia, será distribuída aos bispos, como subsídios para discussão, uma síntese do último encontro regional de pastoral, onde uma das recomenda-

ções e o trabalho conjunto da Igreja com "outros grupos empenhados na vida da cidade", uma vez que "a solução dos problemas particulares de cada área depende de uma estratégia global". Até o dia 25, a Assembleia será privativa dos bispos, passando a reunir, em seguida, religiosos e leigos das várias Dioceses, para discutir o problema da catequese. Tanto o solo urbano como a catequese serão temas, também, da Assembleia Nacional da CNBB, em fevereiro do próximo ano.

Começa contagem para o segundo vôo da Columbia

A contagem regressiva para o segundo vôo da Columbia foi iniciada esta madrugada, num processo de 4 dias antes do lançamento, na quarta-feira, da primeira nave especial tripulada desenhada para entrar em órbita mais de uma vez.

Pouco antes das 1 hora de hoje (hora local), o diretor de lançamento, George Page, convocou para seus postos mais de 200 engenheiros e técnicos encarregados das plataformas de lançamento e do centro de controle, a 5,5 KMS de distância.

A contagem compreende 73 horas, mas estão planejados seis intervalos de um total de 29 horas e mais que se estenderão até às 7h30 (local) de quarta-feira. Os intervalos são para o descanso do pessoal e para recuperar os atrasos.

Os astronautas, o coronel da Força Aérea Joe Engle e o capitão da Marinha Richard Truly, pretendiam se reunir durante todo o dia em os encarregados do controle do vôo do Centro Espacial Johnson, de Houston, de administração nacional da Aeronáutica e Espaço

(Nasa). Devem analisar etapas-chave do vôo, inclusive decolagem e aterrissagem.

No meio da manhã, o Diretor de provas, Norm Carlson, disse que este o momento não havia qualquer problema.

O principal objetivo deste vôo é provar que a Columbia pode ser utilizada novamente. O transportador espacial e outros 3 aparelhos semelhantes foram desenhados para realizar cerca de 100 vôos orbitais cada um, para transportar elementos destinados a missões militares, científicas e comerciais.

Os pilotos espaciais também testarão um braço de 15 metros de comprimento destinado a colocar e retirar satélites orbitais.

Os problemas causados ontem pelas fortes chuvas foram superados. De outra parte, os especialistas determinaram que um amolamento descoberto numa linha de hidrogênio de um dos motores não criava uma ameaça. O porta-voz da Nasa, Mark Hess, disse que a mudança de tubulação obrigará a adiar o lançamento por um dia.

Italiano achado após três meses num congelador

O cadáver de um sequestrado e assassinado industrial octogenário foi mantido num congelador durante quase 3 meses por seus captores para poder extrair dióxido de sua família. Gerações hoje fontes policíacas.

O cadáver de Giovanni Palombini foi descoberto na quarta-feira sepultado ao pé de uma árvore nas cercanias de aldeia de Valmontone, a 40 quilômetros ao sul de Roma.

A família de Palombini pagou um megate de 400 milhões de liras (360 mil dólares) há dois meses, depois de receber fotografias de Palombini que demonstravam ele se achar ainda vivo, disse a Polícia.

Contudo, uma autopsia demonstrou que Palombini, capturado a 17 de Abril em frente a sua casa, morreu há 3 meses, depois de receber 3 tiros no peito.

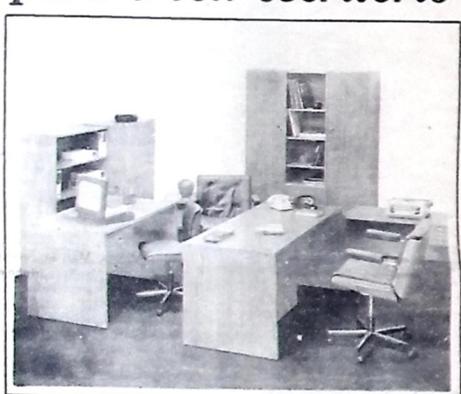
A Polícia disse que aparentemente os sequestradores retiraram Palombini do congelador e o colocaram de forma a que pudesse tirar uma foto sua, em que aparece com olhos escuros e segurando um jornal. A foto foi distribuída entre os meios de divulgação.

A Polícia descobriu o congelador numa residência da costa do Sul, utilizada como refúgio pelos sequestradores. Disse que o cadáver foi descoberto com o nariz pintado, aparentemente para preservá-lo.

A Polícia exumou o cadáver de Palombini, sepultado depois que foi pago o resgate, devido a uma pista dada por uma jovem de 13 anos, solta por seus sequestradores na semana passada.

VENDE-SE
 Casa à Rua Valber Cruz Cordeiro 187 - Conjunto João Agripino II. Sala, terraço, 2 quartos, banheiro interno e cozinha. Tratar pelo telefone: 224-8831 e 221.1420.

O melhor para o seu escritório



Máquinas de escrever e calcular, móveis de madeira e aço, cadeiras, poltronas, carteiras escolares, mimeógrafos e duplicadores, bebedouros, ventiladores, circuladores e condicionadores de ar, fichários em acrílico, cofres comerciais e residenciais, liquidificadores, enceradeiras, aspiradores de pó, e acessórios Olivetti.

TEKLA
 EQUIPAMENTOS PARA ESCRITÓRIO LTDA.
 Matriz: Rua Maciel Pinheiro, 270 Fone: 221-4354
 Filiais: Rua Barão do Triunfo, 428 Fone: 222-1397
 Praça Antonio Rabelo, 12 Fone: 221-4144
 JOÃO PESSOA - PARAIBA

ESTE BARÃO É SEU



1000 ponto 510

Leve este anúncio ao ponto 510 e ganhe Cr\$1.000,00 de desconto em qualquer produto.

Aproveite!
 Apenas poucos dias de promoção para você comprar geladeiras, fogões, móveis e utensílios domésticos pelos preços mais baixos da cidade.

ponto 510
 a loja do desconto
 Rua Barão do Triunfo, 510 Fone: 221-4361-João Pessoa vendas a grosso e a varejo

Vitória dá ao Auto última vaga e Botafogo será desclassificado



Auto parte resolutamente em busca da classificação para o quadrangular decisivo

O futebol pessoense vive hoje momentos de expectativas com o jogo decisivo entre Auto Esporte e Nacional de Patos, que vai apontar o quarto clube classificado para o quadrangular decisivo do terceiro turno. A vitória dá ao Auto a condição de classificado e o empate proporcionará ao Botafogo, que depende do resultado, a assegurar a última vaga, já que o Nacional, mesmo ganhando, não tem condições de entrar na competição por ter um saldo de pontos inferior aos dois concorrentes.

Independente das exigências do Nacional, que pediu árbitro de outra federação para dirigir o jogo desta tarde, o Auto Esporte garante, através do presidente Manoel Raposo, que entrará em campo para garantir a classificação e partir em busca da conquista do quadrangular. Ao treinador Ze Lima, parece ter dissipada a grande dúvida no meio-campo: Neto, deve ser escalado de primeira. Da Silva deve ser o desfalque da raga, mas o seu substituto Marcelo, foi destaque no último jogo e assume o posto com segurança.

Mesmo sem chances de se classificar para o quadrangular decisivo, o Nacional vem disposto a derrotar o Auto Esporte, sobretudo pela gratificação que o Botafogo está oferecendo aos jogadores nacionais. Mesmo assim, para o elenco patense, vencer o Auto no Almeida, é uma questão de honra e o time promete se empenhar para sair de João Pessoa com a vitória.

EQUIPES:

Auto Esporte - Américo, Edvaldo Moraes, Marcelo, Nascimento e Valdeci; Vavá, Pedrinho e Neto; Alberto, Carlos Brasília e Vandinho.

Nacional - Pereira, Pedro Leitão, Jaime, Teomar e Baur; Silva, Erasmo e Messias; Dada, Tonheira e Caté.

Campina reclama com razão o fato da FPF não ter convocado atletas de Treze e Raposo para a Seleção de Juniores. Essa é, sem dúvida, uma prova cabal da desorganização existente na entidade. Os preparadores Tavinho, Leonel e Adenilson Maia (União), nada têm a ver com isso. Eles cumprem a determinação

Federação perde mais um aliado

O Nacional de Patos tem razão em abrir guerra contra a Federação Paraibana de Futebol, em função das mentiras e promessas do presidente Juracy Pedro Gomes, que chegou àquela cidade, garantindo que o jogo contra o Auto seria no José Cavalcante. Chamou os dirigentes do Auto e garantiu a decisão para este domingo, às 16 horas no estádio Almeida. O que o pessoal de Patos queria, era apenas que Juracy cumprisse a sua palavra ou tivesse honrabilidade para dizer que o jogo seria no Almeida, não deixando enganados os que confiaram nele. Resultado: os patenses, que outrora apoiaram-no, se constituem como os mais novos adversários na luta pela intervenção. E com o ex-colega de campo, o jogador Chaga, em um momento de crise amarelou.

Zito, um lateral de futuro, sendo pulverizado neste time mediocre do Botafogo. Seu irmão Marquinhos, teve sorte de surgir no time da Taça de Ouro 80 e foi para o Vitória. É preciso cuidado, empenho e muito treino, para não afundar de vez. E um dos poucos que escapa neste time desfalecido.

Botafogo prepara o listão de dispensas

O clima no Botafogo é de grande expectativa e a bomba já está preparada para explodir, caso o time seja mesmo desclassificado. Segundo fontes ligadas ao clube, todos os assessores de José Moreira vão receber bilhete-azul e o time todo será mandado embora, numa autêntica lavagem, para depois esperar o futuro que o ano 82 lhe reservará. Dizem que o listão de dispensa já está preparado e amanhã mesmo poderá ser anunciado. É triste.

TORCIDA APEIXONADA

A torcida do Nacional está revoltada com o heterotrófico Juracy Pedro Gomes, que andou prometendo levar o jogo do Auto para o José Cavalcante. E agora, com que cara irá a Patos? Essa é a tal promessa com Aço!

UM GRANDE MEIO-CAMPO!

Com 28 anos, formado em Engenharia Química, o meia-cancha Sandoval, do Guarabira é um craque que faz falta aos grandes clubes paraibanos. Não precisa de futebol, mas sabe mostrar a sua arte para encher os olhos de muita gente. Imagina se ele treina com a finta! Mas pra jogar o seu futebol nesses times, não precisa treinar muito, basta preservar a sua técnica.

Galera quer provar que é a única fiel

A propósito do desafio que fiz a torcida do Auto, na minha coluna edição de sexta-feira - os líderes e roxos alvi rubros Pedro Martins e Josafá, garantem que a galera do Auto é a mais fiel do Estado. Só não tem provado isso, em razão das fracas campanhas do time. Mas garanto que se a equipe entrar no quadrangular, a torcida vai provar a sua existência. Na Taça de Prata? Seria a confirmação da sua potencialidade.

Alvi-rubro, um time motivado

Depois da boa apresentação do último domingo, no clássico com o Botafogo, quando derrotou por 1 a 0, se redimindo dos insucessos anteriores, os atletas do Auto Esporte, concentrados desde ontem, estão tranquilos e otimistas com relação ao jogo decisivo de hoje, contra o Nacional de Patos, quando será conhecido o último classificado para o quadrangular decisivo do terceiro turno.

Nosso time esteve bem contra o Botafogo e conseguiu dominar o seu meio-campo, criando jogadas de perigos contra a sua meta. Desperdiçamos muitas oportunidades de gols, mas conseguimos assinalar ape-

nas um, o necessário para nos colocar no páreo para a classificação. Não tenho dúvida que o jogo contra o Nacional será dos mais difíceis. No entanto, confio em nosso time - disse Pedrinho - autor do gol que deu a vitória ao Auto diante do Bota.

Volto para colaborar com meus companheiros e ajudar ao time garantir a classificação para o quadrangular decisivo do terceiro turno, que naturalmente abrirá oportunidade de lutar por uma vaga na Taça de Prata. Estarei no meio dos beques e se tiver oportunidade farei tudo para marcar - explicou com euforia o centro-avante Carlos Brasília, que volta ao time nesta decisão.



Pedrinho, craque alvi-rubro

Treze pega o Santos e quer garantir a fase classificatória hoje

Campina Grande (Sucursal) - O Treze poderá consolidar hoje à tarde, no estádio Presidente Vargas, a conquista da fase classificatória do terceiro turno do campeonato, a partir das 16 horas, contra o Santos, time que se despede definitivamente do certame estadual deste ano.

Para o Treze, além da vitória lhe dar o título de campeão da fase classificatória, proporcionará o direito de disputar o turno pelo empate, caso não seja campeão do quadrangular decisivo. Se acaso levantar o torneio, o Galo será campeão paraibano 81, sem haver necessidade de decisão, pelo fato de

já ter conquistado os dois últimos turnos.

Motivada, a torcida do Treze promete proporcionar outra grande arrecadação no estádio Presidente Vargas, a exemplo do que ocorreu na última quinta-feira (600 mil) no jogo contra o Nacional de Cabelado - já que seu objetivo é prestigiar os jogos de sua equipe.

Treze - Hélio Show, Levi, Flávio, Hermes e Olimpio; Wilson Heliomar e Lula, Ronaldinho, Joãozinho Paulista e Hélio Alagoano. Santos - Carlinhos, Pacelli, Dom, Toinho e Marquinhos; Tavinho, Altton e Robson; Naldo, Ary e Nilão.

Naça vem disposto a acabar com a festa automobilista

Patos (Sucursal) - Ao Nacional, pouco importa saber que o Botafogo - ameaçado de desclassificação - está disposto a gratificar o time em caso de vitória sobre o Auto, pois, para os seus jogadores e comissão técnica, vencer o Auto hoje, no Almeida, é uma questão de honra para os jogadores, já conscientizados quanto ao significativo da vitória, na despedida do Campeonato Paraibano deste ano.

O treinador Virgílio Trindade disse que fez uma longa preleção com seus jogadores e mostrou que o Nacional foi o grande injustificado

no Campeonato Paraibano deste ano, "pois todos sabem que se o jogo fosse marcado para o José Cavalcante, nós ganharíamos tranquilamente".

O meio-campo Messias, a grande expressão do time nacional, diz que se a meia-cancha do Auto teve boa vida no último domingo no clássico Botafogo, hoje as coisas serão diferentes: "Nesse meio-campo é entrosado e sabe tocar bem a bola. Estamos preparados e não será nenhuma novidade se sairmos vitoriosos contra o alvi-rubro", acentuou o craque.

Prossegue Torneio de Tênis

Tóquio - O primeiro classificado John McEnroe derrotou Bil Scanlon e Vicent Van Patten superou Vitas Gerulaitis, passando ambos para as semi-finais do clássico mundial de super-tênis, que conta com uma bolsa de 300 mil dólares em prêmios.

O Norte-Americano McEnroe venceu seu compatriota Scanlon por 6-4 e 6-3, enquanto Van Patten conseguiu 6-6, 6-3 e 6-3 frente a Gerulaitis em outra partida pelas quartas de finais, nas quais só participaram jogadores Norte-Americanos.

Como na segunda rodada, foram eliminados os principais adversários de McEnroe, o argentino José Luis Clerc e o sueco Bjorn Borg, o pitoresco tenista e agora o favorito para ganhar o grande prêmio, de 55 mil dólares.

Em outros jogos de quartas de finais, o australiano Mark Edmondson derrotou o polonês Wojtek Fibak por 7-5 e 6-2, enquanto o suíço Hein Günthardt venceu o Norte-Americano Tim Gullickson por 7-6 e 7-6.

McEnroe foi multado em 750 dólares por ter se dirigido de forma indisciplinada ao supervisor do torneio, o australiano Bill Gilmore.

Geraldão é o reforço do Grêmio

Porto Alegre - O Grêmio, desta capital, defluiu por empréstimo três meses, ao Juventus de São Paulo, do então Avante Geraldão, que, segundo o vice-presidente de futebol do clube campeão brasileiro, deverá ter condições de jogar na próxima quarta-feira, quando será disputado o Grêmio-Nal da fim do primeiro turno do Octogonal do Campeonato Gaúcho.

Geraldão já está nesta capital e deverá acompanhar o Grêmio a Caxias do Sul, hoje para a partida frente ao Cascas. Com 29 anos, Geraldão já vem com seu passe fixado. E mesmo que não se confirme, de forma categorica, a contratação de Geraldão deve-se, fundamentalmente, ao mau momento de Baitazar, que está ameaçado de perder a sua condição de titular na partida de hoje do ex-jogador de Caxias do Sul, o paulista foi do próprio técnico Enei Andrade e, por isso, contava-se no Estádio Olímpico, que Geraldão poderá fazer a sua estreia no Grêmio já no Grêmio da próxima quarta-feira. O presidente do Grêmio, Hélio Loureiro, disse que o clube gaúcho não deverá encerrar a contratação de novos reforços. E o primeiro nome comentado de Mário Sérgio, do São Paulo e da Seleção Brasileira e ex-jogador do Internacional.

Menores são aproveitados em empresas

Os principais superempregados capital e de Empresa Grande, oficinas mecânicas, gráficas de universidades, postos de gasolina, empresas mistas, escritórios, agências bancárias e casas comerciais são alguns setores da iniciativa privada e pública que estão abocornando a mão de obra de menores tratados pela Fundação Estadual de Bem Estar do menor Alceu de Almeida, em cursos específicos e recontratados junto as comunidades carentes da população paranaense. Essa política educativa e imposta há dois anos pelo presidente da Febesma, Paulo Romero Ferreira, de readaptar o menor a sociedade pelo trabalho e participação, vem sendo beneficiada por uma legislação vigente que impõe condições consideradas de difícil cumprimento pelo patrocínio, diminuindo assim as possibilidades de emprego para o menor, que muitas vezes reúne melhores aptidões de que o adulto.

As principais exigências da legislação são referentes ao salário, ao horário, além de exercer alguma fiscalização, sendo no entanto referida à Educação. "Nada sobre a escolaridade obrigatoria" diz Paulo Romero que considera gravíssima essa comissão na legislação que protege o menor, inclusive já tendo abrandado o mesmo junto ao Ministério da Justiça.

Segundo o presidente da Febesma existe uma solicitação a Diretoria Regional do Trabalho no sentido de homologar todo contrato de trabalho efetuado pela fundação através de convênios com empresas e firmas da indústria e do comércio paranaense sem considerar entre tanto o vínculo empregatício. Com essa medida seriam aumentadas as possibilidades de colocação dos menores orientados em cursos que requerem especialização. Nos convênios mantidos pela Febesma com as empresas constam uma série de exigências que visam garantir o emprego do menor entre elas o desenvolvimento profissional através da participação em cursos de especialização e a imediata admissão quando do suprimento de vagas nos quadros funcionais, requerendo-se a primeira para os menores da Febesma.

Atualmente cerca de 200 menores trabalham ou estão na eminência de trabalhar, nos principais grupos financeiros do Estado, como mecânicos, técnicos, office boys, impressores, garçons, etc e todos correspondendo satisfatoriamente nas funções. O estripado da reorganização fica por conta de Antônio Bustata que após quatro anos de estágio na gráfica da LITPA, ao completar a maioridade, foi contratado para operar máquinas importadas.



O governador Tarcísio Burty participou de concentração ontem em Boqueirão

Sebastião Nery encerra o Seminário de Cultura

Após discutir, na conferência de encerramento do V Seminário Paranaense de Cultura Brasileira (V SPCEB), o jornalista Sebastião Nery, que falou sobre o tema "Jornalismo e Poder Político no Brasil", assegurou que "é impossível fazer abertura política no Brasil sem discutir com a imprensa e sem levar a esquerda brasileira e os comunistas que atuam na imprensa, em grande número, a uma reflexão pois, principalmente os comunistas estão ali a criticar a todos sem escutarem ser criticados".

A tese fundamental defendida por Sebastião Nery é de que a grande imprensa, no Brasil "é mais conservadora de que o próprio governo". Para mudar este quadro, sustentou o jornalista que é pertinente ao PDT e candidato a deputado nas próximas eleições "é necessário que os jornalistas juntem as suas forças e pressionem os proprietários dos jornais e editores dentro das redações".

Técnicos fazem visita a centros internacionais

A visita dos técnicos brasileiros aos centros de pesquisas internacionais, segundo o agrônomo Abdon Miranda trará uma série de benefícios para a nossa região, entre os quais destaca o intercâmbio técnico-científico, tratamento em variedades de pesquisas, introdução de variedades desenvolvidas com características interessantes, como por exemplo resistentes ao pragas e moléstias, relação, assistência técnica, sorgo em substituição ao milho na alimentação animal, sistema de cultivo mais rentáveis economicamente para os agricultores, controle a erosão, pequena irrigação

com o aproveitamento de barreros, lagoas, tanques, etc.

Fração ainda o dirigente da EMEPA-PB que com a preocupação de se testar variedades aqui na nossa região que possam superar as condições climáticas, que tenham uma maior produtividade e serem mais resistentes ao pragas e moléstias, trouxe uma variedade de feijão do IITA, na África, que é da linha TV 3236 OIG, resistente a tribo doença que ataca o feijão, altamente produtiva e que suporta muito bem as secas.

Hanseniasse é tema de treinamento

De quatro a treze de novembro próximo, a Secretaria da Saúde do Estado estará realizando o mais um treinamento de Hanseniasse para o pessoal de nível superior do 4º, 7º e 8º Núcleos Regionais de Saúde, conforme informou ontem o secretário Aloysio Pereira Lima.

O curso será ministrado pela dra. Francisca Estrela Dantas e pelo coordenador de hanseniasse da Secretaria, José Aírton Cavalcanti de Moraes, fornecendo noções sobre diagnóstico, tratamento, controle e recuperação da doença.

Com essa etapa, informou o médico José Aírton Cavalcanti, fica assim coberto todos os Núcleos Regionais de Saúde do Estado em sua primeira fase, devendo no próximo ano ter prosseguimento uma nova etapa de treinamento.

Braga promete em Boqueirão continuar a obra de Burity

O governador Tarcísio Burity reafirmou, ontem, em Boqueirão o apoio de seu Governo ao homem do campo, que "forma a maioria da população e que produz riquezas para os habitantes dos centros urbanos. Burity chegou ao município às 9 horas da manhã, para cumprir um extenso programa elaborado pelo prefeito Carlos Dunga, que se filiou ao PDS.

Dunga, ao justificar a filiação ao PDS, explicou que o povo do município requereria sua participação nos quadros do partido, em quanto o deputado Wilson Braga, também um dos oradores e candidato ao Governo do Estado, comprometeu-se a continuar a obra administrativa do governador Tarcísio Burity, voltando-se es-

pecialmente para "os pobres e humildes habitantes do campo".

Depois de inaugurar uma ponte de 142 metros sobre o rio Paraíba, entregar 250 silos metálicos para armazenamento de cereais, inaugurar o edifício da Coletoria Estadual e a Estação Rodoviária Francisco Florindo, o governador do Estado recebeu o título de cidadão honorário de Boqueirão, entregue pelo advogado Enock Ricardo de Araújo.

À tarde, Burity reuniu-se com as lideranças políticas do município, coordenadas pelo deputado Antônio Gomes. À noite, em Campina Grande, participou da solenidade de posse do deputado e ex-governador Ernani Sátyro na Academia Campinense de Letras.

Humberto acha que crise prejudica micro-empresa

"A atual conjuntura econômica, que apresenta sintomas clássicos de uma recessão de consequências graves para a economia nacional e, em particular, para a Paraíba, fruto de uma política econômica completamente errada que favorece os grandes conglomerados financeiros e especuladores dos mercados de capitais, em detrimento da atividade econômica, está provocando o desemprego e gerando tensões sociais".

A declaração é do economista Humberto Porto, diretor de Operações do Centro de Apoio a Pequena e Média Empresa da Paraíba - Ceag - que considera preocupante a situação em que se encontram as micro e pequenas empresas paranaenses, que "já estão sentindo, de forma cada vez mais acentuada as consequências dessa política recessivista".

Por entender que essas unidades empresariais são as mais vulneráveis às restrições ao crédito, principalmente as altas taxas de juros praticadas pelos bancos (oficiais e privados), enfrentam serios problemas de liquidez, agravados pela queda das vendas. "É o quadro se complica para nós porque já atravessamos três anos consecutivos de seca".

CONSULTORIA

O sr. Humberto Porto acredita que diante desse quadro, o Ceag pode contribuir com essas empresas na medida em que a consultoria organizacional proporciona meios para diminuir os efeitos da crise. Como instrumentos de ação indicou a implementação de política racional de compras e seu estoque; a diminuição de custos proporcionado por sistemas eficazes de controle; a diminuição racionalmente planejada

com recursos financeiros disponíveis, como decorrência de um processo de mudança gerado pela consultoria.

Depois de definir consultoria como "um serviço específico, realizado por profissionais autônomos ou empresas especializadas, as quais os empresários podem recorrer com o objetivo de obter ajuda para solução dos problemas", o sr. Humberto Porto afirmou que algumas medidas podem ser tomadas, tendo em vista a operacionalização da empresa.

RELACIONAMENTO

Destaca, em seguida, que as empresas devem melhorar o relacionamento inter-pessoal em todos os escalões hierárquicos da organização; diminuição dos custos em decorrência da utilização mais racional dos insumos; aumento da produtividade industrial; administração mais eficaz em relação aos objetivos da empresa; política de pessoal adequada à realidade sócio-econômica; utilização de técnicas de vendas adequadas ao mercado sob alguns pontos básicos para atenuar a difícil situação em que vivem as empresas não apenas na Paraíba mas em todo o Nordeste.

EQUIPES

Ao finalizar, o sr. Humberto Porto lembrou que o Ceag, que atua na Paraíba, desde 1970, possui equipes experientes e treinadas, capazes de intervir eficazmente nos diversos subsistemas organizacionais, proporcionando com isso aumento na produtividade da empresa e, consequentemente, maiores lucros para o empresário.

... e as luzes voltaram a brilhar!



SEXTA-FEIRA, ÀS 18.00 HORAS:

A PRAÇA É DO POVO

Grande festa de reinauguração das Praças Pedro Américo e Aristides Lobo, completamente reurbanizadas e com o mais perfeito sistema de iluminação da América do Sul.

ATRAÇÕES:

- Retreta, ao estilo antigo, com valsas, chorinhos e dobrados!
- Fotos-recordações tiradas pelos lambe-lambe!
- Fonte luminosa em pleno funcionamento!

O Prefeito Damásio Franca convida todo o povo para a grande festa!

DAMÁSIO

- administrando com o povo.

GOVERNO
BURITY
trabalho e decisão.

DE COMO A POLÍTICA COMUNICA A SENTIDO UMA QUESTÃO DE GRUPOS RESTRIITOS

A minha preocupação maior com estudos da nossa história política é com o modo de um determinado chamar genético, ou então familiar. Sou de uma família de políticos. Meu pai morou na Europa e voltou socialista. Vou então socialista de uma verdadeira revolução na família, ele se tornou uma ovelha negra e os seus dez filhos — eu sou a penúltima — tiveram uma militância política bastante marcada. Devo dizer também que minha mãe, logo que houve direito de voto para mulher brasileira, se candidatou a um posto eletivo. Perdeu, obviamente, mas ela também tinha muito pouca chance em política. Então meu gosto pela política se explica. Quando me preocupo em descobrir a questão da política eleitoral, de Mestreiro, fiquei muito influenciada em uma tese que li sobre o Governo Jânio Quadros e — que enfatizava muito a questão da política eleitoral. Essa tese do Braz Araújo me interessou a tal ponto que fiquei procurando um tema que se assemelhasse. Conversando com meu pai, ele me permitiu porque eu não estudasse o período do Governo Juscelino, que veio logo em seguida ao suicídio de Getúlio Vargas, com todas as questões de ruptura de 1964. Novembro, ruptura de setores militares, posição radical da UDN e que antecedia uma crise gravíssima que foi a renúncia de Juscelino. Ela se encontra na linha do tema que acabou sendo o Governo Juscelino, o desenvolvimento econômico mais a estabilidade política.

Dificilmente eu veria na renúncia de qualquer Presidente eleito por quase seis milhões de votos um processo genuinamente democrático, qualquer vestígio de lucidez. Independentemente dos seus motivos eu poderia até justificar, mas luto, não me dá um processo democrático que realmente a renúncia do Jânio trazia no bojo uma perspectiva de golpe de Estado. Ele manifestou em toda sua vida política extremo otimismo. Esse mal, Jânio vinha com um avesso de outro golpe, que era o de Carlos Lacerda. Eram dois golpes em marcha. Aliás é uma das sutilezas numa análise muito interessante do meu querido mestre Hélio Jaguaribe. Jânio queria realmente governar com plenos poderes. Ele tinha aquela fixação do De Gaulle, não queria a concessão de carisma na Tito, ou a Nasse, com os quais aliás, a meu ver, ele não tinha parentesco ideológico nem político, nem mesmo de uma amizade pessoal alguma. Era apenas uma fantasia na sua auto-imagem política.

O extraordinário no caso de Jânio exatamente se percebe com um presidente eleito com uma vitória esmagadora, tenha chegado a um tal ponto de isolamento político. O crédito que quando ele renunciou não tinha nenhum grupo político e social importante que o apoiasse. Acho que ele não conseguiu consolidar o seu programa, mas ele não contava com as Forças Armadas, mas ele não contava com a possibilidade de ser um candidato ideal para as Forças Armadas. E preciso lembrar que naquele época não havia ainda o legalismo que faria. Depois a meu ver, com os rumos da Revolução Cubana no continente e principalmente com os rumos do Governo Goulart, esse legalismo deixou de ser um ideal digno para ser um legalismo ideológico, nosentido de que é legal, alguns legais, legalistas até certo ponto. Acho também que não tinha Jânio Quadros, o primeiro candidato de importância para ganhar a posse de João Goulart, sobretudo porque ele tinha criado antagonismos insuperáveis com a área trabalhista, pela total despolitização que ele quis impor ao Ministério do Trabalho. É importante lembrar que Jânio Quadros, pela primeira vez na história da república popular, colocou o Ministério do Trabalho em um Ministério não identificado com o trabalhismo getulista nem com a área identificada com João Goulart...

Era o Castro Neves, que por liderar uma ala hostil à ala de Jânio Goulart e ser um paulista muito ligado ao grupo janiista, deu maior importância ao movimento de ruptura em bases populares. O chocante no episódio Jânio Quadros é que ele tinha tudo para ser o que ele não foi. A área trabalhista, a área popular, uma penetração muito abrangente nas várias classes sociais. Ele conseguiu aliar os grandes financistas da UDN e PSD com o apoio popular do PTB, aliás com o apoio popular do PSD com a maior votação da época, como deputado federal pelo Paraná, e movimento do Jânio Jânio (Jânio-Jânio), que aliar de contas lhe garantiu a vitória com ampla maioria de votos.

Juscelino não se muito melhor do que à UDN naquela época e imagino que daqui a 20 anos continuará sendo o mesmo melhor. O fenômeno juscelinista-partidário não me muito a da problemática da aliança. Então ele tem sido lançado e apoiado por um grande partido o PSD, ele também tinha uma característica supra partidária, no sentido de que essa própria ideologia do desen-

• Depoimento de
MARIA VICTORIA BENEVIDES

volvimentismo era uma ideologia abrangente com aspectos horizontais que cortava vários partidos. A própria aliança PSD-PTB que tinha contradições profundas e acabou numa ruptura e favoreceu uma aliança PSD-UDN, era sintomática dessa adesão ao desenvolvimentismo. Na sua pergunta, teoricamente se eu me vinculou a uma posição desenvolvimentista, eu devo dizer que eu faço uma crítica bastante severa no tipo de nacionalismo que estava associado a esse desenvolvimentismo. Acredito que na época de Juscelino, o desenvolvimentismo teve um impacto altamente positivo, principalmente porque ele vinha associado a uma ampla crença num sistema político aberto. Isto é — a crença mostrava e revelava na prática de que é possível ter um desenvolvimento econômico acelerado com amplas liberdades políticas e democráticas. Essa é a tese mais importante que eu considero no grande sentido, que está sintetizado naquela célebre frase do ministro Deflino Neto, de que vamos deixar crescer o bolo para depois dividir, e no caso de Juscelino, o bolo não se pode abrir o espaço para as reivindicações políticas. Eu acho que o

Congresso mais conservador, criando a sua famosa administração paralela. Ele não tocava no que havia de inerte na burocracia, tanto dos partidos quanto da administração pública e tocava seu plano de desenvolvimento através da administração paralela criando os famosos executivos e grupos de trabalho, o que não fez Jânio Quadros, no que acho que foi um dos motivos do isolamento e da ineficácia política e administrativa do Governo Jânio. Jânio é um bom ator e foi em certa época um excelente ator. Um dos motivos apresentados para justificar o extraordinário êxito político-eleitoral, foi exatamente essa capacidade eletrizante de conquistar as massas e que estava calcado no carisma. Jânio tem sido apresentado como o exemplo mais perfeito do político carismático. Gostaria de contestar isso, aliás no meu livro — O Governo Jânio Quadros — eu procuro mostrar isso. O carisma é uma coisa muito séria. É um conceito que teve a maior importância na história da civilização desde sempre. No Brasil político carismático foi Getúlio Vargas. Este tinha a marca duradora do carisma. Foi realmente um autêntico líder de massas. Acredito que Jânio teve a caricatura desse carisma. Jânio representava esse papel, tem o carisma da máscara, e a máscara é altamente rentável e eficiente num cenário de subdesenvolvimento político. Ele jogou muito com a democracia das emoções, com a ignorância das massas. A juventude não teve ainda oportunidade para um contato com a seriedade política, com o carisma da face, não o carisma da máscara. E o Jânio aproveitou muito

*“Os movimentos
das mulheres,
dos negros
e dos
homossexuais
são mais
dinâmicos que os
partidos”*

(M. V. B)

período de Juscelino demonstra a falsidade do plano ideológico, o plano político dessa tese que é a tese finalmente do arbitrio e a tese do que deu no famoso falso milagre da década de 70. Nesse ponto eu acho que o meu livro em certos aspectos é uma homenagem ao pensamento do Hélio que eu respeito muito e admiro e tenho uma amizade profunda já de vários anos, no sentido de que mostrou bem as virtualidades do Governo Juscelino que chegaram ao ponto crítico, exatamente porque Juscelino jogava com adiantamentos táticos e estratégicos para o próprio programa desenvolvimentista num espaço de tempo curto. Mas contrariando algumas posições do Hélio, que a ideologia difusa do nacionalismo e desenvolvimentismo não observou contradições — contradições de classes e políticas mais profundas — que vieram a eclodir depois com radicalismos que acabaram sendo prejudiciais para o próprio desenvolvimento político e econômico da nação.

Acho interessante lembrar a tese, muito defendida pelo Celso Furtado, de que há um Congresso conservador e um Executivo inovador e nesse confronto há uma série de impasses que impedem o desenvolvimento político e econômico. Isso nem sempre ocorre. No caso de Juscelino o Executivo estava muito além das propostas do Congresso. Então eu acho que esta tese do Celso Furtado não deveria ser levada com o rigor como tem sido levado. Algumas teses recentes mostram que haviam Congressos pré-64 correntes bastante ativas e bastantes renovadoras, que às vezes se encontravam com presidentismos mais inertes. No caso de Juscelino ele procurou contornar essa inércia de um

modo que não jogou com o papel no mal sentido do teatro e da representação. O Jânio representa para alguém e não alguma coisa. Não representa um programa ou ideal político. Representa o próprio.

Pessoalmente vejo como uma característica do Jânio Quadros em qualquer Partido. Pelas características de personalidade dele, de farsa. Um homem que sempre desprezou, quase ao ponto de desprezar, a política. Essa expressão é do comentarista político Villas-Boas Correa, que gostei porque era isso que ele vinha fazendo. A simples frase: Se eu quisesse eu teria fechado o Congresso com um Cabo e dois Soldados, diz tudo. Agora, pessoalmente, sou contra o voto num partido democrático e principalmente num partido que não é um partido, que é uma Frente, o PMDB. Se eu tivesse que votar estaria num bem seu partido. Sou contra o voto mas sou contra a entrada. Tudo o que carismático, com o carisma da face, não o carisma da máscara. E o Jânio aproveitou muito

marcha de vários setores, movimento estudantil; movimento pela anistia, movimento ligado as comunidades de favelas, movimento das mulheres, movimento dos homossexuais, movimento das minorias, movimento de vida, tem atraído muito mais jovem do que os partidos. E por quê? Porque são mais dinâmicos. Agora, sobre a mulher. Ela em São Paulo muito atuante. A mulher ainda se constrange de assumir posições de chefia. A participação da mulher em cargos eletivos é muito baixa ainda, mas muito maior do que já foi. Votou a primeira vez em 192 e me membro da Ligia E Sandra Cavalcanti, que tiveram muitos empelhos. Mas hoje está mudando. Aliás eu tive uma bronca com a Sandra Cavalcanti. Ela defendendo a candidatura de Jânio, dizia o seguinte, que acho que vai irritar muitas feministas: que aquela era a maior campanha da mulher brasileira na história do Brasil. Com uma penada só ela derrotou com Anita Garibaldi, Joana Angélica e o mulhério todo que andou participando de revoluções na nossa história. Mas o que me chocou foi o motivo. Por quê? Porque a mulher brasileira entregava a campanha, o seu instrumento de trabalho: a vassoura!

Quanto a Ivete Vargas, que eu pude acompanhar no partido que ela pertencia, ela representava a ala fisiológica do PTB. Então nesse ponto eu não tenho nenhuma simpatia pela proposta política de Ivete Vargas. Acho que ela explorou habilmente o seu sobrenome e conseguiu realmente aglutinar setores do velho PTB, mas na área fisiológica. A prova é que o PTB veio de guerra ficou com o PDT de Leonel Brizola. Participei da mesa redonda com ela em São Paulo e tive uma impressão negativa. O seu discurso político é muito paliativo.

tritos, as respostas vão ser as mesmas. Acho que a questão eleitoral é muito séria, mas quando tomada no seu real sentido de mal representação.

O s partidos sempre foram condenados por terem programas inconsistentes, que beiravam a utopia, como era o caso do programa da UDN. Mas temos de reconhecer que dois partidos foram ideológicos: o Partido Comunista e o Partido Integralista. Ambos na legalidade. Mas eu acho que entre a UDN e PSD, partidos que estudei mais profundamente, havia alguma coisa que levava o sujeito a ser eficiente e a ser pessimista. Neste caso particular, eu acho que o grande corte se deu com o getulismo. O getulismo com tudo o que ele significou. Lembrando os partidos de hoje, diria que também vejo uma diferenciação, embora eu ache que o único partido que tem um programa clara e ideologicamente diferenciada é o Partido dos Trabalhadores. O PP paulista, por exemplo, tem alternativa de poder contra o isolamento e da ineficácia política do PTB. O voto urbano era necessário, o apoio do sintonia era necessário e que dentro do PTB o grande nome seria João Goulart, embora ele pessoalmente tivesse interesse na candidatura do Oswaldo Aranha. Para mim, defendendo apenas as garantias das liberdades individuais é cair no liberalismo clássico da UDN. Afonso Arinos, com toda a sua defesa de liberal, defendeu a tese de que as elites sabem antes do povo, o que é melhor para o povo. Essa tese com toda a boa intenção que a cerca, ela prepara um caminho para uma proposta autoritária. Os programas eram menos importantes do que as plataformas e estas surgiam nos momentos eleitorais, e estas plataformas podia mudar de um Estado para outro. O mal não foi no partido, mas no sistema todo de ver a política que é essa profunda contradição entre o público e o privado, com a predominância quase sempre do privado.

O s partidos eram diferentes. Exatamente o que dava força à aliança PSD-PTB era porque eles eram diferentes. PSD sabia que não tinha penetração alguma nos sindicatos e nem nos setores urbanos de origem operária e o PTB tinha. Em conversa com o Juscelino ele me dizia que sabia ser absolutamente imprescindível uma aliança com o PTB. O voto urbano era necessário, o apoio do sintonia era necessário e que dentro do PTB o grande nome seria João Goulart, embora ele pessoalmente tivesse interesse na candidatura do Oswaldo Aranha. Para mim, defendendo apenas as garantias das liberdades individuais é cair no liberalismo clássico da UDN. Afonso Arinos, com toda a sua defesa de liberal, defendeu a tese de que as elites sabem antes do povo, o que é melhor para o povo. Essa tese com toda a boa intenção que a cerca, ela prepara um caminho para uma proposta autoritária. Os programas eram menos importantes do que as plataformas e estas surgiam nos momentos eleitorais, e estas plataformas podia mudar de um Estado para outro. O mal não foi no partido, mas no sistema todo de ver a política que é essa profunda contradição entre o público e o privado, com a predominância quase sempre do privado.

A cho que a situação da mulher em liberdade na política está melhor do que nunca. São Paulo, que conheço bem, não apenas nos partidos políticos como nos movimentos sociais. Quando eu vou a movimentos de jovens, vejo jovens pelos partidos políticos, eu lembraria que há um movimento social



Estudante de Ciências Políticas na França e Estados Unidos, mestre e doutor em História, autora de vários artigos sobre a orientação de Francisco de Sá e Albuquerque de Albuquerque, bem como apaixonada estudiosa do Brasil contemporâneo. Maria Victoria também se dedica a escrever uma obra sobre o primeiro livro, no caso O Governo Kubitschek - Estabilidade Política e Desenvolvimento Econômico, lançado em 1978.

A circunstância de que a sua linguagem tenha sido considerada com a melhor de JK, apenas registra o caráter dramático desse acontecimento, a manifesta qualidade dessa obra que veio para ficar, e a profunda análise do processo histórico brasileiro em que a aliança PSD/PTB, tomada como suporte do Juscelinismo, é vista como algo que integrou uma estratégia política, e não apenas obras camufladas para os grandes abajures das presidências Jânio Quadros e Goulart.

Segundo a própria Maria Victoria, o melhor estudo sobre esta criação do Governo JK foi produzido no Correio dos Artes e Letras, em 1978, por um artigo igualmente publicado na revista Horizonte número sete da Universidade Federal da Paraíba — “Observações Kubitschek: O Populismo e a Política”. Datam daí as efêmeras ligações da profa. Mesquita Benevides com a Paraíba, que passou a divulgá-las através do Projeto José Honório Rodrigues, ligado de outros expoentes da Ciência Política Brasileira, como Ramato Figueira, Fernando Henrique Cardoso, Celso Furtado, Paulo Leite, Renato Lessa, Rosa Maria Barbosa de Araújo, Norma Gomes Monteiro, Candido Mendes de Almeida e Paulo Benevides.

Hoje, com a saída da profa. Maria Victoria à Paraíba, a fim de participar do IUPERJ duas questões restaram a serem suas últimas contribuições à ciência política em seu país: a UDN e o Ulanismo, 1945-1965 (Editora Paz e Terra, Rio de Janeiro, 1981), o que se aguarda outros estudos já no prelo, e a sequência de livros em cultura política, em que o Governo e instituições culturais tem sido abordado em sua produção de uma linha cultural política e abrangente desenvolvimento.

Desde 1978, com Maguel Realde e José Honório Rodrigues, passando por Paulo José Honório Rodrigues, até 1979 através Hélio Jaguaribe, Vinícius Chacón e Octacílio Nogueira, sem falar em 1980 o trabalho de Froyen e Maria de Fátima Furtado, Celso Furtado, Celso S. Rodrigues Paranhos de Cultura Brasileira, igualmente receptivos à contribuição paranaense Samuel Duarte, Jorge Batista, Humberto Mello, Gerardo Llobet, Claudio Santos Cruz, Pedro Nicodemus, Afonso Augusto Campos, Quando Trigueiro e Laura Campos, sob o lema de uma cultura política brasileira, independentemente de ordens políticos e convulsões ideológicas. A presença de Maria Victoria na ciência política e sociologia Maria Victoria de Mesquita Benevides explica-se por sua visão. Trata-se de uma scollaria, como seu livro desse entendimento. A construção não engajada, acurada, mas não sectária, e senhora de formação universitária que já se comprometeram com o projeto da liberdade da vida e da cidadania de críticos.

Participante, mas não engajada.
Avançada, mas não sectária
José Octávio

As instabilidades da população que sobreviveu com a redemocratização brasileira, em 1945, e ao mesmo tempo a situação de uma população que viveu em um modelo politicamente aberto, exigiu, acrescentaram crescentes interesses pela Ciência Política, no Brasil, e em outros países, nesse sentido de uma renovação de seus anos trinta com o Marechal Getúlio Vargas pela obra pioneira de Alberto Torres. Foi assim que se deu origem ao esforço de elaboração de uma doutrina política para o Brasil, formulada a princípio em 1945, e em seguida, em 1949, e a seguir, no início dos anos cinquenta, pela chamada Grupo de Trabalho Jânio Quadros, em 1961, e em seguida, em 1964, a que se seguiram IUPERJ, Fundação Getúlio Vargas e IUPERJ, tendo liderado pelo alibi do Hélio Jaguaribe.

Ao restituição do modelo autoritário antes de 1964 não interrompeu o debate. Apenas, vendendo-se a grande publicação, mereceu a reprodução de muitos das associações populares, defensoras para outras áreas, e como as universidades e principalmente a exterior a suas instituições de ensino superior, em particular, brasileiros, também defendendo e elaborando teses de mestrado e doutorado, em defesa de uma doutrina política, para entender a emergência de representações contínuas de mulheres, como ocorreu durante a ditadura de Vargas, em 1964, no Rio de Janeiro, Celina Vargas de Amaral Peixoto e Aspasia Camargo, logo constituída a atual CPAD da Fundação Getúlio Vargas, em 1964, e em seguida, o estudo de entre outros, Lucia Lages e Isabel Piculato. Em São Paulo, embora não se tenha realizado o estudo de Hélio Jaguaribe, também defendendo e elaborando teses de mestrado e doutorado, em defesa de uma doutrina política, para entender a emergência de representações contínuas de mulheres, como ocorreu durante a ditadura de Vargas, em 1964, no Rio de Janeiro, Celina Vargas de Amaral Peixoto e Aspasia Camargo, logo constituída a atual CPAD da Fundação Getúlio Vargas, em 1964, e em seguida, o estudo de entre outros, Lucia Lages e Isabel Piculato. Em São Paulo, embora não se tenha realizado o estudo de Hélio Jaguaribe, também defendendo e elaborando teses de mestrado e doutorado, em defesa de uma doutrina política, para entender a emergência de representações contínuas de mulheres, como ocorreu durante a ditadura de Vargas, em 1964, no Rio de Janeiro, Celina Vargas de Amaral Peixoto e Aspasia Camargo, logo constituída a atual CPAD da Fundação Getúlio Vargas, em 1964, e em seguida, o estudo de entre outros, Lucia Lages e Isabel Piculato. Em São Paulo, embora não se tenha realizado o estudo de Hélio Jaguaribe, também defendendo e elaborando teses de mestrado e doutorado, em defesa de uma doutrina política, para entender a emergência de representações contínuas de mulheres, como ocorreu durante a ditadura de Vargas, em 1964, no Rio de Janeiro, Celina Vargas de Amaral Peixoto e Aspasia Camargo, logo constituída a atual CPAD da Fundação Getúlio Vargas, em 1964, e em seguida, o estudo de entre outros, Lucia Lages e Isabel Piculato. Em São Paulo, embora não se tenha realizado o estudo de Hélio Jaguaribe, também defendendo e elaborando teses de mestrado e doutorado, em defesa de uma doutrina política, para entender a emergência de representações contínuas de mulheres, como ocorreu durante a ditadura de Vargas, em 1964, no Rio de Janeiro, Celina Vargas de Amaral Peixoto e Aspasia Camargo, logo constituída a atual CPAD da Fundação Getúlio Vargas, em 1964, e em seguida, o estudo de entre outros, Lucia Lages e Isabel Piculato. Em São Paulo, embora não se tenha realizado o estudo de Hélio Jaguaribe, também defendendo e elaborando teses de mestrado e doutorado, em defesa de uma doutrina política, para entender a emergência de representações contínuas de mulheres, como ocorreu durante a ditadura de Vargas, em 1964, no Rio de Janeiro, Celina Vargas de Amaral Peixoto e Aspasia Camargo, logo constituída a atual CPAD da Fundação Getúlio Vargas, em 1964, e em seguida, o estudo de entre outros, Lucia Lages e Isabel Piculato. Em São Paulo, embora não se tenha realizado o estudo de Hélio Jaguaribe, também defendendo e elaborando teses de mestrado e doutorado, em defesa de uma doutrina política, para entender a emergência de representações contínuas de mulheres, como ocorreu durante a ditadura de Vargas, em 1964, no Rio de Janeiro, Celina Vargas de Amaral Peixoto e Aspasia Camargo, logo constituída a atual CPAD da Fundação Getúlio Vargas, em 1964, e em seguida, o estudo de entre outros, Lucia Lages e Isabel Piculato. Em São Paulo, embora não se tenha realizado o estudo de Hélio Jaguaribe, também defendendo e elaborando teses de mestrado e doutorado, em defesa de uma doutrina política, para entender a emergência de representações contínuas de mulheres, como ocorreu durante a ditadura de Vargas, em 1964, no Rio de Janeiro, Celina Vargas de Amaral Peixoto e Aspasia Camargo, logo constituída a atual CPAD da Fundação Getúlio Vargas, em 1964, e em seguida, o estudo de entre outros, Lucia Lages e Isabel Piculato. Em São Paulo, embora não se tenha realizado o estudo de Hélio Jaguaribe, também defendendo e elaborando teses de mestrado e doutorado, em defesa de uma doutrina política, para entender a emergência de representações contínuas de mulheres, como ocorreu durante a ditadura de Vargas, em 1964, no Rio de Janeiro, Celina Vargas de Amaral Peixoto e Aspasia Camargo, logo constituída a atual CPAD da Fundação Getúlio Vargas, em 1964, e em seguida, o estudo de entre outros, Lucia Lages e Isabel Piculato. Em São Paulo, embora não se tenha realizado o estudo de Hélio Jaguaribe, também defendendo e elaborando teses de mestrado e doutorado, em defesa de uma doutrina política, para entender a emergência de representações contínuas de mulheres, como ocorreu durante a ditadura de Vargas, em 1964, no Rio de Janeiro, Celina Vargas de Amaral Peixoto e Aspasia Camargo, logo constituída a atual CPAD da Fundação Getúlio Vargas, em 1964, e em seguida, o estudo de entre outros, Lucia Lages e Isabel Piculato. Em São Paulo, embora não se tenha realizado o estudo de Hélio Jaguaribe, também defendendo e elaborando teses de mestrado e doutorado, em defesa de uma doutrina política, para entender a emergência de representações contínuas de mulheres, como ocorreu durante a ditadura de Vargas, em 1964, no Rio de Janeiro, Celina Vargas de Amaral Peixoto e Aspasia Camargo, logo constituída a atual CPAD da Fundação Getúlio Vargas, em 1964, e em seguida, o estudo de entre outros, Lucia Lages e Isabel Piculato. Em São Paulo, embora não se tenha realizado o estudo de Hélio Jaguaribe, também defendendo e elaborando teses de mestrado e doutorado, em defesa de uma doutrina política, para entender a emergência de representações contínuas de mulheres, como ocorreu durante a ditadura de Vargas, em 1964, no Rio de Janeiro, Celina Vargas de Amaral Peixoto e Aspasia Camargo, logo constituída a atual CPAD da Fundação Getúlio Vargas, em 1964, e em seguida, o estudo de entre outros, Lucia Lages e Isabel Piculato. Em São Paulo, embora não se tenha realizado o estudo de Hélio Jaguaribe, também defendendo e elaborando teses de mestrado e doutorado, em defesa de uma doutrina política, para entender a emergência de representações contínuas de mulheres, como ocorreu durante a ditadura de Vargas, em 1964, no Rio de Janeiro, Celina Vargas de Amaral Peixoto e Aspasia Camargo, logo constituída a atual CPAD da Fundação Getúlio Vargas, em 1964, e em seguida, o estudo de entre outros, Lucia Lages e Isabel Piculato. Em São Paulo, embora não se tenha realizado o estudo de Hélio Jaguaribe, também defendendo e elaborando teses de mestrado e doutorado, em defesa de uma doutrina política, para entender a emergência de representações contínuas de mulheres, como ocorreu durante a ditadura de Vargas, em 1964, no Rio de Janeiro, Celina Vargas de Amaral Peixoto e Aspasia Camargo, logo constituída a atual CPAD da Fundação Getúlio Vargas, em 1964, e em seguida, o estudo de entre outros, Lucia Lages e Isabel Piculato. Em São Paulo, embora não se tenha realizado o estudo de Hélio Jaguaribe, também defendendo e elaborando teses de mestrado e doutorado, em defesa de uma doutrina política, para entender a emergência de representações contínuas de mulheres, como ocorreu durante a ditadura de Vargas, em 1964, no Rio de Janeiro, Celina Vargas de Amaral Peixoto e Aspasia Camargo, logo constituída a atual CPAD da Fundação Getúlio Vargas, em 1964, e em seguida, o estudo de entre outros, Lucia Lages e Isabel Piculato. Em São Paulo, embora não se tenha realizado o estudo de Hélio Jaguaribe, também defendendo e elaborando teses de mestrado e doutorado, em defesa de uma doutrina política, para entender a emergência de representações contínuas de mulheres, como ocorreu durante a ditadura de Vargas, em 1964, no Rio de Janeiro, Celina Vargas de Amaral Peixoto e Aspasia Camargo, logo constituída a atual CPAD da Fundação Getúlio Vargas, em 1964, e em seguida, o estudo de entre outros, Lucia Lages e Isabel Piculato. Em São Paulo, embora não se tenha realizado o estudo de Hélio Jaguaribe, também defendendo e elaborando teses de mestrado e doutorado, em defesa de uma doutrina política, para entender a emergência de representações contínuas de mulheres, como ocorreu durante a ditadura de Vargas, em 1964, no Rio de Janeiro, Celina Vargas de Amaral Peixoto e Aspasia Camargo, logo constituída a atual CPAD da Fundação Getúlio Vargas, em 1964, e em seguida, o estudo de entre outros, Lucia Lages e Isabel Piculato. Em São Paulo, embora não se tenha realizado o estudo de Hélio Jaguaribe, também defendendo e elaborando teses de mestrado e doutorado, em defesa de uma doutrina política, para entender a emergência de representações contínuas de mulheres, como ocorreu durante a ditadura de Vargas, em 1964, no Rio de Janeiro, Celina Vargas de Amaral Peixoto e Aspasia Camargo, logo constituída a atual CPAD da Fundação Getúlio Vargas, em 1964, e em seguida, o estudo de entre outros, Lucia Lages e Isabel Piculato. Em São Paulo, embora não se tenha realizado o estudo de Hélio Jaguaribe, também defendendo e elaborando teses de mestrado e doutorado, em defesa de uma doutrina política, para entender a emergência de representações contínuas de mulheres, como ocorreu durante a ditadura de Vargas, em 1964, no Rio de Janeiro, Celina Vargas de Amaral Peixoto e Aspasia Camargo, logo constituída a atual CPAD da Fundação Getúlio Vargas, em 1964, e em seguida, o estudo de entre outros, Lucia Lages e Isabel Piculato. Em São Paulo, embora não se tenha realizado o estudo de Hélio Jaguaribe, também defendendo e elaborando teses de mestrado e doutorado, em defesa de uma doutrina política, para entender a emergência de representações contínuas de mulheres, como ocorreu durante a ditadura de Vargas, em 1964, no Rio de Janeiro, Celina Vargas de Amaral Peixoto e Aspasia Camargo, logo constituída a atual CPAD da Fundação Getúlio Vargas, em 1964, e em seguida, o estudo de entre outros, Lucia Lages e Isabel Piculato. Em São Paulo, embora não se tenha realizado o estudo de Hélio Jaguaribe, também defendendo e elaborando teses de mestrado e doutorado, em defesa de uma doutrina política, para entender a emergência de representações contínuas de mulheres, como ocorreu durante a ditadura de Vargas, em 1964, no Rio de Janeiro, Celina Vargas de Amaral Peixoto e Aspasia Camargo, logo constituída a atual CPAD da Fundação Getúlio Vargas, em 1964, e em seguida, o estudo de entre outros, Lucia Lages e Isabel Piculato. Em São Paulo, embora não se tenha realizado o estudo de Hélio Jaguaribe, também defendendo e elaborando teses de mestrado e doutorado, em defesa de uma doutrina política, para entender a emergência de representações contínuas de mulheres, como ocorreu durante a ditadura de Vargas, em 1964, no Rio de Janeiro, Celina Vargas de Amaral Peixoto e Aspasia Camargo, logo constituída a atual CPAD da Fundação Getúlio Vargas, em 1964, e em seguida, o estudo de entre outros, Lucia Lages e Isabel Piculato. Em São Paulo, embora não se tenha realizado o estudo de Hélio Jaguaribe, também defendendo e elaborando teses de mestrado e doutorado, em defesa de uma doutrina política, para entender a emergência de representações contínuas de mulheres, como ocorreu durante a ditadura de Vargas, em 1964, no Rio de Janeiro, Celina Vargas de Amaral Peixoto e Aspasia Camargo, logo constituída a atual CPAD da Fundação Getúlio Vargas, em 1964, e em seguida, o estudo de entre outros, Lucia Lages e Isabel Piculato. Em São Paulo, embora não se tenha realizado o estudo de Hélio Jaguaribe, também defendendo e elaborando teses de mestrado e doutorado, em defesa de uma doutrina política, para entender a emergência de representações contínuas de mulheres, como ocorreu durante a ditadura de Vargas, em 1964, no Rio de Janeiro, Celina Vargas de Amaral Peixoto e Aspasia Camargo, logo constituída a atual CPAD da Fundação Getúlio Vargas, em 1964, e em seguida, o estudo de entre outros, Lucia Lages e Isabel Piculato. Em São Paulo, embora não se tenha realizado o estudo de Hélio Jaguaribe, também defendendo e elaborando teses de mestrado e doutorado, em defesa de uma doutrina política, para entender a emergência de representações contínuas de mulheres, como ocorreu durante a ditadura de Vargas, em 1964, no Rio de Janeiro, Celina Vargas de Amaral Peixoto e Aspasia Camargo, logo constituída a atual CPAD da Fundação Getúlio Vargas, em 1964, e em seguida, o estudo de entre outros, Lucia Lages e Isabel Piculato. Em São Paulo, embora não se tenha realizado o estudo de Hélio Jaguaribe, também defendendo e elaborando teses de mestrado e doutorado, em defesa de uma doutrina política, para entender a emergência de representações contínuas de mulheres, como ocorreu durante a ditadura de Vargas, em 1964, no Rio de Janeiro, Celina Vargas de Amaral Peixoto e Aspasia Camargo, logo constituída a atual CPAD da Fundação Getúlio Vargas, em 1964, e em seguida, o estudo de entre outros, Lucia Lages e Isabel Piculato. Em São Paulo, embora não se tenha realizado o estudo de Hélio Jaguaribe, também defendendo e elaborando teses de mestrado e doutorado, em defesa de uma doutrina política, para entender a emergência de representações contínuas de mulheres, como ocorreu durante a ditadura de Vargas, em 1964, no Rio de Janeiro, Celina Vargas de Amaral Peixoto e Aspasia Camargo, logo constituída a atual CPAD da Fundação Getúlio Vargas, em 1964, e em seguida, o estudo de entre outros, Lucia Lages e Isabel Piculato. Em São Paulo, embora não se tenha realizado o estudo de Hélio Jaguaribe, também defendendo e elaborando teses de mestrado e doutorado, em defesa de uma doutrina política, para entender a emergência de representações contínuas de mulheres, como ocorreu durante a ditadura de Vargas, em 1964, no Rio de Janeiro, Celina Vargas de Amaral Peixoto e Aspasia Camargo, logo constituída a atual CPAD da Fundação Getúlio Vargas, em 1964, e em seguida, o estudo de entre outros, Lucia Lages e Isabel Piculato. Em São Paulo, embora não se tenha realizado o estudo de Hélio Jaguaribe, também defendendo e elaborando teses de mestrado e doutorado, em defesa de uma doutrina política, para entender a emergência de representações contínuas de mulheres, como ocorreu durante a ditadura de Vargas, em 1964, no Rio de Janeiro, Celina Vargas de Amaral Peixoto e Aspasia Camargo, logo constituída a atual CPAD da Fundação Getúlio Vargas, em 1964, e em seguida, o estudo de entre outros, Lucia Lages e Isabel Piculato. Em São Paulo, embora não se tenha realizado o estudo de Hélio Jaguaribe, também defendendo e elaborando teses de mestrado e doutorado, em defesa de uma doutrina política, para entender a emergência de representações contínuas de mulheres, como ocorreu durante a ditadura de Vargas, em 1964, no Rio de Janeiro, Celina Vargas de Amaral Peixoto e Aspasia Camargo, logo constituída a atual CPAD da Fundação Getúlio Vargas, em 1964, e em seguida, o estudo de entre outros, Lucia Lages e Isabel Piculato. Em São Paulo, embora não se tenha realizado o estudo de Hélio Jaguaribe, também defendendo e elaborando teses de mestrado e doutorado, em defesa de uma doutrina política, para entender a emergência de representações contínuas de mulheres, como ocorreu durante a ditadura de Vargas, em 1964, no Rio de Janeiro, Celina Vargas de Amaral Peixoto e Aspasia Camargo, logo constituída a atual CPAD da Fundação Getúlio Vargas, em 1964, e em seguida, o estudo de entre outros, Lucia Lages e Isabel Piculato. Em São Paulo, embora não se tenha realizado o estudo de Hélio Jaguaribe, também defendendo e elaborando teses de mestrado e doutorado, em defesa de uma doutrina política, para entender a emergência de representações contínuas de mulheres, como ocorreu durante a ditadura de Vargas, em 1964, no Rio de Janeiro, Celina Vargas de Amaral Peixoto e Aspasia Camargo, logo constituída a atual CPAD da Fundação Getúlio Vargas, em 1964, e em seguida, o estudo de entre outros, Lucia Lages e Isabel Piculato. Em São Paulo, embora não se tenha realizado o estudo de Hélio Jaguaribe, também defendendo e elaborando teses de mestrado e doutorado, em defesa de uma doutrina política, para entender a emergência de representações contínuas de mulheres, como ocorreu durante a ditadura de Vargas, em 1964, no Rio de Janeiro, Celina Vargas de Amaral Peixoto e Aspasia Camargo, logo constituída a atual CPAD da Fundação Getúlio Vargas, em 1964, e em seguida, o estudo de entre outros, Lucia Lages e Isabel Piculato. Em São Paulo, embora não se tenha realizado o estudo de Hélio Jaguaribe, também defendendo e elaborando teses de mestrado e doutorado, em defesa de uma doutrina política, para entender a emergência de representações contínuas de mulheres, como ocorreu durante a ditadura de Vargas, em 1964, no Rio de Janeiro, Celina Vargas de Amaral Peixoto e Aspasia Camargo, logo constituída a atual CPAD da Fundação Getúlio Vargas, em 1964, e em seguida, o estudo de entre outros, Lucia Lages e Isabel Piculato. Em São Paulo, embora não se tenha realizado o estudo de Hélio Jaguaribe, também defendendo e elaborando teses de mestrado e doutorado, em defesa de uma doutrina política, para entender a emergência de representações contínuas de mulheres, como ocorreu durante a ditadura de Vargas, em 1964, no Rio de Janeiro, Celina Vargas de Amaral Peixoto e Aspasia Camargo, logo constituída a atual CPAD da Fundação Getúlio Vargas, em 1964, e em seguida, o estudo de entre outros, Lucia Lages e Isabel Piculato. Em São Paulo, embora não se tenha realizado o estudo de Hélio Jaguaribe, também defendendo e elaborando teses de mestrado e doutorado, em defesa de uma doutrina política, para entender a emergência de representações contínuas de mulheres, como ocorreu durante a ditadura de Vargas, em 1964, no Rio de Janeiro, Celina Vargas de Amaral Peixoto e Aspasia Camargo, logo constituída a atual CPAD da Fundação Getúlio Vargas, em 1964, e em seguida, o estudo de entre outros, Lucia Lages e Isabel Piculato. Em São Paulo, embora não se tenha realizado o estudo de Hélio Jaguaribe, também defendendo e elaborando teses de mestrado e doutorado, em defesa de uma doutrina política, para entender a emergência de representações contínuas de mulheres, como ocorreu durante a ditadura de Vargas, em 1964, no Rio de Janeiro, Celina Vargas de Amaral Peixoto e Aspasia Camargo, logo constituída a atual CPAD da Fundação Getúlio Vargas, em 1964, e em seguida, o estudo de entre outros, Lucia Lages e Isabel Piculato. Em São Paulo, embora não se tenha realizado o estudo de Hélio Jaguaribe, também defendendo e elaborando teses de mestrado e doutorado, em defesa de uma doutrina política, para entender a emergência de representações contínuas de mulheres, como ocorreu durante a ditadura de Vargas, em 1964, no Rio de Janeiro, Celina Vargas de Amaral Peixoto e Aspasia Camargo, logo constituída a atual CPAD da Fundação Getúlio Vargas, em 1964, e em seguida, o estudo de entre outros, Lucia Lages e Isabel Piculato. Em São Paulo, embora não se tenha realizado o estudo de Hélio Jaguaribe, também defendendo e elaborando teses de mestrado e doutorado, em defesa de uma doutrina política, para entender a emergência de representações contínuas de mulheres, como ocorreu durante a ditadura de Vargas, em 1964, no Rio de Janeiro, Celina Vargas de Amaral Peixoto e Aspasia Camargo, logo constituída a atual CPAD da Fundação Getúlio Vargas, em 1964, e em seguida, o estudo de entre outros, Lucia Lages e Isabel Piculato. Em São Paulo, embora não se tenha realizado o estudo de Hélio Jaguaribe, também defendendo e elaborando teses de mestrado e doutorado, em defesa de uma doutrina política, para entender a emergência de representações contínuas de mulheres, como ocorreu durante a ditadura de Vargas, em 1964, no Rio de Janeiro, Celina Vargas de Amaral Peixoto e Aspasia Camargo, logo constituída a atual CPAD da Fundação Getúlio Vargas, em 1964, e em seguida, o estudo de entre outros, Lucia Lages e Isabel Piculato. Em São Paulo, embora não se tenha realizado o estudo de Hélio Jaguaribe, também defendendo e elaborando teses de mestrado e doutorado, em defesa de uma doutrina política, para entender a emergência de representações contínuas de mulheres, como ocorreu durante a ditadura de Vargas, em 1964, no Rio de Janeiro, Celina Vargas de Amaral Peixoto e Aspasia Camargo, logo constituída a atual CPAD da Fundação Getúlio Vargas, em 1964, e em seguida, o estudo de entre outros, Lucia Lages e Isabel Piculato. Em São Paulo, embora não se tenha realizado o estudo de Hélio Jaguaribe, também defendendo e elaborando teses de mestrado e doutorado, em defesa de uma doutrina política, para entender a emergência de representações contínuas de mulheres, como ocorreu durante a ditadura de Vargas, em 1964, no Rio de Janeiro, Celina Vargas de Amaral Peixoto e Aspasia Camargo, logo constituída a atual CPAD da Fundação Getúlio Vargas, em 1964, e em seguida, o estudo de entre outros, Lucia Lages e Isabel Piculato. Em São Paulo, embora não se tenha realizado o estudo de Hélio Jaguaribe, também defendendo e elaborando teses de mestrado e doutorado, em defesa de uma doutrina política, para entender a emergência de representações contínuas de mulheres, como ocorreu durante a ditadura de Vargas, em 1964, no Rio de Janeiro, Celina Vargas de Amaral Peixoto e Aspasia Camargo, logo constituída a atual CPAD da Fundação Getúlio Vargas, em 1964, e em seguida, o estudo de entre outros, Lucia Lages e Isabel Piculato. Em São Paulo, embora não se tenha realizado o estudo de Hélio Jaguaribe, também defendendo e elaborando teses de mestrado e doutorado, em defesa de uma doutrina política, para entender a emergência de representações contínuas de mulheres, como ocorreu durante a ditadura de Vargas, em 1964, no Rio de Janeiro, Celina Vargas de Amaral Peixoto e Aspasia Camargo, logo constituída a atual CPAD da Fundação Getúlio Vargas, em 1964, e em seguida, o estudo de entre outros, Lucia Lages e Isabel Piculato. Em São Paulo, embora não se tenha realizado o estudo de Hélio Jaguaribe, também defendendo e elaborando teses de mestrado e doutorado, em defesa de uma doutrina política, para entender a emergência de representações contínuas de mulheres, como ocorreu durante a ditadura de Vargas, em 1964, no Rio de Janeiro, Celina Vargas de Amaral Peixoto e Aspasia Camargo, logo constituída a atual CPAD da Fundação Getúlio Vargas, em 1964, e em seguida, o estudo de entre outros, Lucia Lages e Isabel Piculato. Em São Paulo, embora não se tenha realizado o estudo de Hélio Jaguaribe, também defendendo e elaborando teses de mestrado e doutorado, em defesa de uma doutrina política, para entender a emergência de representações contínuas de mulheres, como ocorreu durante a ditadura de Vargas, em 1964, no Rio de Janeiro, Celina Vargas de Amaral Peixoto e Aspasia Camargo, logo constituída a atual CPAD da Fundação Getúlio Vargas, em 1964, e em seguida, o estudo de entre outros, Lucia Lages e Isabel Piculato. Em São Paulo, embora não se tenha realizado o estudo de Hélio Jaguaribe, também defendendo e elaborando teses de mestrado e doutorado, em defesa de uma doutrina política, para entender a emergência de representações contínuas de mulheres, como ocorreu durante a ditadura de Vargas, em 1964, no Rio de Janeiro, Celina Vargas de Amaral Peixoto e Aspasia Camargo, logo constituída a atual CPAD da Fundação Getúlio Vargas, em 1964, e em seguida, o estudo de entre outros, Lucia Lages e Isabel Piculato. Em São Paulo, embora não se tenha realizado o estudo de Hélio Jaguaribe, também defendendo e elaborando teses de mestrado e doutorado, em defesa de uma doutrina política, para entender a emergência de representações contínuas de mulheres, como ocorreu durante a ditadura de Vargas, em 1964, no Rio de Janeiro, Celina Vargas de Amaral Peixoto e Aspasia Camargo, logo constituída a atual CPAD da Fundação Getúlio Vargas, em 1964, e em seguida, o estudo de entre outros, Lucia Lages e Isabel Piculato. Em São Paulo, embora não se tenha realizado o estudo de Hélio Jaguaribe, também defendendo e elaborando teses de mestrado e doutorado, em defesa de uma doutrina política, para entender a emergência de representações contínuas de mulheres, como ocorreu durante a ditadura de Vargas, em 1964, no Rio de Janeiro, Celina Vargas de Amaral Peixoto e Aspasia Camargo, logo constituída a atual CPAD da Fundação Getúlio Vargas, em 1964, e em seguida, o estudo de entre outros, Lucia Lages e Isabel Piculato. Em São Paulo, embora não se tenha realizado o estudo de Hélio Jaguaribe, também defendendo e elaborando teses de mestrado e doutorado, em defesa de uma doutrina política, para entender a emergência de representações contínuas de mulheres, como ocorreu durante a ditadura de Vargas, em 1964, no Rio de Janeiro, Celina Vargas de Amaral Peixoto e Aspasia Camargo, logo constituída a atual CPAD da Fundação Getúlio Vargas, em 1964, e em seguida, o estudo de entre outros, Lucia Lages e Isabel Piculato. Em São Paulo, embora não se tenha realizado o estudo de Hélio Jaguaribe, também defendendo e elaborando teses de mestrado e doutorado, em defesa de uma doutrina política, para entender a emergência de representações contínuas de mulheres, como ocorreu durante a ditadura de Vargas, em 1964, no Rio de Janeiro, Celina Vargas de Amaral Peixoto e Aspasia Camargo, logo constituída a atual CPAD da Fundação Getúlio Vargas, em 1964, e em seguida, o estudo de entre outros, Lucia Lages e Isabel Piculato. Em São Paulo, embora não se tenha realizado o estudo de Hélio Jaguaribe, também defendendo e elaborando teses de mestrado e doutorado, em defesa de uma doutrina política, para entender a emergência de representações contínuas de mulheres, como ocorreu durante a ditadura de Vargas, em 1964, no

HOROSCOPO
MAX KLIM

ÁRIES

21 de março a 20 de abril - Em meio a uma renovação de suas indicações astrológicas...

TOURO

21 de abril a 20 de maio - Este período indica desenvolvimento profissional. São boas as feições...

GÊMEOS

21 de maio a 20 de junho - Mantendo um acentuado positividade em toda a semana para o seu trabalho...

CÂNCER

21 de junho a 20 de julho - O início desta semana desaconselha o concernido nos pequenos negócios...

LEÃO

21 de julho a 20 de agosto - Durante esta semana o leonino terá boas condições profissionais...

VIRGEM

21 de agosto a 20 de setembro - O virgíneo atravessa um bom período astrológico com indicações positivas para seu trabalho...

LIBRA

21 de setembro a 20 de outubro - Os próximos dias trarão ao libiano aspectos novos em suas vidas...

ESCORPIÃO

21 de outubro a 20 de novembro - Uma conjunção negativa de Júpiter com Plutão, presentes até o novo, traz influências extremamente fortes...

SAGITÁRIO

21 de novembro a 20 de dezembro - Partindo de um domingo com excelentes indicações em todos os sentidos...

CAPRICÓRNO

21 de dezembro a 20 de janeiro - Período de grande valorização material será vivido pelo capricorniano...

AQUÁRIO

21 de janeiro a 19 de fevereiro - Iniciando o período de forma neutra o aquariano terá logo o bom influxo da Lua...

PEIXES

20 de fevereiro a 20 de março - A presença de Netuno, com boa influência em todo o período, torna positivas algumas indicações de caráter profissional...

- Ruim
• Regular
• Bom
• Ótimo
• Excelente

NO CINEMA

DONA FLORE E SEUS DOIS MARIDOS - Produção brasileira. Direção de Bruno Barreto...

OS CASOS DE GUERRA - Produção americana. Direção de John Irvin...

O GOSTO DO PECADO - Produção brasileira. Direção de Cláudio Cunha...

UMA VIDA... UM AMOR - Produção italiana. Direção de P. Lattuada...

OS INVASORES DE CORPOS - Produção americana. Direção de Philip Kaufman...

SCANNERS - Produção americana. Direção de David Cronenberg...

TRINITY E SEUS COMPANHEIROS - Produção italiana de 1972, com direção de Damiano Damiani...

DALLAS - 1ª PARTE - No primeiro episódio, A Filha de Digger, Bobby Ewing (Patrick Duffy) deixa chorosa a família...

THREDDER ROSE E EDDIE - Transmissão do vilarejo de Alliance, Texas, durante o verão...

SOM BRASIL - São os seguintes os números musicais do programa desta semana...

RELAÇÃO 80 - Apresentado por Kadu Moliterno e Elida L'Astorina, Geração 80 vai ao ar com as seguintes atrações...

FANTÁSTICO - Há um show com

Elaine Lage e Anselmo Duarte em "Sinhá Moça": retrato de uma época

Olivia Newton-John. É a principal reportagem e a estranha personalidade de "Estrôncio da Via Láctea"...

Amanhã

TRINITY E SEUS COMPANHEIROS - Produção italiana de 1972, com direção de Damiano Damiani...

DALLAS - 1ª PARTE - No primeiro episódio, A Filha de Digger, Bobby Ewing (Patrick Duffy) deixa chorosa a família...

THREDDER ROSE E EDDIE - Transmissão do vilarejo de Alliance, Texas, durante o verão...

OS CASOS DE GUERRA - Produção americana. Direção de John Irvin...

3ª Feira

ANTÔNIO E O PREFEITO - Produção americana feita para a TV por Jerry Thorpe...

DALLAS - 2ª PARTE - Já indicação no programa por ocasião. A direção...

EMBRUTECIDOS PELA VIOLENCIA - Produção americana de 1951, com direção de Raoul Walsh...

QUEM MATOU KENNEDY?

Segundo o Instituto Gallup, espécie de Ibope americano, 64 por cento da população dos Estados Unidos duvidam das conclusões do Relatório Warren sobre o assassinato de John Kennedy...

Brasil no Festival de Veneza 1981. O tema: um episódio não amado da Abolição da Escravidão...

OS ASSASSINATOS DE UM PRESIDENTE - Produção americana, apresentada no Festival de Veneza...

SINHÁ MOÇA - Drama de época baseado em romance de Maria Dezonne Pacheco Fernandes...

EM TEATRO

QUINZE ANOS DEPOIS - Dando continuidade ao Projeto Vamos Comer Teatro, volta a peça de Bráulio Távares...

O MÁGICO DE OZ - É a estreia do Grupo de Teatro Anunciada Fernandes...

EM SHOWS

PROJETO GAZZAN - Na primeira parte, o flautista Zevair Oliveira, com o apoio do pianista Gerardo Parente...

ANTÔNIO E O PREFEITO - Produção americana feita para a TV por Jerry Thorpe...

EMBRUTECIDOS PELA VIOLENCIA - Produção americana de 1951, com direção de Raoul Walsh...

ANTÔNIO BARRETO NETO - sem assumir como verdades as dúvidas que o crime ainda suscita. O roteiro do competente Dalton Trumbo recompõe, com justiça de informações, a crise política que desaguaria na tragédia de Dallas...

DALLAS,

O recorde de audiência dos EUA, estréia na televisão brasileira

No dia 7 de novembro de 1980, uma sexta-feira, cerca de 83 milhões de americanos, aproximadamente um terço da população do país, assistiram no episódio de reser-tido do terceiro ano de produção da série Dallas. Esse número - corresponde a 53,3% de todas as residências com aparelho de TV dos Estados Unidos e 76% dos aparelhos ligados - se tornou novo recorde de audiência de um programa de entretenimento na história da televisão americana, superando Rates, e o Vento Levou e o último capítulo da série O Fugitivo. Apontado no mundo inteiro como um indiscutível fenômeno de comunicação, Dallas conta a história dos membros da família Ewing, ricos proprietários de terras, gado e poços de petróleo no Texas.

Agora, está série chega ao vídeo brasileiro, com a exibição do primeiro ano de Dallas. A partir de amanhã e até 18 de dezembro deste ano, a Rede Globo apresentará os primeiros 28 episódios deste seriado, que irão ao ar às segundas, terças, quintas e sextas-feiras, sempre às 22h10m.

A história contada em Dallas começa há mais de 40 anos, quando a sociedade de exploração de petróleo entre John "Jock" Ewing e "Digger" Barnes é desfeita, após Jock ter se apoderado da maior parte do negócio e de ter conquistado a Ellie, a namorada de Barnes. Quarenta anos depois, a Ewing Oil é um poderoso império e os três filhos de Jock e Ellie são adultos: J. R., o mais velho, assume o posto do pai como presidente das empresas Ewing e se casa com Sue Ellen, uma ex-Miss Texas; Gary (que aparece apenas ocasionalmente na série), abandona a casa da família Ewing, uma adulescente; e Bobby, o mais jovem, se prepara para casar com Pamela, a filha de "Digger" Barnes, o maior inimigo de seu pai.

Os conflitos de personalidade são intensos e inevitáveis neste grupo de pessoas fortes, de temperamentos e interesses distintos e que habita a mesma casa. Apesar dos esforços conciliatórios de Ellie, isso é mais evidente no relacionamento entre J. R. e Bobby, que envolve também uma tensa disputa pelo futuro controle da gigantesca fortuna da família. Hábil, inteligente e inescrupuloso, J. R. se torna o personagem principal de Dallas após os capítulos iniciais da série. Interpretado por Larry Hagman - o Major Nelson da série Jeannie é um Génio, - J. R. domina

as ações com seu jeito de vilão simpático e que esconde, por trás de sorrisos e gentilezas, as piores intenções. Seu irmão mais velho é diferente. Bom, idealista, este personagem interpretado por Patrick Duffy - que estrelou O Homem do Fundo do Mar - é uma forte oposição aos métodos de J. R. tratar os negócios e aqueles que atravessam seu caminho. Além dos dois, Dallas vive também dos outros personagens do núcleo dos Ewing e de quase uma dezena de papéis secundários, que centralizam frequentemente as inúmeras ações paralelas à trama básica da série: as aventuras, paixões e negócios da família Ewing e, em menor escala, os Daggers, e de todos os que os rodeiam.

Antes de estrair no Brasil, Dallas tem um público de cerca de 300 milhões de telespectadores espalhados por 57 países de culturas tão diferentes, como Austrália, Venezuela, Líbano, Turquia, Inglaterra, Hong Kong, África do Sul e Itália. Mas a grande audiência de Dallas se situa, é claro, nos Estados Unidos, onde a série provocou uma verdadeira febre que, literalmente, prende cerca de 50 milhões de pessoas frente aos aparelhos de TV a cada semana. Ao estrair, em abril de 1978, sob o formato de uma mini-série com cinco episódios, Dallas não despertou maior interesse no público americano. Porém, a partir da apresentação rotineira dos capítulos semanais, a audiência praticamente duplicou, causando ainda o aparecimento de uma verdadeira indústria que movimentou milhões de dólares com a venda de camisetas, adesivos, botões, posters, livros ou qualquer outro objeto onde houvesse escrito Dallas ou J. R.

Foi durante o período entre 21 de março de 1980, data da apresentação do último capítulo do segundo ano, e o dia 7 de novembro, estréia da terceira temporada, que Dallas viveu sua época de maior prestígio nos EUA. No último episódio da segunda temporada, J. R., após cometer uma série de maldades, é alvejado por um de seus muitos inimigos. A pergunta "Quem ser" respondida apenas em novembro, no que é considerado o maior gancho de programa na história da TV americana. Até mesmo Jimmy Carter e Ronald Reagan, em campanha, no momento, pela Presidência, não se esqueceram de mencionar um acontecimento que também mobilizava dezenas



As aventuras, as paixões e os dramas que envolvem esta poderosa família texana estão todas no seriado "Dallas", que fará sua estréia, pela Rede Globo, na próxima terça-feira, às 22h10m

de milhões de eleitores. Chegando a Dallas, para levantar fundos para sua campanha, Carter iniciou um discurso dizendo: "Eu vim a Dallas para descobrir quem atirou em J. R. Se algum de vocês souber, e me contar, eu poderei financiar toda a campanha". Dias depois, durante a Convenção do Partido Republicano, milhares de convençionais, incluindo políticos e o próprio Ronald Reagan, usavam botões onde se lia: "Um Democrata Atirou em J. R."

Segundo a revista Times, que dedicou uma matéria de capa à série, Dallas faz bem o que a televisão americana faz melhor: apresentar ao público um grupo de personagens de tão grande apelo, que obrigará o telespectador a acompanhar sua trajetória - fascinado por suas vidas, amores e aventuras - semana após semana. Outro ponto focalizado pela revista mostra que os personagens da série são mais reais do que os de outros programas. Enquanto os personagens de outras séries se mantêm rigorosamente iguais do primeiro ao último episódio, segundo o Time, em Dallas eles sofrem alterações frequentes - e seus comportamentos, - e essa é o seu charme - na maneira como enfrentam diferentes situações. E, então, como se houvesse um pacto entre série e público os Ewing têm

a obrigação de se redefinirem quase semanalmente, e quem não assistir a um episódio, não somente perderá um pedaço da trama, mas descobrirá mais tarde que um personagem fez uma nova amizade, um negócio ou um outro inimigo.

O criador desistiu negativamente de David Jacobs, 41 anos, um escritor de televisão cujo sonho era fazer "uma espécie de Cronos de Um Casamento à americana". Um dos diretores de criação da CBS o convenceu a escrever uma história "sobre gente rica e do sudoeste do país, em lugar de algo típico da classe média californiana". Jacobs, que escreveu a maior parte do primeiro ano da série, criou a família Ewing a partir do personagem Pamela, a filha de Digger Barnes, abandonada como protagonista logo que os outros papéis começaram a ser desenvolvidos. Atualmente, Jacobs supervisiona a produção de Knot's Landing, uma das duas séries (a outra é Dynasty) que foram criadas a partir de personagens e situações nascidos em Dallas.

A série é gravada durante três meses do ano em locações nos arredores a na cidade de Dallas, no Texas. Com uma verba de produção de 700 mil dólares por episódio, uma das mais altas da TV americana.

Estórias

almoel morais

O grandão Alcino e o juiz ladrão

Alcino, ex-jogador do Clube do Remo, do Grêmio e da Portuguesa de Desportos, não é o que se pode chamar de um grande jogador, mas é, seguramente, um jogador grande. Tem mais de 2 metros de altura. Tempos atrás ele andou envolvido num roubo de automóvel. Coisas da juventude. Só que o processo correu à sua revelia e ele terminou condenado. Como a nossa justiça é cega ele continuou livre e solto, jogando o seu futebol. Isso porque o juiz que recebeu a precatória para mandar efetivar sua prisão, como era seu hábito, preferiu informar ao colega que ele se encontrava em local incerto e não sabido.

Acontece que numa determinada partida, realizada no Recife, ao entrar em campo foi saudado por um entusiasmado coro de "ladrão, ladrão, ladrão". E ele, candidamente, fez a transferência. Aproximou-se do árbitro da partida e comentou:

- Seu juiz, o senhor parece que é muito conhecido por aqui.
Foi expulso antes da partida começar.



Mulher se emancipa até nos sanitários

Era só mesmo o que faltava: a mulher resolveu se emancipar também nos sanitários públicos. Ou explícito, gente, calma. Negócio seguinte: as mulheres agora vão poder usar os sanitários como os homens fazem. Ou seja, em pé. Pois é, incrível, porém, verdadeiro. Um fumaça responsável pelo aparente milagre. E a idéia que, evidentemente, não é minha, partiu de um publicitário de sacco cheio com as reclamações frequentes da mulher contra os sanitários públicos. E ai leia-se, principalmente, os de rodoviária. Sem nenhuma alusão, claro, à nossa.

E viva o movimento de emancipação da mulher.

O mal é o que vem da boca do homem

A quem interessar possa: o baseado foi liberado. Não na plenitude que muitos gostariam, mas pelo menos foi liberado como palavra. Tanto assim que Baby Consuelo vem de ser devidamente liberado do processo que lhe moviam por usar a palavra numa sua composição que, por sinal, fez o maior sucesso.

Quanto a palavra na prática, continua tudo como antes.

O beijo agora foi liberado

Não sei como eu diria: Tentemos: a crise de frescura que assolou o país? Ou seria melhor de como liberar o nosso lado feminino? Bom, de qualquer maneira o que importa é o fato. Ou seja: o beijo foi devidamente liberado no futebol. O que quer dizer que a crise de machismo da FIFA foi por água abaixo. E, pelo que se deduz, ninguém mais vai precisar se reprimir, podendo, por conseguinte, se assumir adoidado.

Esse tão mal amado Jânio

Finalmente, onde é mesmo que Jânio vai ficar? No meu modesto entender, eu diria: na dele. Ou seja: em nenhuma. Ou será que já não bastou o primeiro vexame histórico que ele deu? Resta saber porém quem é que está mais por fora da coisa. Ele que não lê o desconforto ou quem teve a brilhante idéia de promover a sua reavaliação. Ou será que ele não se toca pra perceber que já morreu e não anão se lassa de passar sem a comunicação de um sétimo dia.

Greve no jogo de bicho. Já pode?

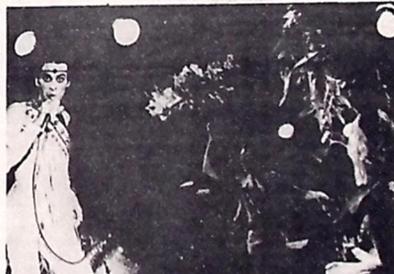
Essa eu li na folha: jogo de bicho entra em greve no Rio, em repulsa à Polícia. E o homem que eu sei ler não tinha tomado nenhuma atitude. E mais uma vez não pretendendo a validade da frase de De Gaulle: esse país realmente não é de se levar a sério. Mas a greve não é a greve em si, é a greve em si. Mas a greve não é a greve em si, é a greve em si. Mas a greve não é a greve em si, é a greve em si.

Os momentos inéditos da série "Grandes Nomes"

Uma homenagem de Paulo linha da Viola a Candeia, a alegria contagiante de Ney Matogrosso cantando uma marchinha carnavalesca, o duelo vocal de Elis Regina e Gal Costa, João Gilberto cantando Caymmi, o encontro de Fagner e Mercedes Sosa - esses são alguns dos números gravados no longo da série Grandes Nomes, mas que não chegaram ao vídeo, tamanho o volume de material a ser editado, o que sempre obrigou a omissão de alguma coisa nos diversos programas. Mas na próxima sexta-feira, às 21h15m, na Globo, será exibido Grandes Nomes - Momentos Inéditos, de certa forma, um apanhado do espírito do programa onde a descoberta e a participação do público foram marcas dominantes, e que desvendará para todos, esses instantes tão importantes e que não poderiam continuar no esquecimento.

Mário Lago, no meio do palco do Teatro Fênix, onde foi gravada toda a série Grandes Nomes, abre esse Momentos Inéditos. Dizendo um texto de Luiz Carlos Maciel, ele explica a idéia que norteou a série ao longo desses dois anos, e os motivos pelos quais alguns números não chegaram ao público. Um pequeno pout-pouri, mesclando imagens de todos os artistas que farão à noite, é mostrado.

Muitos são os momentos inéditos. Nem todos eles serão mostrados, mas uma vez pelo problema de tempo. Mas esta-



Ney Matogrosso canta e dança "Folia no Matagal"

rão neste programa Grandes Nomes - Momentos Inéditos, após um criterioso trabalho de edição, elaborado por João Paulo de Carvalho, algumas pessoas absolutamente fundamentais na Música Popular Brasileira, em instantes que dificilmente serão esquecidos. Rita Lee, por exemplo, fecha o bloco de abertura numa interpretação de Ovelha Negra, antigo sucesso com nova roupagem, onde se destaca um solo de Roberto de Carvalho. O segundo bloco é aberto pela alegria de Ney Matogrosso, cantando Folia no Matagal, marchinha carnavalesca de humor contagiante, de Eduardo Dussek; depois, Gilberto Gil faz uma homenagem à sua mulher, "mãe dos meus filhos", através de Ela, uma de suas composições; encerrando esta parte, Elis Regina mostra uma música de Fátima Guedes, Onze Fitas, um samba crítico e amargo. O terceiro bloco é entregue aos irmãos João, Gilberto e Caetano. João, respondendo Rosa Mero, com todos os maneirismos que permitem a música de Doryval Caymmi; Gal Costa, em Folhetin, de Chico Buarque de Holanda, numa interpretação plena de sensualidade e suor grudado à roupa;

Caetano Veloso dizendo tudo através de sua música Outras Palavras. Um dueto, ou melhor, um duelo vocal, abre a quarta parte do programa: Elis Regina e Gal Costa dão bis, cantando juntas Estrada do Sol (Tom Jobim e Dolores Duran) e "mostram como é difícil saber quem é o melhor cantor do Brasil" - como diz o texto; Paulo linha da Viola homenageia Candeia e logo em seguida Fagner canta Sinal Fechado, de autoria do sambista, uma coincidência proposta pela edição. Finalizando o quarto bloco, outro dueto: Jorge Ben e Gilberto Gil unem musicalidades para mostrar o swing de Comanche, onde se destaca o verso "não poderia existir Deus urubu não como folha". Somente um número musical se encontra no quinto bloco, Los Hermanos, de Athaliah Ypankioni, numa interpretação emocionada de Raimundo Fagner e Mercedes Sosa.

A letra da música serve de encerramento, com Mário Lago repetindo os versos: "eu tenho tanto irmão que não os posso contar/ e uma irmã muito formosa/ que se chama liberdade", enquanto mais uma vez imagens dos artistas são piciotadas entre as palavras.

TEATROLOGOS PARAIBANOS (2) ARIANO SUASSUNA

Quando eu era estudante do Colégio Estadual de Patos, hoje colégio Pedro Alzina, era comum nos dias feriadados, geralmente datas cívicas, a presença do "Magro mansueto que sabia tudo". Ariano, pai de uma plêiade de gramóscos, falava nos dois idiomas nacionais: "como a data assim, mas sim do país que era um herói em potencial, amadourado por correntes correntes estas que ainda hoje (luz aberta) o pulso e sufoca-lhe a palma".

Mas o dia do "Magro mansueto" era o príncipe do "Saque do coque-coala" - não falava das correntes, nem do "Saque do coque-coala" que ia e não voltava, mas que manchava as cores onde encravava os princípios que os correntes e correntes e correntes.

Ariano falava da propósito do "João Grilo" que picou a narreteira, sua propagação, sua luz, sua safardaria, seu espírito benevolente. Uma campanha que aparecia e bondade de inocentes. Falava do morto, de Deus e a bondade de Nossa Senhora. Ariano escrevia os dias de sua infância em Patos, Paraíba, filho de João (branco) pai de Vasco (negro) Suassuna (presidente da Escola da Paraíba de 1924, 1928) e dona Rita de Cássia Dantas Vilar.

Em Recife terminou o curso ginásio no Colégio "A Matéria" e o curso de Direito no Colégio Unificado Cruz e Gândio pernambucano.

Em 1946 ingressa na Faculdade de Direito e nesse mesmo ano, juntamente com Heráclito e João Filho, funda o Teatro do Estudante de Pernambuco.

Formado em Direito em 1950, docente do palmilh, ele para trabalhar em Brasília, numa clínica mais tarde escrita sua primeira peça teatral intitulada "Uma Mulher Vestida de Sol".

É vanto o rio dos trabalhos literários de Ariano. Escreveu quinze peças teatrais. Uma Mulher vestida de Sol

- "O Deceito de brinca"
- "Os Homens de Branco"
- "O Auto de João da Cruz"
- "Forturas de um Comendador"
- "O Arco Desolado"
- "O Castigo da Sombra"
- "O Auto da Compadecida"
- "O Casamento Suspeito"
- "O Homem da Vaca e o poder da Fortuna"
- "A Pena e a Luz"
- "Farsa da Boa Preguiça"
- "A Casaca e a Catarina"
- "O Suro e o Forro", e dois romances: "A pedra do Rébulo" e "O Rei Degolado"

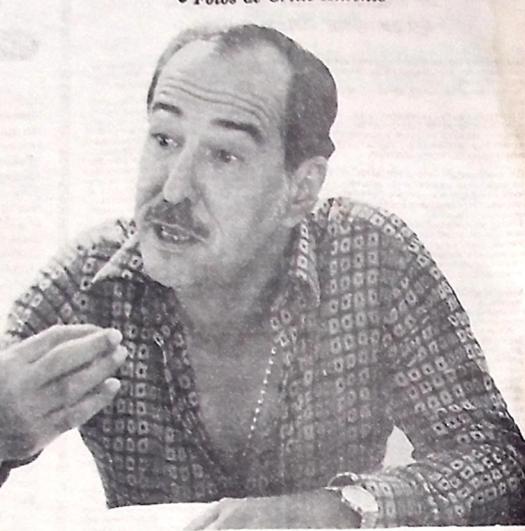
Com diversos artistas pernambucanos lidera em 1970 o MOVIMENTO ARMADOR, com manifestações musicais, exposições de gravuras, pinturas, escultura e publicação de livros.

• José Mota Victor

Fernando Guedes Pereira

O IPEP É O CRÉDITO NATALINO

A partir de terça-feira próxima, o servidor estatual poderá pleitear o empréstimo do Crédito Natalino, recém-lançado pelo IPEP, junto às agências do Instituto em Campina Grande, Patos e Cajazeiras, além da Capital, já sendo feito o primeiro pagamento no próximo dia 16. As modalidades de funcionamento do Crédito Natalino são explicadas nesta entrevista, entre outros assuntos, pelo presidente do IPEP, Fernando Guedes Pereira, advogado de larga experiência que já havia servido ao Instituto, como procurador, durante quase 20 anos.



□ O Governo Federal está promovendo uma reforma na Previdência Social que vem causando uma certa euforia. O Estado também pensa em promover alguma reforma no seu sistema previdenciário?

• Não sei apresentar momento em que não tenham plano dentro da previdência estadual no tocante a mudanças no seu plano de seguridade social. Isso não quer dizer que não possa em futuro haver mudanças na seguridade social do Estado. Mas, até agora, não há nenhum plano. Nem da parte do Ipep nem da Secretaria de Administração, por parte do governador Tarcísio Burty.

□ O senhor acha justo essas mudanças na previdência, uma vez que os aposentados perderão dez por cento em seus vencimentos?

• Olha o que eu quero dizer é que a política previdenciária do Estado é muito mais avançada do que a política do Governo Federal, no tocante aos benefícios e às parcelas, que hoje são superiores ao INPS. A nossa assistência médica, não obstante a restrição dela em termos de Estado da Paraíba é superior a do INPS, a nossa parte de previdência, no tocante ao pecúlio, também é muito mais avançada do que a previdência social. Então, se a previdência estadual está acima da previdência federal e se esta agora se modifica para permitir a sua seguridade, automaticamente eu sou contra. A previdência é o mínimo que o Governo pode fazer para manter amanhã o sustento da família. Vejam que a previdência estadual paga a pensão calculada em cima da última contribuição do segurado, enquanto que a previdência federal reduz para 36 meses. Quanto mais baseado na última contribuição não pode aprovar uma política que não seja humanitária.

□ O senhor acha que esse "rômulo da previdência" é fruto da má administração dos recursos?

• Eu só quero dizer que não foram os benefícios que levaram a previdência a essa situação. Eu posso lhe garantir que jamais os benefícios poderiam ser a causa desse problema. Porque tudo o que é falado em planos estatuais e estatual, quando faz o plano, ele calca o Instituto numa restrição de 16 por cento, e o mesmo caso a 24 por cento como é o caso federal. Então se for aplicado isso não pode haver problema de insolvência do Instituto ou falência ou pré-falência. Agora se você divertiu os recursos, se você aplicou dentro da percentagem de cada um dos beneficiários na assistência médica mal orientada, é falada, a previdência a falência.

□ Como o Ipep vai colaborar para cumprir esse meta do governo de construir 50 mil casas?

• O Ipep, antigo Montepio, tem uma tradição mobilizadora que vem de 1930 até os dias de hoje. O meta mais velho do governo Ivan Bichara já tinha esse recurso de financiamento de casas desde 1930. A partir de 64 com o advento do BNH fomos o primeiro Instituto do Brasil a se engajar na política habitacional do Governo Federal e em 67 fizemos nosso primeiro convênio com o BNH. Desamos de financiar através de recursos próprios para financiar com recursos do BNH através do Sistema Financeiro de Habitação, que é hoje nacionalmente obrigatório, tanto para a Caixa Econômica como para as cooperativas, incooper e para os Institutos estaduais.

□ O senhor poderia citar quantas casas foram construídas na atual administração?

• Se para vocês tiverem uma ideia, nos temos até o momento com 4.834 casas já concluídas com mais 900 em fase de conclusão, totalizando 4.734 casas na administração do governador Tarcísio Burty. Para se ter uma ideia do que isso representa, voltamos aos três últimos governos e vocês vão sentir que esse número do atual governo expressa a nossa dinâmica na Carteria Imobiliária. Vou citar nomes para situar no governo Ivan Bichara construiu 1.267 casas; o governo Ernani Sátiro, 2.070 e o governo João Agripino, 2.729. Ou seja, o atual governo, em dois anos e meio construiu duas vezes mais que o Governo João Agripino, quase três vezes o Governo Ernani Sátiro e quase quatro vezes o Governo Ivan Bichara. E isso não se dá sem que não há estática com dois projetos no BNH, um de duas mil casas em terrenos isolados com construção prevista para o início de 82 e outro projeto de 5.600 casas em João Pessoa, cujo conjunto levará o nome de Argemundo de Figueiredo. Totalizando assim, na atual administração, 10.035 casas no atual governo.



□ Presidente, o senhor poderia esclarecer essa declaração que se criou em torno do crédito de emergência lançado pelo Ipep?

• Todos os nossos empréstimos são baseados na massa recruta. Então, se eu tenho uma certa quantia para emprestar durante o ano, eu tenho que fazer uma divisão pelo número de meses. Um exemplo é que o Ipep com seus recursos próprios até junho de 81 atendeu 3.719 servidores no total de Cr\$ 29 milhões, que era a verba que nós tínhamos em orçamento e tivemos uma avaliação de que, com esse quadro, nós sentimos o problema na pele e não tínhamos como resolvê-lo, porque não havia mais recursos disponíveis para continuar o que foi feito com os 3.719. Recorri ao Banco do Estado, através de ofício e foi negado. Recorri ao ex-Secretário de Finanças Marcos Urdianez que disse enfaticamente o Estado não ter condições de emprestar empréstimo - ou seja que o negócio se situa em termos de orçamento - de liberar parcela nenhuma por conta da taxa de despesas para atender aquela demanda. Levei o problema ao secretário da Administração Oswaldo Triunfo, que é um homem sensível e de imediato disse: Fernando vamos partir para um banco particular. Não nós sentimos o deitar de empregar essa massa de servidores que necessita desse empréstimo. Fomos a vários bancos e conseguimos do Banco Econômico um crédito rotativo de Cr\$ 80 milhões. Agora é lógico que um banco particular nunca vai emprestar dinheiro com juros abaixo dos fixados pelo Banco Central. Então, fazemos um convênio de intenção onde o Ipep não recebe um centavo, só trabalha. Portanto, quando o Banco Econômico nos deu esse crédito rotativo eu pergunto: eu deveria recusar porque o jur dele é maior que o do Ipep? E aquele servidor que estava pagando até 20 por cento em agiotagem como ficaria? O segurado que não precisasse de dinheiro para suas necessidades - quaisquer os empréstimos apenas para comprar o superpêlo não recorresse ao Banco Econômico. E além do mais, esse empréstimo que o segurado do Ipep está pedindo ao Banco Econômico ele está pagando um juro mais alto, mas em compensação paga por um seguro de vida de morte por acidente de Cr\$ 400 mil, mil, mil, morte natural Cr\$ 400 mil e invalidez permanente Cr\$ 400 mil. E por determinação nossa o crédito, cujo teto era de Cr\$ 20 mil foi dilacionado para Cr\$ 60 mil.

□ Presidente, dá uma explicação geral sobre o Crédito Natalino.

• Esse é mais um benefício que o Ipep vai prestar ao seu segurado, num ato muito justo e muito humano do governador Tarcísio Burty. Bom, viajamos a Natal onde o Crédito Natalino já é implantado há mais de seis anos, vimos a sistemática utilizada (trocamos para cá e a adotamos no nosso Estado). As inscrições deverão ocorrer no dia três de novembro, com o primeiro pagamento com prazo previsto para o dia 16 de novembro. Nessa oportunidade, cada servidor, de acordo com a sua capacidade de amortização receberá um Crédito Natalino que vai até Cr\$ 20 mil. Esse crédito que ele vai receber será através de uma espécie de bônus, uma ordem de vendas,

cujo valor varia de Cr\$ 100 a Cr\$ 5 mil, onde terá oportunidade de comprar no comércio dessas cidades, seu presente de Natal, uma necessidade doméstica, pagando com esse bônus, com esta ordem de vendas, que será recebido pelo comerciante como se dinheiro fosse, como pagamento à vista. O servidor não deve pagar um só centavo a mais do que o preço cobrado se ele estiver comprando em dinheiro.

□ Como será o pagamento desse bônus ao comerciante?

• O comerciante receberá o bônus como dinheiro e terá e ressamando daquilo a partir de janeiro de 82. A pedido será encaminhado ao Ipep a partir do dia três de janeiro e o pagamento será efetuado na nossa Tesouraria no dia 20 de janeiro. O bônus deve ter o máximo cuidado porque aquilo é dinheiro. Na hora que ele receber na minha Tesouraria Cr\$ 10 mil ou Cr\$ 15 mil em bônus, ele já deixou assinado lá um contrato em que autoriza o Ipep a transformar aquilo em um empréstimo de dez meses, cuja primeira prestação será paga em janeiro de 82 e a última em outubro de 82 para dar condições de em novembro de 82 ele ter outro crédito Natalino, a juros de 0,5 por cento ao mês. O que nós representa a metade do cobrado pelo Banco do Brasil no seu Cheque Único. Um exemplo: você terá Cr\$ 20 mil e pagará Cr\$ 27 mil em dez prestações.

□ Presidente, digamos que eu recebo um bônus de Cr\$ 5 mil e faço uma compra de Cr\$ 4 mil. Eu recebo o troco?

• Recebo tranquilamente. Dentro da sistemática haverá o manuseio do dinheiro vai ser um dinheiro paralelo que vai correr durante 35 ou 40 dias no mercado de João Pessoa e das outras cidades. O comerciante vai passar troco, não em dinheiro, mas com o próprio bônus que ele já recebeu de outro servidor que fez compras menores. No valor do troco, porque os bônus serão sendo confeccionados nas importâncias de Cr\$ 100, Cr\$ 200, Cr\$ 500, Cr\$ 1000, Cr\$ 2000 e Cr\$ 5000, cada um com sua cor pra diferenciar e facilitar ao próprio segurado.

□ Com esse onda de falsificações, não será possível a falsificação desse bônus também?

• Essa foi uma das grandes preocupações que nós tivemos. Então, nós tivemos um cuidado esmerado, não só na confecção desse bônus, como na sua coloração e na sua diversificação para evitar a fraude. Mas eu quero lhe assegurar que como o período de duração dele é tão pequeno - não vai de 16 de novembro a 31 de dezembro - que não haverá nem tempo para se falsificar. E além disso ele vai ser filmado pela Secretaria das Finanças com a rubrica do tesourero do Ipep e todas as lojas irão receber modelos de todas as notas nas suas cores. E isso tudo, eu acho, vai dificultar qualquer falsificação.

□ O comércio de João Pessoa está todo incluído nesse convênio que diz ser o servidor poderá fazer compras com o bônus em qualquer loja da cidade?

• Pelo contato que nós tivemos com o CDL e a receptividade foi a melhor possível. Agora nós ainda vamos procurar um maior entrosamento junto à classe comercial. Em Campina Grande, onde nós já nos reunimos com cerca de 80 comerciantes, todos foram unânimes em dizer que aceitariam. E dinheiro vivo e numa crise econômica como essa que nós estamos enfrentando, não poderia haver melhor iniciativa para aquecer o comércio com Cr\$ 100 milhões, que é muito dinheiro.

□ Quais são as lojas comerciais que entrarão nesse convênio?

• Toda e qualquer loja que tenha interesse. Eu vou fornecer ao CDL um modelo de pedido pedindo credenciamento, como também um ofício circular onde está toda a sistemática do plano e o que o comerciante deve conhecer para aderir ao plano. Então, ele de posse desse ofício, do nosso modelo de credenciamento e do modelo do recibo de como deve receber o pagamento, ele pode tirar uma xerox, assinar, carimbar, chegar no Ipep e dizer, eu quero credenciar minha loja. Resolvido o problema.

□ E em caso de extravio do bônus?

• Isso é uma coisa importante e fundamental para a conscientização do servidor. Na hora em que ele sair da Tesouraria com aquele bônus, na hora que ele perder e outra pessoa qualquer, independentemente de ser servidor ou não, vai comprar nas lojas comerciais que colocarão cartazes avisando que farão transações com o Crédito Natalino. O bônus é do portador. Se o servidor perder, não vai usufruir daquele crédito e vai pagar durante dez meses a prestação. É a mesma coisa que o servidor tirar o Crédito Natalino e não usá-lo até 31 de dezembro. Vai pagar as prestações como se tivesse usado. Não adianta ele voltar ao Ipep pedindo um ressarcimento ou uma troca daquele bônus por dinheiro.

□ Quais são os resultados que o PDS, partido do Governador, vai receber com tudo isso que o Ipep está fazendo pelo servidor?

• Os maiores frutos que o PDS vai receber dessas benesses do Ipep, é a gratidão do povo, porque quando se faz um Governo bom, o povo segue. Veja bem o governador Tarcísio Burty quando assumiu tinha uma folha de pagamentos onde cinco por cento recebiam quase que 80 por cento da folha de pagamentos, quer dizer era uma riqueza concentrada. 77 por cento do funcionalismo público recebia apenas cinco por cento da folha de pagamentos e com dois anos e meio de Governo ele eleva para 12 por cento, e sinal de que está havendo uma distribuição mais equitativa, começando de baixo para cima.

□ Já que se fala em PDS, esse Crédito Natalino é uma decorrência da eleição de 82 como uma forma do Governo de sensibilizar o povo?

• Não porque há um ano e sete meses quando entrei no Ipep, através de contatos que mantive com outros presidentes de Institutos estaduais, me falaram nesse Crédito Natalino e eu cheguei a conversar com o governador e com o secretário de Administração e eles foram sensíveis demais. A única restrição era o problema financeiro. Então, tão logo o atual secretário de Finanças Geraldo Medeiros sentiu que poderia em janeiro de 82 dar essa importância ao Ipep, aquilo que já se havia pensado antes, no início do Governo, está sendo realizado. E veja que no início do Governo não se pensa em política. Se pensa em administrar. É óbvio que houve uma coincidência, ano de abertura, ano político e Crédito Natalino, mas as eleições serão em 82 e nós estamos a um ano de distância. Então, eu acho que um benefício feito agora em novembro, e repercução dele nas eleições será mínima. Agora se nós fôssemos fazer isso em outubro com as eleições em novembro, aí sim eu diria: há interesse político. Mas um ano antes, não vejo por onde. E esse Crédito Natalino, agora passará a ser anual. É uma sistemática.

□ Esses recursos foram conseguidos onde?

• Através da Secretaria das Finanças, por conta da taxa do empregador. E isso não é nada mais

nada menos do que um aquecimento ao comércio porque nós vamos exigir do comerciante a nota fiscal.

□ Presidente, para encerrar o Crédito Natalino, revele as cores dos bônus.

• As notas terão seis cores. Cada valor terá sua cor específica. Então, a nota de Cr\$ 100 terá um fundo rosa, a de Cr\$ 20, um fundo lavanda, e de Cr\$ 500, fundo azul, a de Cr\$ 1000, fundo verde, a de Cr\$ 2000, fundo marrom e a de Cr\$ 5000 um fundo creme. Essas notas serão distribuídas a partir do dia 16 de novembro.

□ Que vantagem tem um servidor que é beneficiado pelo INPS e pelo Ipep em recorrer ao Ipep e não ao INPS?

• A grande vantagem é que o Ipep não existe fila. Outra coisa, a grandiosidade do INPS concorre para que ele ainda tenha, assim, um atendimento meio massante, quando o Ipep pelo pequeno número de associados que nós temos uma faixa de 40 mil - oferece um tratamento mais rápido e mais cuidadoso. E não é querendo jogar confetes, nem puxando a sardinha pra nossa lata, mas os nossos médicos têm uma dedicação a toda prova. Há falhas, mas eu tenho recebido tantas coisas por cartas e telefones, que as encobrem.

□ O INPS trabalha no Igruê?

• Eu tenho impressão que com a política humanitária e administrativa que o governador Tarcísio Burty tem feito, não vejo razão para que o eleitorado paraibano, através das eleições, não abra sua gratidão para com o governador. Mesmo sem subleandagem, que pode ser uma face de dois punhos.

□ Um dos causadores do déficit da previdência é a dívida do empregador.

□ No caso do Ipep, há dívida do Estado?

• A taxa de empregador foi criada em 1961, pelo então governador Pedro Gondim que reconheceu a dívida do Estado para com o INPS. Então, em março de 1961, não poderia receber porque sua dívida em 1961, então o governador João Agripino assumiu não recebeu. Durante os quatro anos, se não me engano, ele deu pouco mais de um milhão de cruzeiros. Você deve notar que a faixa de empregador na época era de Cr\$ 15 milhão por mês com quatro anos de pouco mais de um milhão de cruzeiros. Vem o governo do doutor Ernani Sátiro. Não pagou também mais de Cr\$ 3 milhões por conta dos débitos das administrações anteriores. Vem agora o terceiro Governador, Ivan Bichara. Esse a nossa sede, de hoje, foi feita com recursos de taxa de empregador dada pelo seu Governo, cerca de Cr\$ 6 milhões. Vem o governo Tarcísio Burty, que no primeiro ano de Governo deu Cr\$ 5 milhões. No segundo ano deu quase Cr\$ 16 milhões. E esse ano vem pagando cerca de Cr\$ 4 milhões por mês, o que representa aproximadamente Cr\$ 40 milhões. E já nos adiantou Cr\$ 100 milhões por conta do próximo ano. Quer dizer, está muito na frente.

□ Por que os aposentados da Previdência Estadual continuam contribuindo e não apenas recebendo como é o caso da Previdência Federal?

• Eu não vejo razão plausível para isso. Porque se tivéssemos deixado de contribuir eles já estaríamos recebendo um melhor benefício que os aposentados. Outra coisa, os aposentados do INPS não pagam, mas tiveram uma apensionatória calculada no retrocesso de 36 meses. Então eles são mais apensionatários lá, como o Estado dá. Então, se o Estado dá até 100 por cento do último salário, por sua vez o Ipep dá uma pensão até 90 por cento de sua última contribuição, não é justo que o aposentado receba de 41,3 por cento menos do que ele vai beneficiar do Ipep em termos de seu último salário. Se o aposentado deixar de contribuir, o Ipep deixará de arrecadar Cr\$ 10 milhões e consequentemente terá sua despesa no seu orçamento. E então eu pergunto: onde que o Ipep vai buscar esses Cr\$ 10 milhões para manter condições de garantir as futuras pensões dele e dos outros? Eles aceitarão uma diminuição na sua apensionatória para compensar o não pagamento depois de aposentado? Então são essas as questões que devem ser levantadas.

□ Em quanto nos encontramos as pensões das cidades e em quanto elas estão aqui?

• Em março de 1979, quando o atual Governo assumiu, a pensão mínima do Ipep era de Cr\$ 570. Nesta faixa estavam incluídas pensões de desempregados, ex-polícia, promotores, agentes fiscais, coronéis da Polícia. Em setembro de 81 essas pensões foram elevadas para Cr\$ 8.472,00, o que representa um percentual de 1413 por cento. Isso a menor pensão paga pelo Ipep. E que agora em fevereiro de 82 serão elevadas à automaticamente para o nível I do Estado. Nenhuma pensão do Ipep será inferior ao nível I do Estado, que é atualmente de Cr\$ 8.473,00. Ela, a partir de agora, acompanhará o nível I. E a nossa pensão máxima atinge Cr\$ 172 mil.

"A política previdenciária da Paraíba é muito mais avançada do que a política do Governo Federal, no tocante aos benefícios e às pensões, que hoje são superiores às do INPS. É a nossa assistência médica também é superior à da área federal".

Exposição na AABB

□ Peças pintadas à mão, tais como relógio de parede, mesinhas para servir salgadinhos, banguinhos para crianças, candelos, portapotas, jarras, pratos e garrafas de vidros, serão expostas no dia 6 de novembro na sede da AABB. São expositores: Moemi Mariz, Gisela Chianca e Marilda Paiva.

Jantar da Adesg

□ Todos os estagiários dos oito Ciclos de Estudos da Associação dos Diplomados da Escola Superior de Guerra, estão sendo convocados para encontro.

□ A circular, assinada pelo delegado Otacilio Silveira, convida para um jantar festivo de congratamento da família adesguiana da Paraíba.

□ A festa está marcada para o dia 13 de novembro no Ginásio Polivalente do I GPE. O encontro será também de confraternização de fim de ano.

Ação arrojada

□ A turma estivesse empreitada está metida a organizar o Jaqueado Clube, contratando a Orquestra "Paulo de Tarso", de Fortaleza, para ir tocar em seu Baile de Aniversário, dia 3 de dezembro. O grupo pertence ao Nautico Atlético (Gransé) e vem regido pelo maestro Manoel Ferreira Lima.

□ A orquestra é integrada por 18 instrumentistas de mais alto gabarito. A iniciativa do Jaqueado em oferecer festa de tamanho catavento, somente merece aplausos.



GERMANA SOBREIRA BRAGA

Um novo aumento

□ O presidente Ozias Mangueira está em Salvador, desde terça-feira, representando o Cabo Branco nas solenidades de aniversário do co-irmã Associação Atlética da Bahia. Ao contrário do andam comentado, Ozias viajou custeando suas próprias despesas, dele e da esposa Lucia.

□ Os reajustes salariais e os naturais aumentos de outras despesas, talvez levem a diretoria do Cabo Branco a enviar, ainda este ano, nova proposta de aumento das mensalidades ao Conselho Deliberativo.

□ Diante da espiral inflacionária, os dirigentes alvirubros não encontram outra saída senão propor a majoração das mensalidades, atualmente fixadas em Cr\$ 1.400 (contribuinte) e Cr\$ 700 (proprietário). De volta de Salvador, Ozias deverá se pronunciar a respeito.

Estaremos do outro lado do Sol (2º)

Para esta década, para estes 80s, não acredito em qualquer jornalista, político, religioso, artista, professor, líder sindical, etc., etc., que continue a ter como base de suas batalhas a busca da unanimidade nacional. A minha ideologia - e quando falo em minoria relativa, a nossa ideologia - é muito mais que uma ideologia. É uma filosofia de ação. Uma filosofia que não usa o sucesso como parâmetro. Nosso guia não é o sucesso. É o êxito na ação. Entre sucesso e êxito há uma distância respeitabilíssima. Dentro da geração de minoria relativa não vejo ninguém

em estado de contemplação. Vejo em situação de ação e de meditação. Por exemplo: Pedro Osmar age; Carlos Aranha, medita; Luiz Carlos Vasconcelos, batalha. Um verbo com cada um. Um resultado a pensar. Uma charada a resolver. Mais 9 anos (para a década de 90) a enfrentar. Nos instantes de estar parado não há contemplação. Quando veio para lá, na verdade, uma meditação dentro da ação de "estar parado".

Agora mesmo, estou fazendo o planejamento de ações culturais. Planejando, talvez pela primeira vez segundo sistema e ordem: uma das leis mais difíceis de aplicar numa sociedade é que a desordem te dá cantadas o dia inteiro. E eu jamais chegaria às agitações que vou chegar se não fosse a meditação. Se não fosse o reconhecimento de que existem iniciações e de que existem contenções pessoais. Se Deus criou tudo, por que tudo não podemos criar? Nossa contribuição nesta década, na Paraíba, deve ser no

sentido de que não estamos preparando somente o Apocalipse. Morrer com medo do avião apocalíptico é não crer em Deus. O Apocalipse é divino. A Rede Globo pega o Notrdadamas e apresenta as pessoas com as perspectivas apocalípticas, do cumprimento das profecias. Será que estão querendo que as profecias não se cumpram? O mestre Jesus disse que não será tirado nenhum jota e nenhum apíce das leis. Que tudo será cumprido. Então, o melhor é não ter medo do Apocalipse. Pois Apocalipse, agora, é uma boa. É mais uma iniciação coletiva da razão humana. Então, a nossa responsabilidade, como artistas, como políticos e como tudo, já é criar para depois do Apocalipse. Ter medo do cumprimento das profecias é ter medo de sair de casa, de atravessar a rua. O estudante de medicina, para curar, tem que ver o cadáver. O iniciado, para completar-se, tem que ver as manifestações do astral inferior. E que a nossa cultura ocidental está morrendo por complexo de superioridade. Não estou também pedindo complexo de inferioridade. Estou apenas escrevendo que bom é o equilíbrio.

Proveito o espaço sob Ivoaldo Corrêa para recomendar, agora, imediatamente urgente, as seguintes leituras: o *Bhagavad-Gitá*, extralido das Vedas; o *Despertar dos Mágicos*, de Paulus e Bergier; *Encontros com o Inalito*, de Raymond Bernard; *Sociedades Secretas e Governantes Invisíveis*, de Serge Hutin. São livros básicos para a compreensão do acontecido, do acontecer e do acontecer. Quem procurar esses livros, quem ler esses livros com espírito de mistérios, não os vai entender. O "mistério", assim como o exercício de formar alguma elite-ocultista, é mais uma criação ocidental para transformar o misticismo em passividade.

Sermos ativos. Sermos todos que estiver no alance do atual revestimento corpóreo de cada epíteto. Sermos políticos, comunicadores, cantores, dançarinos, e não fiquemos com medo

de sentar nas esquinas com as pessoas de 15 anos, nem com as pessoas de 80. Que todos voltem a fazer todas as coisas que adoram fazer no intimidade. Há um velho ensinamento de uma escola de misticismo segundo o qual a criatura humana, principalmente a criatura ocidental, bloqueia todo o potencial divino em seu interior. Bloqueia a um ponto em que a humanidade de tem perdido milhares de cantores pessoais, cineastas, cientistas, jogadores de futebol, dançarinos. Alis, esse ensinamento de dança é importante. A televisão que pira sobre nós impõe a uma pessoa do dançarino como se fosse aquilo de, no máximo, 30 anos de idade. Pode dançar qualquer pessoa que não tenha gravíssimas super-afecções cardíacas, que tudo bem! Neste ponto concordo com Gilberto Gil naquele lance de "vambora trabalhar de manhã e dançar de noite".

Carlos Antônio Aranha

Sociedade IVOALDO CORREIA



LUCIA AGRA E LOURDES TORRES: DISTINÇÃO E ELEGÂNCIA NA SOCIEDADE

Casais em festa

□ Pelo número de inscrições até ontem, estima-se que mais de duas dezenas de casais participem da festa que o Cabo Branco vai promover no dia 14, homenageando associados que este ano fazem Bodas de Prata e Ouro.

□ A "Festa dos Casais", organizada pelo diretor social O. Elío Cartaxo, contará com a participação da orquestra de "Ivanildo e Seu Saxo de Ouro", de Natal.

□ Antes do baile será rezada a Missa em Ação de Graças na Capela de Miramar e às 21h, no Panorâmico, haverá a solenidade do cortejo do bolo e entrega de lembranças do clube aos casais participantes.

UM NOVO NOME PODERÁ SURTIR PARA O IATE

□ Fatos novos poderão surgir e mudar completamente os rumos da aparentemente tranquila candidatura de Amarílio Sales à comodoria do Iate. O fato é que o "sistema de trabalho" do candidato não está agradando a certos grupos.

□ Esses fatos novos de que falamos deverão surgir após um encontro que se está pretendendo realizar, inclusive com uma possível apresentação de um nome fortíssimo, bem ao gosto da família tatista. Se tal

acontecer, as amarras que atualmente se ligam à candidatura de Amarílio se romperão, inevitavelmente.

□ Já Célio de Pace, líder da oposição, manifestou-se propenso a aceitar uma fórmula de conciliação, desde que seja procurado para uma conversa. "Quero só mostrar o que posso fazer pelo Iate, ocupando um cargo de importância em sua diretoria. Não morro de amores pela comodoria, como pensam", disse.



CASAL EMPRESÁRIO ELI (FATIMA) TENÓRIO

SHOW-DESFILE DA JAF TERÁ TÔNIA E KADU

□ Com um coquetel que vai oferecer no próximo dia 20, no baile do Exporite Clube Cabo Branco, a "JAF - Promoções e Publicidade", vai dar partida às suas atividades profissionais em João Pessoa. O acontecimento será no melhor dos estilos, cumprindo-se uma programação realmente de muito boa qualidade.

□ O programa começa a ser cumprido naquele dia, às 20 horas, com o serviço do coquetel. Uma hora depois haverá

um desfile de modas, quando a JAF começará a demonstrar toda a sua capacidade e "know-how". O show-desfile será apresentado por Tônia Carrero e Kadu Moliterno, atores da Rede Globo.

□ Ainda será exibido filme documentário turístico de 7 minutos sobre João Pessoa e também danças afro e jazz. O desfile mostrará coleções social, esporte fino e verão. A King-Jóia sorteará uma valiosa e belíssima joia.

Suzana e Sérgio

□ No último sábado deste mês, a sociedade voltará a assistir a um importante acontecimento religioso, quando a economista Suzana Olimpia vai se tornar senhora Roberto Sérgio Tavares Amorim. A cerimônia está marcada para às 20h na Capela do Pio X.

□ A noiva Suzana Olimpia é filha do casal Edísio (Bernadete) Souto, a quem caberá recepcionar os convidados no salão de festas do educandário.

Excursão

□ A agência de viagens de Arnaldo Von Shosten, uma das mais antigas e respeitáveis do Estado, está organizando uma nova excursão a Manaus. A partida está prevista para o dia 14 e o retorno no dia 18 deste mês.

□ O domingo 15 foi reservado para passeio pelo rio Amazonas e a segunda e terça-feiras para compras na Zona Franca. Mary Mesquita, coordenadora da excursão, está recebendo inscrições até o fim desta semana. O número de vagas é limitado.



LUCIA MANGUEIRA

Direito

□ O IV Curso de Especialização em Direito da UFPP encerrou mais uma etapa com as aulas de Direito Econômico Empresarial, que foram ministradas pelo professor Cláudio Santa Cruz Costa.

□ Por outro lado, o Secretário do Curso, bacharel Raulino Maracajá Coutinho, informa que está confirmado para o próximo dia 9 o início das aulas de Direito Administrativo. Essas aulas ficarão a cargo do prof. Adilson Dallari, da Universidade de São Paulo.

Gravata preta

□ Os salões do Clube Campestre, em Campina Grande, foram escolhidos pelo colunista Joséildo Albuquerque para a realização da "Festa das Personalidades", acontecimento que este ano está marcado para o próximo dia 27.

□ A promoção do festejado jornalista vai encerrar a série de vitórias festas por ele organizadas e todas elas altamente prestigiadas pela sociedade da Paraíba e de outros Estados.

□ Para maior requinte da Festa das Personalidades, o traje exigido é o rigor: gravata preta para cavalheiros e longos para senhoras. A orquestra será a se Super O'Hara.